

FABRICADOS NO ALGARVE POR QUADRILHA PORTUGUESA

UM MILHÃO E MEIO DE DÓLARES FALSOS

● Judiciária prendeu quatro homens

FARO, 12 — Pela Polícia Judiciária foram ontem detidos quatro indivíduos responsáveis pelo fabrico de dólares falsos.

Segundo nos foi possível apurar, os indivíduos em questão fazem parte de um grupo que desde há algum tempo vinha fabricando notas de 100 dólares, calculando-se que tenham chegado a emitir pelo menos um milhão e 500 mil dólares falsos (cerca de 46 mil contos).

Rodésia atacou posições da Frelimo

Aviões da Força Aérea rodésiana atacaram posições da Frelimo em território moçambicano — revelaram hoje em Salisbury testemunhas oculares.

Por outro lado, um telegrama da Reuter pormenoriza que tropas rodésianas mataram onze guerrilheiros nacionalistas negros nas últimas 24 horas.



Com os detidos seguiu para Lisboa toda a maquinaria de impressão de notas, efectuando-se o transporte com grande aparato policial.

Sabe-se que os quatro

detidos são portugueses e um deles é cadastrado. A oficina da quadrilha funcionava em Vila Real de Santo António.

Entretanto, fonte de informação que nos mere-

ce todo o crédito admite que os cabecilhas da organização já fugiram para o estrangeiro. Os quatro detidos seriam, assim, responsáveis «menores».

Não obstante, as autoridades policiais iniciaram uma batida por todo o País, na esperança de travar o passo a outros implicados que tentem a fuga.

As circunstâncias aconselham naturais cautelas no câmbio de dólares (especialmente notas de 100), negócio que deve ser deixado à competência das casas da câmbio e instituições bancárias.

Sublinhe-se que o fabrico de um milhão e 500 mil dólares falsos é, porventura, a emissão-pirata de maior vulto em Portugal nos últimos tempos.

Aguarda-se que a Polícia Judiciária divulgue, dentro da brevidade exigida pelos riscos da circulação de notas falsas, os números e outras características das cédulas fabricadas em Vila Real de Santo António.

Direita manobra na "frente" C.R.

Poderá revestir-se de grande importância política a reunião de segunda-feira do Conselho da Revolução, provavelmente a penúltima antes da eleição presidencial. Alimenta pelo menos alguma esperança à «direita» que já entrou no ataque frontal, ostensivo e insolente aos elementos do grupo dos Nove que ainda há pouco defendiam e dirige agora contra Melo Antunes e Vasco Lourenço as suas baterias.

Evitar que o major Melo Antunes presida à comissão constitucional é o seu objectivo prioritário desenvolvendo agora manobras de corredor no sentido de forjar o «consenso» de que Melo Antunes «não reúne o consenso» para essa tarefa.

Outro ponto em relação ao qual os sectores mais reaccionários se batem é a publicação do relatório do 25 de Novembro de cuja divulgação nesta altura poderiam retirar vantagens eleitoralistas imediatas, não através de Ramalho Eanes ou Pinheiro de Azevedo, mas de um ataque às forças de esquerda com a cobertura de um documento oficial, apesar de contestado na autenticidade e interpretação de numerosos factos.

Outra frente do C.R. em que a direita se bate é a substituição de alguns conselheiros da Revolução por outros mais à medida das suas conve-

niências, ou seja arranjar um Conselho da Revolução susceptível de permitir a revisão da Constituição, abrindo assim caminho à ofensiva antipopular e de recuperação capitalista.

Recorde-se, entretanto, que não se prevêem outras substituições, além das que forem motivadas, directa ou indirectamente pela eleição presidencial: saída do general Costa Gomes no caso de não ficar a desempenhar funções que por inerência de cargo lhe dêem assento no C.R., saída de Pinheiro de Azevedo no caso de não ser eleito, de não continuar Primeiro-Ministro ou noutras funções a que igualmente corresponda um lugar no C.R. e entrada do novo Chefe do Estado-Maior do Exército caso Eanes seja eleito.

Outras substituições, ou não seriam democráticas ou teriam que passar necessariamente por eleições nas unidades entre os elementos do M.F.A. e os elementos das F.A. em geral identificados com o espírito do 25 de Abril e deste não poderiam ser excluídos os sargentos e as praças. Isso implicaria a necessidade de um amplo esclarecimento a nível interno das F.A. que muitos conselheiros não consideram útil neste momento.

E desde que se promova um esclarecimento aberto, livre e democrático, a direita sairá afectada de tal confronto.



HOJE



36 PAGINAS

INCLUINDO

7 PONTO 7

E SUPLEMENTO

F.I.L.-76

TRANSPORTES PARARAM PARA O FUNERAL DOS MORTOS DA CARRIS

A Polícia Judiciária prossegue as investigações com vista a deslindar o crime da Cruz Quebrada: um duplo assassinio em que foram vítimas o cobrador e o guarda-freio de um eléctrico, cujos corpos ensanguentados foram descobertos junto aos carris da «raqueta» (término) do Estádio Nacional, por volta de uma e meia da madrugada de quinta-feira.

Entretanto, e a despeito das aparências (o roubo da mala dos trocos) é possível que o roubo puro e simples não tenha sido o móbil do crime. Para já, três suspeitos depõem neste momento na P.J.

O funeral de João da Cruz dos Santos (o condutor) teve início às 10 horas de hoje, a partir da casa mortuária do Mosteiro dos Jerónimos para o cemitério de Atilaia do Cam-

Continua na pág. 16



A frota de autocarros da Carris em Belém



Saída do funeral da casa mortuária dos Jerónimos

Nacional

Política de A a Z

DEFINIÇÃO DE MERCENÁRIOS

O advogado americano Robert Cessner Jr., defensor de dois dos treze mercenários cujo julgamento tem lugar em Luanda, considera que a definição de «mercenário» é «um dos pontos mais difíceis do direito internacional». Para a República Popular de Angola, o julgamento justifica-se pelo precedente histórico. Nuremberg. No entanto, para os juristas que levantam a dificuldade da definição de «mercenário», conviria que folheassem as conclusões dos debates do colóquio internacional realizado em Roma, em Fevereiro de 1962, sobre o «crime de colonialismo». A «Librairie Maspéro», de Paris, publicou, em separata, a comunicação do advogado Jacques Vergès: «Le Crime du Colonialisme». E já então, a partir da problemática do movimento de libertação da Argélia, se generalizava a análise e por analogia concluiu-se em relação a outras situações coloniais.

Parece-nos oportuno recordar que, como o «Diário de Lisboa» já informou, existem prisioneiros portugueses em Angola. A situação desses portugueses que, de armas na mão, ao serviço da F.N.L.A. ou da U.N.I.T.A., foram feitos prisioneiros pelas F.A.P.L.A., não é brilhante. Para Portugal é uma questão política encetar negociações com as autoridades da República Popular de Angola para encontrar uma solução para esse delicado problema. Admitimos que os responsáveis angolanos estejam dispostos a facilitar uma solução. É uma atitude política. Mas as «atitudes políticas» resultam de «negociações políticas».

ESTRATÉGIA GLOBAL

Na posse do administrador-geral da Caixa Geral dos Depósitos, alto cargo da estrutura portuguesa de crédito, o ministro das Finanças produziu as seguintes considerações: «Há que desenvolver com energia e sem vacilações um ataque global contra o desemprego e o desequilíbrio da nossa balança de pagamentos. São duas batalhas a travar e vencer nestes tempos mais próximos. E não se ganham batalhas com remendos sobre o passado e medidas meramente conjunturais. As batalhas ganham-se com uma estratégia global e firme decisão de lutar e vencer.» Assim é, na realidade: «as batalhas ganham-se com uma estratégia global». E, também, com a decisão firme «de lutar e de vencer». Ao dizê-lo, Francisco Salgado Zenha repetiu ensinamentos de mestres da «arte da guerra» no estudo da qual, como é bem sabido, políticos houve que aguçaram o engenho e a imaginação.

E a frase, no contexto em que foi dita, como especialmente referida às batalhas da reconversão de uma «economia de guerra» nunca «economia de paz», terá, igualmente, o sentido de uma advertência quanto à constituição e ao próprio esquema do futuro Governo português.

«As batalhas ganham-se com uma estratégia global...» — disse Francisco Salgado Zenha. E disse bem. É necessário que o primeiro Governo constitucional trave as batalhas que o esperam, e nos esperam, segundo uma «estratégia global». A institucionalização da Democracia política, económica e social é uma tarefa complexa e exige «um Governo operacional».

Exige «um Governo que governe» na perspectiva dos objectivos da «estratégia global». A Constituição aponta esses objectivos claramente. A eles se deverá subordinar a «estratégia global». Democracia e Socialismo. Por isso a tarefa de governar — sem esquecermos que pressupõe a competência e a capacidade de decisão — é uma questão de militância política. O Governo socorre-se do saber dos sábios, da técnica dos tecnocratas, mas é uma instância política.

E são os políticos que definem a «estratégia global».

A MORTE DA DEMOCRACIA

Para o almirante Pinheiro de Azevedo «a democracia estará morta» se, nas eleições presidenciais não se verificar a necessidade de uma «segunda volta». O almirante Pinheiro de Azevedo considera que o eleitorado terá tendência para contemplar os seus votos os quatro candidatos e que, portanto, não haverá um vencedor no dia 27 de Junho. afirmou Pinheiro de Azevedo: «a segunda volta vai ser renhida e eu irei lá». Proclamando-se como vencedor do «encontro dos quatro candidatos na televisão», Pinheiro de Azevedo vangloria-se: «Ficou demonstrado que eu tinha razão...». É uma opinião, mas não é uma opinião incontroversa.

Nem é certo que «a morte da democracia» seja a consequência directa de uma vitória presidencial no primeiro escrutínio. Outros perigos ameaçam a democracia. Outras maldades poderão provocar a sua morte.

A morte da democracia poderá ser a fatal consequência de um «esquecimento» dos objectivos populares, patrióticos e revolucionários do «25 de Abril».

UM MOVIMENTO SUPRAPARTIDÁRIO

O general Kaulza de Arriaga foi ao Porto expor as suas reflexões sobre o actual momento político. Não terá feito revelações, mas lançou um projecto político. O de organizar um movimento que possa englobar «as forças políticas nacionais, democráticas, pluralistas e defensoras de um estado equitativo de direito, progredindo um pouco com autoridade mas sem autoritarismo, ou seja, uma fórmula que interesse às forças políticas nacionais não marxistas e não antimarxistas».

O general que, modestamente, lança a ideia sem se arvorar em caudilho, guia, chefe, homem providencial, propõe para essa organização um nome: «Movimento Nacional Antimarxista» e prognostica que «se tal movimento vier realmente a ser organizado e se tiver êxito, um grande serviço será prestado ao País e mesmo a todo o Ocidente». Não pensemos, contudo, que o general Kaulza de Arriaga pretende organizar uma «oposição de direita». De modo algum. Ele está de acordo com o «Programa do M.F.A.» e muito antes dos «Capitães de Abril» sonhava derrubar (ou modificar) o regime. É um liberal.

É a voz do Ocidente.

PINHEIRO DE AZEVEDO NO ALGARVE

"Os meus conceitos foram aceites pelos outros candidatos"

Pinheiro de Azevedo efectuou uma visita de dois dias ao Algarve onde contactou com as autoridades locais e populações. Em conversa com jornalistas manifestou a convicção de que «a Europa voltará a render-se às praias do Algarve» e que há boas perspectivas para o turismo mas subsistem «dois grandes problemas: um é o dos retornados nos hotéis; outro é a nossa indústria que está desorganizada.»

Mais tarde num encontro com os responsáveis pelo Gabinete de Planeamento do Algarve Pinheiro de Azevedo inteirou-se dos problemas da região e os empreendimentos

em curso. Depois percorreu todo o Barlavento algarvio, visitou as praias da Quarteira e de Vilamoura, almoçou na Quinta do Lago, visitou uma estação de tratamento de esgotos em Armação de Pera e dirigiu-se para Portimão com passagem por Lagoa-Estombar.

Em Portimão o almirante Pinheiro de Azevedo visitou habitações sociais e escolas técnicas, o mesmo sucedendo em Lagos, escala seguinte da viagem.

No Burgal foi-lhe oferecida uma recepção e uma caldeirada feita pelos pescadores que sensibilizou o Primeiro-Ministro.

Falando no decorrer da visi-

ta sobre a sua candidatura e aspectos a ela ligados, Pinheiro de Azevedo revelou que o assunto da sua eventual substituição como Primeiro-Ministro chegou a ser ventilado de maneira informal no Conselho da Revolução afirmando que o problema acabara por ser mais a dificuldade de se descobrir um consenso para a sua substituição do que propriamente «uma questão de indispensabilidade» da sua pessoa.

Considerou que a sua campanha eleitoral se desenvolvia em duas fases.

«A primeira, disse, está cumprida e terminou com o encontro dos quatro candidatos na Televisão. Durante esta fase,

os meus conceitos vingavam. E vingaram. Dessa forma terminei esta primeira fase com uma vitória. Os meus conceitos foram aceites pelos outros três candidatos e ficaram amplamente demonstrados.

«Até esta altura eu era um pré-candidato porque só eu tinha posto condições. Ficou demonstrado que tinha razão e como tal vou continuar agora como candidato.»

A segunda fase foi considerada por Pinheiro de Azevedo como a sua campanha directa e «terá de nascer do fundo» das suas intervenções quer na Rádio, quer na Televisão. «Mas continuo a desejar ser Presidente da República» afirmou.

OCTÁVIO PATO NA MARINHA GRANDE

Perigo de aliança PS-PPD-CDS

«Nós alertamos os trabalhadores e os próprios militantes socialistas para o perigo de, no quadro da campanha presidencial, estar a ser negociada uma eventual aliança do PS com o PPD ou o CDS ou com ambos», afirmou Octávio Pato no decorrer do comício ontem na Marinha Grande, perante milhares de trabalhadores.

Sublinhando que «tal aliança poderá não assumir formas muito visíveis», podendo «traduzir-se, por exemplo, num apoio discreto do PPD e do CDS a um governo minoritário do PS, em troca de concessões, compromissos que necessariamente, irão favorecer a realização dos planos da recuperação capitalista, liquidar as conquistas da Revolução e pôr em perigo as próprias liberdades», o candidato comunista à Presidência da República, diria em seguida que essa aliança a concretizar-se, além de contrariar «a votação do povo português nas eleições de Abril», contraria «abertamente os princípios democráticos que a Constituição estabelece».

Joaquim Gomes, membro do CC do PCP e deputado à Assembleia da República, também presente no comício, referiu que as «bases do partido, salvo poucas excepções, vão compreendendo que a apresentação da candidatura do camarada O. Pato foi, do ponto de vista tático a única posição justa que o partido podia tomar».

A propósito da candidatura de Otelio Saraiva de Carvalho, o dirigente do PCP considerou que além de «não ser represen-

tativa dos militares do 25 de Abril, nem por isso deixou de contribuir para aumentar a confusão entre as pessoas menos avisadas politicamente.» Ainda sobre esta candidatura, Joaquim Gomes apresentou algumas contradições que lhe estão subjacentes, em função das palavras do candidato e das intenções das organizações que o apoiam. Lembrou a palavra de ordem do PRP nas últimas eleições convidando à abstenção por parte dos trabalhadores, atitude que, a ser adoptada, «deixaria à direita o campo livre para que ela formasse a maioria porque lutava. Isto chama-se servir a direita e ao mesmo tempo cavar a divisão entre os trabalhadores». Sobre a UDP que também agora «se armou em campeã da unidade dos trabalhadores» Joaquim Gomes afirmou: «Sendo assim as massas trabalhadoras têm o direito de lhes perguntar: Foi para servir a nossa unidade ou para provocar a divisão que no 1.º de Maio marcastes a concentração no Terreiro do Paço?»

Mais adiante: «a demagogia e a trampolinice é, ao que parece, uma constante da actividade política desta gente. Só isso explica, por exemplo, que haja pessoas que tudo fizeram para destruir politicamente Vasco Gonçalves, cheguem ao descalço de gritar agora o «Vasco Voltará!...» Joaquim Gomes referiu ainda a «incoerência» de tais grupos, que preconizam o «Poder Popular», com os propósitos do seu candidato de formar governo minoritário

com o PS, no caso de ser eleito.

COMÍCIO NA ALAMEDA

Octávio Pato inicia entretanto ao fim da tarde de hoje a sua campanha eleitoral em Lisboa, apresentando-se ao povo da capital num comício que terá lugar na Alameda D. Afonso Henriques — Fonte Luminoza. Estarão presentes também Carlos Brito e Margarida Tengarrinha, membros do C. Central.

Participação igualmente Jerónimo de Sousa, operário me-

talúrgico e deputado do P.C.P., à A. da República, e António Galhordas membro da Comissão Nacional do M.D.P./C.D.E. e que faz parte da lista distrital de apoio à candidatura de Octávio Pato.

Antes do comício haverá uma sessão de Canto Livre, com início às 19 horas e que terá a presença de Ermelinda Duarte, Ary dos Santos, Rogério Paulo, Inácio, José Viana, e Dora Leal, Luísa Basto, J.J. Letria, J. Manuel Osório, Samuel, Carlos Mendes, Júlia Babo, e Fernando Tordo, factos por artistas populares, banda de música e rancho folclórico.

Associação dos ex-militares

A Associação dos ex-Militares Desempregados do Distrito de Lisboa, no prosseguimento da sua «luta pela integração social», leva a efeito no próximo dia 14, pelas 21 horas, na Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) — Largo de S. Domingos, Palácio da Independência (ao Rossio)

— um plenário a nível distrital com a seguinte ordem de trabalhos: Informação sobre a actividade da Comissão de Luta; apresentação do Caderno Reivindicativo Nacional enviado aos órgãos governamentais e, a concluir, formas de luta a desenvolver.

PUBLICIDADE

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS. E ELECTRICIDADE

Empresa nacionalizada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço será cortada a corrente eléctrica no próximo domingo, nos seguintes locais:

- 1.ª Zona — **Concelho de Sintra**: (Entre Pendão e Tojal do Roque) **PENDÃO** (lado norte) Idanha, Venda Seca, D. Maria, **PAIS GRANDE** — Estrada do Rodízio para a Praia Grande, Estrada para Almoçageme e imediações (Das 8 às 14 h). **AGUALVA**: Rua Dr. António José de Almeida, Rua da Padeirinha, Largo da República, Travessa da Cabine, Travessa do Bandarra e imediações (Das 8 às 14 h).
- 2.ª ZONA — **Concelho de Oeiras**: **CACÉM**: Av. dos Missionários, Rua Padre Anchieta e imediações (Das 8 às 14 h). **AMADORA**: Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Dr. Azevedo Neves, Rua Luís Gomes e imediações, Moimho Funcheiras, Presa. **QUEJAS**: Rua Padre Américo, Rua António Maria Costa Macedo, Rua Padre Francisco Figueira, Bairro dos Bombeiros, Rua de D. Miguel. **LEIÃO** — Bairro de Autoconstrução de Porto Salvo, Leceia — Bairro da Quinta da Ponte e Estrada da Ponte para o Murganhal. (Das 8 às 14 h).
- 3.ª Zona — **Concelho de Cascais**: Quenena — Talaiade, Manique de Baixo — Carrascol. **ALVIDE**: Bairro de S. José, Bairro da Câmara Municipal de Cascais, Bairro das Pedreiras e imediações (Das 8 às 14 h).
- 4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Vila Pouca (das 8 às 15 h).
- 5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira** Póvoa (parte) (Das 8 às 14 h).

Estrangeiro

QUEM SÃO OS 13 MERCENÁRIOS

COSTAS GEORGIU

Também conhecido por «Anthony Callantrophus», «Tonny Callan» e «Colonel Callan».

Nascido em Saint Helen, Chipre, em 21/1/51, filho de George Georgiu e de Helen Georgiu, de origem grega, cidadão britânico, de 25 anos, solteiro, terceiro ciclo liceal, ex-pára-quedista do Exército britânico, cadastrado policial por roubo, residente em Brunswick, Londres, Inglaterra.

ANDREW GORDON McKENZIE

Também conhecido por «Andy McKenzie».

Nascido em North Grimsby, Inglaterra, em 4/6/50, filho de Gordon McKenzie e de Stella McKenzie, cidadão britânico, de 25 anos, solteiro, terceiro ciclo liceal, ex-pára-quedista do Exército britânico, residente em Wiltshire, Inglaterra.

DANIEL FRANCIS GEARHART

Também conhecido por «Danny». Nascido em Washington, em 9/11/41, filho de Daniel Montgomery Gearhart e de Pauline Elisabeth Gearhart, cidadão americano, de 34 anos, casado, terceiro ciclo liceal, ex-soldado do Exército dos Estados Unidos, veterano da guerra do Vietname, residente em Maryland, Estados Unidos da América.

JOHN DEREK BARKER

Nascido em Birmingham, Inglaterra, em 1/8/41, filho de George Barker e de Anne Barker, cidadão britânico, de 35 anos, casado, terceiro ciclo liceal, ex-pára-quedista do Exército britânico, onde prestou serviço durante seis anos em vários países — Kania, Chipre, Malta, etc.

GUSTAVO MARCELO GRILLO

Também conhecido por «GUS».

Nascido em Buenos Aires, Argentina, em 8/2/49, filho de Luis Grillo e de Laura Roueun Grillo, cidadão norte-americano, de 27 anos, solteiro, terceiro ciclo liceal, ex-fuzileiro naval do Exército dos Estados Unidos no Vietname, ligado à Mafia em New Jersey e Newark, residente nos Estados Unidos da América.

GARY MARTIN ACKER

Nascido em Sacramento, Califórnia, em 25/10/54, filho de Carl Martin Acker e de Joyce Acker, cidadão norte-americano, de 21 anos, solteiro, terceiro ciclo liceal, ex-cabo dos Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, residente na cidade acima mencionada.

MALCOLM McINTYRE

Também conhecido por «Malcolm Wright».

Nascido em Perth, Escócia, em 22/6/49, filho de Montague Wright e de Doris Wright, cidadão britânico, de 27 anos, casado, terceiro ciclo liceal, com conhecimento de enfermagem, residente em Norwich, Essex, Inglaterra.

CECIL MARTIN

FORTUIN

Nascido na Cidade do Cabo, na África do Sul, em 25/6/44, filho de John Fortuin e de Doris Fortuin, cidadão britânico, de 31 anos, casado, terceiro ciclo liceal, ex-pára-quedista do Exército britânico, residente em Kettering, Northamptonshire, Inglaterra.

KEVIN JOHN MARCHANT

Nascido em Edgware, Middlesex, Inglaterra, em 15/11/50, filho de Leslie Marchant e de May Hilda Marchant, cidadão britânico, de 25 anos, casado, terceiro ciclo liceal, ex-soldado do Exército britânico, residente em Hampshire, Inglaterra.

MICHAEL DOUGLAS WISEMAN

Nascido em Finchley, Londres, Inglaterra, em 8/4/49, filho de Percy Douglas Wiseman e de Mary Glun Wiseman, cidadão britânico, de 27 anos, casado, terceiro ciclo liceal, ex-soldado do Exército britânico, residente em Hertfordshire, Inglaterra.

JOHN LAWLOR

Nascido em Farborough, Inglaterra, em 11/1/53, filho de John Joseph Lawlor, cidadão britânico, de 23 anos, solteiro, terceiro ciclo liceal, ex-soldado do Exército britânico, residente em Hampshire.

COLIN CLIFFORD EVANS

Nascido em Yorkshire, Inglaterra, em 17/2/48, filho de Robert Evans e Edith Evans, cidadão britânico, de 28 anos, casado, terceiro ciclo liceal, ex-soldado, residente em Dewsbury.

JOHN JAMES NAMMOCK

Nascido em Londres, em 6/11/55, filho de William Nammock e de Noreen Nammock, cidadão irlandês, de 20 anos, solteiro, terceiro ciclo liceal, ex-soldado do Exército britânico, residente em Haselwood Road.

F.A.P. transporta restos mortais de Nuno Dias

Um «boeing» da Força Aérea transportará na madrugada de domingo para S. Tomé e Príncipe os restos mortais do ministro daquele país, Nuno Xavier, que encontrou a morte na passada terça-feira num desastre de helicóptero nos arredores do Porto.

O Presidente Costa Gomes enviou entretanto telegramas de condolências aos familiares do ministro, bem como ao presidente da República de S. Tomé e Príncipe e à embaixatriz deste país em Lisboa, Maria da Graça Amorim.

NO JULGAMENTO DE LUANDA

Uma vedeta chamada Callan

As actividades dos mercenários têm implicações que ultrapassam as fronteiras de Angola. O seu carácter internacional é demonstrado pelos seus métodos de actuação, fontes de financiamento e de armamento, a facilidade com que conseguem atravessar fronteiras e são transportados de um continente para outro, e o apoio logístico e de propaganda de que gozam. Nada disto seria possível sem a colaboração e convivência, a nível de Governo, de diferentes países em todo o mundo. Dois aspectos, pois, a encerrar: as mais baixas formas de comportamento humano exibido pelos mercenários quando se oferecem como voluntários para matar, destruir e cometer outros actos criminosos em troca de pagamento adequado; e o aproveitamento desses mesmos mercenários por forças internacionais absolutamente contrárias à independência dos povos. Quanto a este último aspecto, pode dizer-se que os mercenários tentam levar a cabo pela violência os planos que os seus pagadores não conseguiram realizar por outros meios. Em Angola a sua actuação foi uma última tentativa desesperada para arruinar o M. P. L. A. e a unidade do povo angolano, e por esta via pôr as riquezas de Angola a salvo no bolso do imperialismo ocidental.

Prossiguiu hoje em Luanda o julgamento dos mercenários, ontem iniciado. A leitura do acto de acusação exigindo a pena de morte foi recebida sem reacção aparente pelos treze acusados.

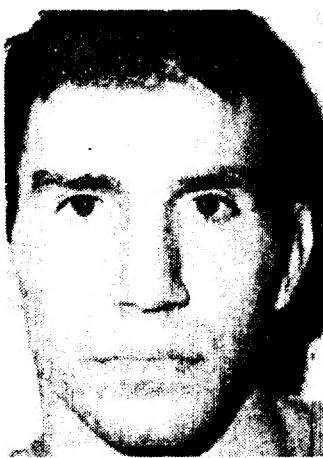
Após a leitura do libelo acusatório, o Tribunal começou imediatamente a audição de Kevin John Marchant, de 25 anos, de nacionalidade inglesa, enquanto que os outros doze réus abandonavam a sala de audiências.

Pergunta feita a Marchant: «Alistou-se contra o exército angolano?»

Resposta: «Não me alistei contra o exército angolano.»

«Não...?»

«Não. Nem sequer sabia que havia guerra civil.»



Costas Georgiou, aliás «coronel» Callan, vedeta do julgamento

Marchant contou, então, que fora recrutado em Londres, no mês de Janeiro, a fim de ir para o Zaire como instrutor.

«Encontrei-me em seguida em território angolano contra a minha própria vontade.»

Marchant acusou um dos seus cúmplices, Costa Georgiou, conhecido por «Coronel Callan», de o ter obrigado, sob ameaça, a participar em acções contra as forças armadas angolanas.

Disse ainda Marchant: «Callan abateu à nossa frente um homem que se recusou a lutar. Mais tarde, executaria outros quatro homens. E eu tinha medo de Callan.»

O terceiro homem a depor, Cecil Fortuin, britânico, de 31 anos, declarou que em Inglaterra servia de guarda-costas de um recrutador de mercenários, John Banks, e que este o abandonou em Angola.

O seu advogado (angolano), de nome Espírito Santo, esforçou-se decididamente por descrever os antecedentes de Fortuin: um desempregado de quem dependiam o pai doente e a mãe quase cega e necessitando de dinheiro para os ajudar convenientemente.

Acentuou que «Fortuin era um guarda-costas e não um mercenário.»

... Mas a vedeta do julgamento (triste vedeta) é, efectiva-



Kevin John Marchant, o primeiro mercenário em tribunal (ontem)

mente, Costa Georgiou, conhecido, como dissemos, por «Coro-

nel Callan». É acusado de matar homens, mulheres e crianças por sadismo e dinheiro.

«Agindo com uma raiva furiosa, matava pessoas diariamente para inculcar o terror, subjugar e tirar proveito do povo por cuja região ele e o seu grupo passavam» — diz o requisitório formal lido no começo do julgamento.

«Impunha o seu poder despótico pela força e pela violência e semeava o pânico e o terror entre a população civil. A sua mentalidade fascista, combinada com a sua sede insaciada de riquezas materiais, fizeram-no matar homens, mulheres e crianças por sadismo e dinheiro.»

Como ontem noticiámos, o julgamento deve prolongar-se até segunda, terça ou mesmo quarta-feira.

Samora Machel esteve 24 horas em Cabo Verde

PRAIA, 12 (Especial para o «D.L.»). Foi muito rápida, mas não deixou de marcar um forte significado na vida das antigas colónias portuguesas, a visita que o presidente Samora Machel, da República Popular de Moçambique efectuou na quarta e na quinta-feira a Cabo Verde.

Samora Machel chegou ao Sal na quarta-feira ao meio-dia, vindo de Bissau, sendo aguardado no Aeroporto Amílcar Cabral pelo presidente da República e secretário-geral do P. A. I. G. C., Aristides Pereira. Ambos viajaram depois para Santiago onde o povo da ilha, com o primeiro-ministro Pedro Pires à frente, lhe prestou uma espectacular recepção em tudo semelhante às inolvidáveis jornadas das visitas de Luís Cabral e de Agostinho Neto.

No próprio dia da chegada efectuou-se um comício com larga participação popular e a meio da tarde houve encontros de trabalho de Samora Machel e Aristides Pereira, assim como das duas numerosas delegações. A noite, o presidente

da República de Cabo Verde ofereceu uma recepção no palácio.

Medalha da Paz para Machel

Portugal estará presente na delegação que entregará a Samora Machel no próximo dia 16, em Maputo, a mais alta distinção do Conselho Mundial da Paz, a medalha «Joliot-Curie», símbolo da solidariedade mundial.

Para esse efeito desloca-se à capital da República Popular de Moçambique, para além do secretário-geral do CMP, Romesch Chandra, o prof. dr. Ruy Luís Gomes do Conselho Português para a Paz, que seguiu ao fim da manhã para o Maputo.

A atribuição da medalha a Samora Machel representa o reconhecimento do papel desempenhado pelo actual presidente na luta contra o colonialismo e pela paz, assim como o testemunho de solidariedade das forças da paz com a Frelimo e o povo moçambicano.

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

Aos Engenheiros Técnicos abrangidos pelo
CCTV da Indústria Metalúrgica
e Metalomecânica

Comunicamos a todos os Colegas, e especialmente aos Delegados Sindicais deste Sector, que a partir do dia 14/6/1976, 2.ª feira, se encontra no nosso Sindicato o Anteprojecto da Portaria da Indústria Metalurgia e Metalomecânica.

Assim, devem os Colegas dirigir-se ao nosso Sindicato o mais urgente possível, para levantarem o respectivo Anteprojecto, a fim de o analisarem e promoverem discussão nas empresas do mesmo.

Lisboa, 11 de Junho de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

Convocam-se todos os sócios deste sindicato abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho, para um plenário a realizar no dia 15 de Junho de 1976, pelas 20 horas e 30 minutos, na Sala de Conferências da Reitoria com a seguinte ordem de trabalhos:

— Continuação da discussão e aprovação de propostas para alteração a cláusulas do Contrato Colectivo de Trabalho.

NOTA IMPORTANTE: Esta reunião terá efeitos deliberativos seja qual for o «quorum» alcançado.

ASSINA:

O SECRETARIADO GERAL DE SECTOR

Pela Direcção
Idalina C. Alegria

Nacional

M.R.P.P. apoia Eanes

"O MAIS PEQUENO COMÍCIO" —segundo Arnaldo Matos

«O mais pequeno comício que já realizámos na Praça do Campo Pequeno» foi como o dr. Arnaldo Matos qualificou o comício que o MRPP promoveu ontem à noite, no Campo Pequeno, para apoiar a candidatura «democrática e patriótica» do general Ramalho Eanes. Esta análise do secretário-geral daquele partido correspondia de facto à realidade, já que mais de metade da Praça de Touros do Campo Pequeno se encontrava completamente vazia.

No entanto, o dr. Arnaldo de Matos atribuiu a ausência das pessoas, que qualificou de «previsível», às condições concretas em que se encontram as classes, nas suas «contradições e nas suas lutas». O secretário-geral do MRPP referiu-se também aos motivos que levaram o seu partido a apoiar a candidatura à Presidência da República de Ramalho Eanes, apoio que se prende, segundo afirmou, «a uma análise profunda, acertada e firme do que se passa na nossa sociedade no momento presente».

Durante o comício falaram ainda outros oradores e actuou um grupo coral integrando elementos de Lisboa, Olhão e Porto.

PS EM FARO

Entretanto, também ontem à noite, o Partido Socialista promoveu em Faro um comício de apoio ao general Eanes, no

qual foram oradores Reis Luis e Francisco Barracosa, deputados por aquele círculo, e António Reis e Salgado Zenha, do Secretariado Nacional do PS.

O ministro das Finanças elogiou a figura do general Eanes e, referindo-se à mesa-redonda com os quatro candidatos transmitida pela RTP, afirmou que Eanes demonstrou a sua «inteligência e superioridade» e que os outros candidatos «quase lhe pediram desculpa por estarem ali a fazerem-lhe frente e confronto»!

Ainda sobre Eanes, Salgado Zenha disse que o candidato apoiado pelo PS tinha sido, desde sempre, um militar antifascista e recordou a sua actuação à frente da RTP, donde se afastou depois do 11 de Março, e durante os acontecimentos do 25 de Novembro em que, segundo Zenha, «se opôs frontalmente à instauração de uma ditadura anarcopopulista pretensamente de esquerda». Referiu-se depois aos restantes candidatos afirmando que Pinheiro de Azevedo «não tem o consenso das FA», que Otelo «demonstrou, ao longo destes dois anos, que não era maior mas sim alferes», afirmando sobre a candidatura de Octávio Pato: «Dela nem vale a pena falar!».

E concluiu afirmando: «O PS vai governar em Portugal, com o apoio do povo português e pelo povo português, já que a nossa autoridade vem do voto popular».

OTELO EM GUIMARÃES

"O povo está dividido por divergências partidárias"

A deslocação ao Minho do major Otelo Saraiva de Carvalho na sua qualidade de candidato à Presidência da República foi «a prova cabal de que, contrariamente a certas afirmações de carácter irresponsável e divisionista, o Norte não é reaccionário» — diz a Comissão Nacional de Apoio à Candidatura de Otelo, num texto reportando-se aos acontecimentos registados por onde Otelo na sua deslocação passou: Braga, Guimarães, Santa Eulália, Barcelos, e bem assim «vários bairros e aldeias da região».

«Nós assistimos em Portugal a uma grande divisão de todo o povo» — disse Otelo em Guimarães. O candidato fazia a apologia da unidade das massas trabalhadoras evocando o «slogan» «o povo unido jamais será vencido». «O povo está dividido por divergências partidárias. O Povo Português deve saber ultrapassar todas as pequenas divergências e unir-se à volta de um projecto político, à volta de um programa que vá ao encontro das grandes aspirações populares. Se o Povo Português quer ir para a frente, quer lutar, quer ousar vencer, eu estou convencido de que as forças do povo explorado serão suficientes para que em 27 de Junho, eu possa, como mandatário do povo trabalhador que em mim acredita, chegar à Presidência».

Noutro passo, Otelo afirmou-se «convencido de que aquilo que defendo são as aspirações do povo com o qual estou perfeitamente identificado. São coisas possíveis de realizar. Simplesmente — acrescentou — aqueles que trabalham a revolução nos gabinetes, em Lisboa, que não têm realmente o contacto com as massas populares, conforme eu tive oportunidade de ter ao longo de dois anos de trabalho no Copcon...».

«São esses que dizem que eu sou romântico» — reflectiu Otelo a seguir. «Mas eu julgo que a política que me proponho realizar de contacto permanente, directo com as massas populares, com as massas

trabalhadoras, essa política é possível porque os problemas da vida nacional são graves mas não insolúveis».

Noutro passo: «Quando, na televisão, elementos políticos, e não só, de grandes partidos burgueses afirmam que Otelo é um romântico e aquilo que ele diz não pode ter execução, não acreditem. Isso é poeira lançada pela burguesia aos olhos do povo trabalhador».

"SE GANHAR..."

«Não tenho medo nenhum de ganhar as eleições. Se isso acontecer é porque fui eleito pelo povo. No ano passado, toda a gente o sabe, estive a um passo de, se quisesse, ser Presidente da República. Não aceitei, porque entendi que era uma imposição que se faria ao Povo Português. Se, desta vez, o povo desejar ter-me como seu Presidente, não tenho qualquer receio de encarar as enormes dificuldades que, sem dúvida alguma, se me depararão». — Palavras de Otelo Saraiva de Carvalho, numa entrevista concedida ao quotidiano «Página Um» na passada quinta-feira. Otelo admite a hipótese de vir a vencer as eleições, depois reflecte, a propósito do exemplo histórico do Chile, a possibilidade de a direita reaccionária não aceitar a sua eventual ascensão à Presidência.

«A experiência do Chile — diz Otelo — leva-nos a concluir que a direita tudo fará para impedir-me de governar. Mas a História também contém lições de sinal contrário, nessa luta sem tréguas que é a tomada do Poder pelos trabalhadores».

"SE PERDER..."

Otelo admite, noutro passo, a hipótese de perder as eleições, apontando no entanto para a necessidade de os GDUP's (Grupos Dinamizadores de Unidade Popular, criadas ao nível de locais de habitação ou de trabalho como infra-estruturas de apoio à sua candidatura) manterem-se e prosseguirem a sua actividade. «Se eu não vencer as eleições, os GDUP's não podem, de for-

ma alguma, cessar, e a minha esperança é ver constituírem-se a partir dessas organizações centros de dinamização de unidade popular, formados por gente que, sendo politizada, seja capaz de superar as suas divergências partidárias, unindo-se em volta de um projecto, de um programa político e exercendo sobre as massas acção psicológica e organizativa» — diz Otelo. — «O que tem faltado, realmente, no processo político português é uma direcção política correcta, de modo a avançarmos para o que pode vir a ser um verdadeiro movimento de unidade popular».

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

«Eu pessoalmente e aqueles que me apoiam pensamos justamente no aproveitamento da movimentação de massas que se está a verificar, prolongando essa movimentação para lá das eleições» — palavras de Otelo noutra entrevista, esta à «Gazeta da Semana», no seu último número. Otelo afirma que «essa foi uma das condições que (pós) para aceitar a (sua) candidatura»: «Não podia conceber que, indo para a frente com uma candidatura do tipo da minha, pudesse provocar esse movimento popular e viessemos depois a estagnar no 27 de Junho com as eleições. Disse sempre que só aceitaria se tivéssemos logo em mente aproveitar as eleições para projectar o movimento popular. Estamos prontos para dar uma continuidade a essa movimentação». Na sequência, Otelo fala da sua própria campanha eleitoral, da experiência no período de pré-campanha, que ontem terminou: «Embora eu tenha centrado as minhas intervenções junto das massas populares numa base personalista, considero isso correcto» — diz ele. — «Durante a fase de campanha eleitoral propriamente dita tentarei motivar as pessoas, todos aqueles que estão comigo, que me oferecem o seu apoio, para que, para além das eleições haja uma organização».

Procurarei definir em que bases é que considero justa e correcta essa organização».

Nas suas declarações à «Gazeta da Semana», aquele que foi comandante do extinto Copcon faz revelações de pormenores até agora inéditos sobre os acontecimentos do «25 de Novembro». Mais, confirma (ou revela) que, posteriormente a 25 de Novembro foi convidado pelo general Costa Gomes para embaixador em Moçambique ou na Jugoslávia. «A minha resposta foi sempre recusar esses cargos — confessa Otelo — porque queria regressar a maior e porque considero que a revolução ainda não está feita. E a revolução faz-se aqui».

Assumi compromissos demasiado elevados para que possa ausentar-me do País. Era uma situação que do ponto de vista pessoal me poderia beneficiar, mas que nada me diz, porque me considero profundamente integrado na revolução e com compromissos muito grandes assumidos com as massas trabalhadoras do País».

APOIOS NA EMIGRAÇÃO

Chega-nos entretanto uma primeira notícia de repercussões da candidatura de Otelo nos círculos de portugueses emigrados no estrangeiro. Vem da RDA, mais concretamente de Osnabruck, sob responsabilidade de uma Comissão de Trabalhadores Emigrantes, que enviaram aos serviços centrais da Comissão de Apoio uma moção aprovada num plenário de quarenta delegados de empresa e contendo a expressão da adesão de portugueses radicados naquela cidade oeste-alemã à candidatura daquele que foi comandante do extinto Copcon.

HOJE E AMANHÃ

Otelo abre hoje a sua campanha em Grândola, com uma sessão pública a meio da tarde. À noite na Cova da Piedade para participar noutra sessão.

O segundo dia do período oficial de campanha, amanhã, vai ser preenchido com uma viagem pela região do Oeste até Figueira da Foz e Coimbra. De caminho, Otelo deter-se-á em Torres Vedras, Peniche, Gaeiras, Caldas da Rainha e Marinha Grande. Locais de mais demorada detenção, prevê-se que sejam Peniche, onde o candidato almoça com pescadores, Marinha Grande, Figueira da Foz, onde haverá sessões públicas, e Coimbra, onde haverá outra sessão antes de Otelo regressar a Lisboa.

PUB

MOÇÃO

Considerando a vaga de crimes que varre este País, com excessiva benevolência da parte das autoridades responsáveis;

Considerando o bárbaro assassinato de que foram vítimas dois dos nossos camaradas, quando cumpriam o seu dever como trabalhadores, que veio enlutar toda a família CARRIS.

Os trabalhadores desta Empresa repudiam vivamente a passividade das autoridades responsáveis perante tais assassinatos e atentados, exigem que se faça justiça, e o necessário policiamento, a fim de em PAZ e SEGURANÇA, reconstruirmos este PAÍS.

Lisboa, 11 de Junho de 1976

A COMISSÃO UNIDADE SINDICAL TRABALHADORES

PUB

COMUNICADO

A COMISSÃO UNIDADE SINDICAL TRABALHADORES (C.U.S.T.), da CARRIS, solidarizando-se com o pesar dos saudosos camaradas, JAIME AUGUSTO SIMÕES, e JOÃO DA CRUZ DOS SANTOS, que quando cumpriam a sua missão diária perante as massas trabalhadoras, foram vítimas de um selvático assassinato.

Vem publicamente manifestar a sua consternação por tão bárbaro assassinato que enlutou todos os trabalhadores da CARRIS.

Aos familiares das vítimas a C.U.S.T., apresenta as mais sentidas condolências.

Lisboa, 11 de Junho de 1976

A COMISSÃO UNIDADE SINDICAL TRABALHADORES

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa CONVOCATÓRIA

Convocam-se os professores de todos os sectores de ensino para um Plenário Geral a realizar dia 14 de Junho, 2.ª-feira, pelas 21 horas na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Análise da resposta do M. E. I. C.
2. — Balanço das formas de luta intermédias
3. — Formas de luta finais a adoptar.

As propostas podem ser entregues até às 15 h de 2.ª-feira, 14.

A partir dessa hora os proponentes encontrar-se-ão para fazer uma proposta-SÍNTESE

A Mesa da Assembleia Geral

PARA O SEU LAR

QUADROS A ÓLEO

LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS

A VENCEDORA

Rua de S. Lázaro, 127-A

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

SÉRIE «A» todos os DOMINGOS

PARTIDAS:

Julho 4, 11, 18 e 25

Agosto 1, 8, 15, 22 e 29

Setembro 5, 12, 19 e 26

SÉRIE «B» todos os 3.ª FÉRIAS

PARTIDAS:

Agosto 3, 10, 17, 24 e 31

SÉRIE «C» todos os 5.ª FÉRIAS

PARTIDAS:

Julho 16, 23 e 30

Agosto 6, 13, 20 e 27

Preços especiais desde *

2.880\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

* a vantagem das voos especiais

ORGANIZADOR EXCLUSIVO

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 180 • Telef. 320021

PORTO Av. dos Aliados, 297 • Telef. 27921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112

FARO Rua Cons. Evar. 65 • Telef. 250356

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

COMEÇOU A CAMPANHA

Quatro candidaturas em fim-de-semana

Os quatro candidatos têm previsto para este fim-de-semana o seguinte programa, incluindo comícios e sessões na TV:

OCTÁVIO PATO

HOJE — Comício na Alameda D. Afonso Henriques (Fonte Luminosa), às 21 e 30, com a presença, além do candidato, Carlos Brito e Margarida Tengarrinha. Às 17 e 30, no mesmo local, haverá um espectáculo de canto livre com a participação de Ermelinda Duarte, Ary dos Santos, Rogério Paulo, Inácio, José Viana, Dora Leal, Luísa Basto, José Jorge Letria, José Manuel Osório, Samuel, Carlos Mendes, Júlia Babo e Fernando Tordo, fados por artistas populares, banda de música e rancho folclórico. O espectáculo continuará após o comício com apresentação pelo locutor Francisco Muñoz e pela actriz Maria do Céu Guerra.

AMANHÃ — Octávio Pato estará em Ferreira do Alentejo, Aljustrel (13 horas), Mértola, Aldeia Nova de S. Bento (16 e 30), Moura (19), e Beja (comício no Largo da Escola, 21 e 30, e espectáculo com Fernando Tordo, Barata Moura, Samuel e José Jorge Letria).

Sessões de esclarecimento do PCP:

HOJE — Porto: Famalicão (Bombeiros), com Carlos Costa às 17 e 30; Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), na Casa do Povo; Leça da Palmeira, escola da Amadora; Areia-Arvore (Vila do Conde), escola primária; Argibai (Póvoa), escola primária, Rio Tinto (Gondomar), Escola Martins Fernandes, com Joaquim Gomes; Vilarinho (Santo Tirso), na escola; e Perafita (Matosinhos), no Choralinho do Freixo, todas às 21 e 30; Faro: na cidade de Faro, às 18; e Vila Real de Santo António, às 21 e 30, ambas com Alvaro Cunhal.

OTELO

HOJE — Grândola, comício à tarde; Cova da Piedade, comício ao ar livre, à noite.

AMANHÃ — Viagem Lisboa-Coimbra com várias paragens; comício na Marinha Grande, às 17 horas; comício em Coimbra, à noite.

PINHEIRO DE AZEVEDO

HOJE — Visita ao Cardeal-Patriarca, às 12 horas; partida para o Porto a fim de assistir à final da Taça de Portugal, no Estádio das Antas, em representação do Presidente da República, na qualidade

de Primeiro-Ministro.
— **AMANHÃ** — Visita ao Governo Civil de Braga às 15; visita à Câmara de Braga, às 16 horas.

AMANHÃ — Lisboa: Sobral (Feitais), A-do-Basso (Arrua), Oura (Pedreira dos Húngaros) e Bairro de Santo António (escola), às 21 e 30; e Bairro de Santiago, ao ar livre, às 10 horas, Porto: Famalicão (Bombeiros), com Carlos Costa, às 17 e 30; Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), Casa do Povo; Leça da Palmeira, escola da Amadora; Areia-Arvore, escola primária; Argibai; S. Pedro da Cova, Escola D. Afonso V., com Carlos Costa, às 21; Matosinhos, Escola de Carcavelos; Custóias, Escola de Esposada; Leça do Balio, Padroense F.C.; Labruge (Vila do Conde), escola primária; e Bonfim (Porto), na Junta de Freguesia, com Joaquim Gomes, às 21 e 30; e AVer-o-o-Mar, na Junta de Freguesia, às 10 horas. Faro: Mes-sines, Escola João de Deus com José Vitoriano; Monchique, Casa do Povo e Lagos, na Casa da Cultura, com Alda Nogueira, às 21 e 30.

RAMALHO EANES

HOJE — Partida de Lisboa, às 8 horas de avião, com chegada à Covilhã, às 9 e 30. Paragens no Fundão e Alpedrinha; Alcains, 13 horas (almoço); paragem em Idanha-a-Nova; comício em Castelo Branco, às 15 horas; paragens em Vila Velha de Ródão, Nisa, Alpalhão, Castelo de Vide e Marvão; comício em Portalegre às 21 horas.

AMANHÃ — Partida de Portalegre, 8 e 15, paragem em Marvão; chegada a Évora, 10 e 20; partida de Évora de avião, 10 e 40; chegada à Penina, 11 e 30; partida de Penina, 11 e 50, com paragens em Lagos, Alvor, Praia da Rocha, Portimão e Silves; Lagoa, 15 e 20 (almoço); partida de Lagos, 16 e 50, com paragens em Albufeira, Vilamoura, Quarteira, Loulé, S. Brás, Tavira, Fuzeta e Oihão, comício em Faro, às 22 horas.

NA TV

HOJE — Pinheiro de Azevedo, 14 e 15 — 14 e 25; Pinheiro de Azevedo, 21 — 21 e 10; Otel, 21 e 10 — 21 e 20; Ramalho Eanes, 21 e 20 — 21 e 30; Octávio Pato, 21 e 30 — 21 e 40.

AMANHÃ — Otel, 14 e 15 — 14 e 25; Octávio Pato, 20 — 20 e 7; Pinheiro de Azevedo, 20 e 7 — 20 e 15; Otel, 20 e 15 — 20 e 22; Ramalho Eanes, 20 e 22 — 20 e 30.

M.E.I.C.

reage ao atentado

Através da Direcção-Geral de Informação, o Ministério da Educação e Investigação Científica distribuiu uma nota sobre o atentado à bomba sofrido na madrugada do passado dia 7, na sequência de atentados dirigidos contra escolas e instalações deste Ministério.

Recordando que as bombas são, de facto, dirigidas contra edifícios, mas ao mesmo tempo contra um dos sectores-chave do País para a construção da

democracia, o MEIC considera que assim se tenta comprometer a estabilização social, a tranquilidade e a construção do futuro em Portugal.

Admitindo que tem conduzido a ma o itica educacional com pontos altos e baixos, mas sempre procurando manter-se fiel à linha política «do 25 de Abril», o MEIC afirma que os atentados põem em cheque o próprio regime democrático.

DIFERENDO NO PORTO

Bispo excomunga padre Mário?

PORTO, 12 — Agiganta-se o contencioso surgido, há algum tempo, entre o bispo do Porto e o padre Mário de Oliveira, antigo pároco de Macieira da Lixa, preso duas vezes pela P. I. D. E. e julgado nos tribunais plenários. Segundo declarações feitas, paira na mente de D. António Ferreira Gomes a ideia de excomunhão do padre Mário.

Reuniu-se durante dois dias desta semana o Conselho Presbiterial do Porto que tomou conhecimento da existência de um documento subscrito por cerca de trinta sacerdotes da diocese. Embora a reunião tenha sido à porta fechada, sabemos que D. António recusou (ditando formalmente para a acta) o documento, sem que do seu conteúdo tivessem conhecimento os restantes membros do Conselho. Segundo várias informações recolhidas nos meios sacerdotais o documento constitui uma apreciação, em estilo de advertência fraterna, às últimas medidas que a Igreja do Porto, na pessoa do seu bispo, tem tomado em relação a alguns padres directamente ligados aos problemas reais das populações, e às lutas dos trabalhadores.

O padre Maprio, que tem feito do seu monus sacerdotal a defesa intransigente dos pobres, dos exploradores, anima actualmente uma comunidade cristã de base, mas não tem qualquer título pastoral dado pelo bispo.

Expressão pública do diferendo actualmente agravado foi dado por D. António, durante as jornadas pastorais realizadas em fins de Maio, em S. João da Madeira. A alocução foi, depois, publicada no jornal

da diocese «Voz Portucalense». Na sua intervenção, D. António ataca, directamente, o padre Mário, partindo de declarações prestadas pelo ex-pároco da Lixa à revista da catequese diocesana «A Mensagem», a propósito da «Exortação Apostólica Evangelii Nuntiationis», tema abordado na mesma revista por outras pessoas, entre elas o bispo.

Para o padre Mário, a exortação pontifícia motiva esta interrogação: «Para o nosso Portugal que começa a adquirir a consciência de que, queiram ou não, a História é mesmo uma trama luta de classes, que interesse poderá ter este documento onde subjaz outra concepção mais conforme à concepção burguesa?»

Apesar da sua contestação, a posição do padre Mário não chega, no entanto, a ser de rejeição expressa, como considera D. António: «Recusando liminarmente e por forma afrontosa e raciocinante esta exortação apostólica, o padre Mário de Oliveira recusa a Igreja, como ela é actual e universalmente: põe-se portanto fora da Igreja.»

Na sua longa exposição, o bispo do Porto considerando «os sucessivos e crescentes escândalos» públicos, afirma que aquilo que o padre Mário pretende «não é a verdade objectivamente».

«Tenho de o dizer publicamente...», diz-lo formal e autoritariamente ao sr. padre Mário e aos cristãos que o seguem. O sr. padre Mário não tem qualquer comunidade cristã. Tendo escolhido outra tribuna, não tem que celebrar a palavra da Igreja, muito menos a Eucaristia».

Diz mais adiante D. António: «Procedimentos e palavras mostram que o padre Mário entrou em ruptura com a Igreja universal, como com a diocese, isto é, pôs-se por sua livre e autónoma vontade fora da comunhão da Igreja. (...) Atentar a Eucaristia contra a comunhão com a Igreja e para consagrar a ruptura da Igreja é,

além do sacrilégio e blasfémia, o cisma com toda a conotação de heresia».

Os cristãos atentos à publicação desta posição episcopal na «Voz Portucalense» da semana transacta, contavam que no número de ontem viesse publicada uma tomada de posição do padre Mário, mas nada encontraram.

HERDADE DOS MACHADOS

C.A. desmente sequestro

«Não se verificou qualquer sequestro da Comissão Administrativa da Herdade dos Machados por parte dos trabalhadores» — revelou à Anop um elemento da C. a. da Herdade dos Machados, desmentindo assim uma notícia ontem vinda a público num vespertino lisboeta.

Segundo este elemento, «o que se passou foi entre os trabalhadores, porque uns queriam mudar de serviço e outros não. Além disso», acrescentou, «há também o problema do pagamento do salário de 19 homens que trabalharam na Herdade no mês passado e que o Ministério do Trabalho não quer que se efectue».

Por sua vez também um representante sindical desmentiu a notícia do sequestro, confirmando a versão dada pelo membro da Comissão Administrativa. «A única coisa que se

passou», disse, «foi uma tentativa de furar a greve por parte de um grupo de metalúrgicos que quiseram ir trabalhar para as vinhas, o que os restantes trabalhadores não consentiram». Quanto aos salários dos 19 trabalhadores, «não compreendemos porque é que não devem receber o seu salário, uma vez que de facto, trabalharam».

Entretanto, hoje, trabalhadores, Comissão Administrativa e alguns representantes sindicais, esperam a chegada de um delegado do Ministério do Trabalho.

Esta informação foi confirmada pelo gabinete do secretário de Estado, dr. Marcelo Curto. Seguiu esta tarde para a herdade em causa, situada em Moura, o técnico jurista Fernando Marques, cuja interferência foi pedida pelo Ministério da Agricultura.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA N.º 23/76

Dando cumprimento ao estabelecido no N.º 2 do art.º 12.º do Decreto-Lei 215-B, de 30 de Abril de 1975, convoco os trabalhadores associados deste Sindicato que exerçam a sua actividade em empresas do sector químico, localizadas no Distrito de Setúbal, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 28/6/76, pelas 18 horas, e 30 minutos, nas instalações do Sindicato do Barreiro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Verticalização do Sector Químico (Integração no Sindicato das Indústrias Químicas).

Setúbal, 8 de Junho de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Domingos Baião Pires

Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa, Suc. Praça dr. Oliveira Salazar, 54

Nacional

Situação militar dos retornados

O Estado-Maior do Exército tornou público o seguinte comunicado:

«A fim de regularizar a situação militar dos retornados das ex-colónias, solicita-se a todos os indivíduos que tenham cumprido o serviço militar nas mesmas e que se encontram na situação de disponibilidade ou de tropas licenciadas, ou ainda tenham em

tempo transferido as suas obrigações militares para aqueles territórios, que entrem em contacto urgente com as autoridades militares mais próximas das suas residências a fim de declararem o seu actual domicílio ou área de residência para efeitos de regularização da sua situação militar. Exceptuam-se aqueles que já o tenham feito.»

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

AÇORES

Terroristas comemoram aniversário

Bandeira separatista hasteada na passada noite de 5 para 6 em Angra do Heroísmo; missa concelebrada e romagem ao cemitério onde estão enterrados conhecidos fascistas locais, em Ponta Delgada — assim, os adeptos da «independência» dos Açores comemoram o primeiro aniversário do início declarado do terrorismo nas ilhas, apesar da PSP ter retirado a bandeira e dos católicos terem considerado a

missa como «afrontosa».

Além disso acredita-se que novos actos terroristas estejam a ser preparados pelos separatistas, integrados no CDS e no PPD locais, para este Verão.

Entretanto, grandes sectores da população mostram-se dispostos a resistir à escalada, chegando a falar-se na formação de brigadas de vigilância e manutenção da ordem

em substituição à PSP, cuja acção deixa bastante a desejar nesses casos. Apesar das dificuldades encontradas pelas forças de esquerda, tem aumentado entre os trabalhadores a mobilização para as eleições da futura Assembleia Regional, onde uma votação nos partidos da esquerda poderia travar o terrorismo e as veleidades separatistas dos caciques locais.

CONTRATO COM A GEONOMICS

Segundo um comunicado da Junta Regional dos Açores, prevê-se que a entrega do contrato a assinar entre o Estado e a empresa norte-americana «Geonomics», com vista à prospecção de fluidos geotérmicos na ilha de São Miguel, tenha lugar na próxima quarta-feira, dia 16. A Geonomics quer iniciar os trabalhos com a máxima urgência aproveitando as «boas condições meteorológicas locais».

Desde o passado mês de Fevereiro, o projecto sofreu um aumento da ordem de 5000 contos em razão das diferenças cambiais e do aumento de vários produtos como equipamentos científicos e aços. O geólogo Vítor Forjaz tem trabalhado activamente para que as pesquisas geotérmicas sejam estendidas à Terceira, ao Faial e ao Pico.

MADEIRA

Dissolvida a U.P.M.

FUNCHAL, 9 — Acaba de ser dissolvida a UPM — União dos Povos da Madeira. Geralmente apontado como um movimento político de extrema esquerda, a UPM dera o seu apoio à FEC-ml.

Ao extinguir-se, a UPM anuncia que os seus militantes deverão integrar-se na UDP.

NOVE HORAS AGARRADO ÀS ROCHAS

Um pescador solitário, Francisco Vieira, viu o seu barco

completamente destruído, de encontro às rochas, depois de uma avaria no motor.

Aconteceu no ilhéu da ponta de S. Lourenço. O pescador solitário viria a ser salvo pelo fanloleiro, que providenciou o envio de uma lancha para o local.

Francisco Vieira voltou a pisar terra firme depois de ter estado agarrado às rochas durante nove horas. Recorda-se que só alpinistas poderiam escalar o rochedo que serviu de apoio ao naufrago.

Rafael Durão libertado "exclusivamente ao abrigo das leis militares"

«O coronel Rafael Durão foi libertado do Forte da Trafaria exclusivamente ao abrigo das leis militares, sem qualquer relação com os acontecimentos de 25 de Novembro», diz a P. J. M., Polícia Judiciária Militar, num esclarecimento sobre o «caso coronel Rafael Ferreira Durão», ontem emitido. Alguns jornais noticiaram que este militar teria sido «considerado ilibado de culpa» em relação ao eventual envolvimento nos acontecimentos do «11 de Março», depois de ter sido restituído à liberdade em consequência da «contenção» nos acontecimentos do «25 de Novembro». Acrescentavam os jornais que o juiz de instrução «pretenderia sair de um impasse criado por motivos políticos». Ao tempo que esclarece que a libertação de Ferreira Durão foi feita unicamente ao abrigo das leis militares, a P. J. M. lembra que «a esmagadora maioria dos detidos por razão dos acontecimentos de 11 de Março» foram restituídos à liberdade ainda antes de 25 de Novembro.

Diz ainda a P. J. M.: «A apre-

ciação do caso por parte do juiz instrutor foi feita unicamente sobre o aspecto jurídico (...), sem qualquer incidência de motivos políticos ou outros, como sempre tem acontecido nos trabalhos deste serviço». Para tal apreciação, «não foi considerada a folha de serviço do coronel Ferreira Durão, que poderá ser tomada em linha de conta em tribunal».

Quanto à decisão ora tomada pelo juiz, ela «circunscreveu-se exclusivamente à alteração da situação de liberdade condicionada, em que se encontrava o cor. Ferreira Durão», acrescenta a P. J. M. «Tal decisão não tem qualquer carácter definitivo, visto que continua em andamento a instrução do respectivo processo».

A concluir: «Não compete, como é óbvio, ao juiz de instrução mandar apresentar ao serviço o cor. Ferreira Durão, já que se trata de matéria de exclusiva competência do E. M.F.A., sendo assim menos verdadeira a referência que sobre o assunto foi publicada.»

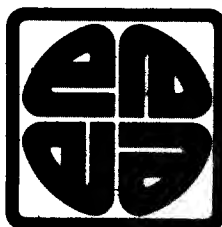
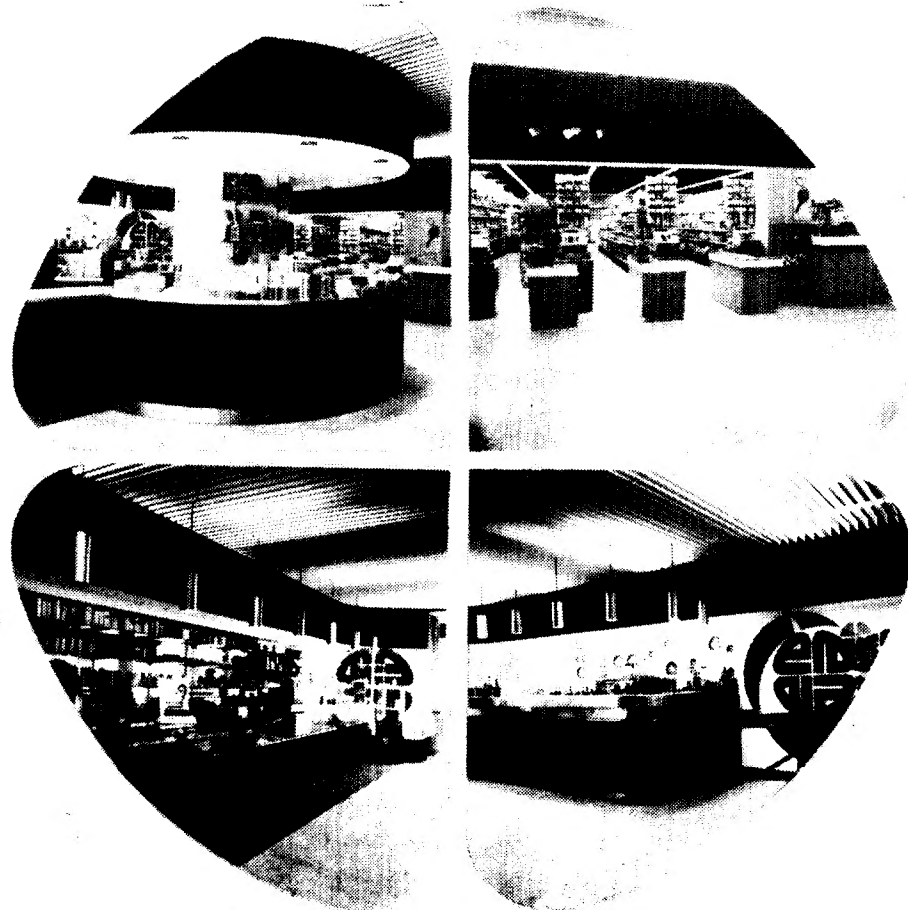


JOSÉ FRANCISCO DA LUZ COELHO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa por sua alma na Igreja das Mercês, pelas 7.30 horas do dia 13 do corrente. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como aos que o acompanharam à sua última morada.

FALTAM 3 DIAS



SUPERMERCADOS euroriental
AV. DO BRASIL, 145-A • LISBOA-5
ACIMA DO LABORATÓRIO DE ENGENHARIA CIVIL

abre terça feira
15 Junho

SENSACIONAIS PROMOÇÕES DE ABERTURA E OFERTAS ÀS CRIANÇAS

- repleto — SUPERMERCADO
- moderno — SNACK-BAR
- deliciosa — DOÇARIA E PASTELARIA
- belíssima — PERFUMARIA



SURDOS CASA SONOTONE

Vamos aproveitar esta quadra popular para irmos aos arraiais, comer farturas e ouvir as músicas a tocar. Mas são aqueles que as ouvem!... E os que não ouvem como fazer? Procuram-nos o mais depressa possível para fazerem um audiograma e uma demonstração que é gratuita sem compromisso algum. Apresentamos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso atrás da orelha, brincos auditivos, óculos via aérea e óssea. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas, em Lisboa e na Província. Também somos oculistas. Não deixem de nos fazer uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefone 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 02-315602

Trabalho

GREVE
DAS AUTARQUIAS

Não estão
em causa
as eleições

A principal reivindicação dos trabalhadores das autarquias locais em greve — reconhecimento legal do seu sindicato, STAL — deverá ser atendida brevemente, com a publicação de um diploma sobre o assunto, conforme decisão do Conselho de Ministros de quarta-feira última — declarou à Anop o secretário de Estado da Administração Pública, Rui Barradas do Amaral.

Segundo Barradas do Amaral, o processo grevista teve consequências graves: «uma é o problema da recolha do lixo, que preocupa o Governo; e a outra, é que há certas câmaras que têm neste momento certos serviços e atribuições importantes a respeito da eleição do Presidente da República».

Quanto ao problema da eleição para a Presidência da República, Rui Barradas do Amaral acrescentou estar convencido de que «se trata de meia dúzia de casos muitos isolados que poderão solucionar-se. Aliás, o STAL não está nada interessado em mexer neste ponto, e recomenda aos trabalhadores que os aspectos relacionados com a eleição para a Presidência da República não sejam afectados. Ainda temos solução de reserva para resolver esses problemas. Não se pode afirmar, portanto, que está em causa a eleição para Presidência da República».

SODA PÓVOA

Equiparação em regalias
gera processo de luta

Termina na segunda-feira o prazo concedido pelos trabalhadores da Soda póvoa à administração da empresa para satisfação das reivindicações apresentadas: horário de trabalho semanal de quarenta horas uniformizado, aumento salarial, regalias sociais. A falta de resposta da administração, sobre a possibilidade de negociação, levará a diversas formas de luta, designadamente redução da saída de todos os produtos, encarando-se, até, a hipótese de uma paralisação geral.

Os trabalhadores da Soda Póvoa têm chamado a atenção, dos sucessivos Governos Provisórios ao longo dos últimos dois anos, para os diversos problemas inerentes à empresa, que é básica no contexto da indústria nacional, e pertence ao monopólio belga Solvay. No entanto, nunca viram satisfeita a sua pretensão, fundamental que consiste na equiparação, em condições sociais e salariais, aos outros trabalhadores do mesmo ramo e região, «apesar das promessas recebidas nesse sentido do Ministério do Trabalho».

Afirmam os trabalhadores, no programa de luta aprovado em plenário realizado na quarta-feira:

«Um exemplo que ilustra claramente o abandono a que foram votadas as pretensões dos trabalhadores, encontra-se no facto de que, apesar de todas as diligências feitas junto das entidades governamentais para a concessão de um empréstimo de 150 mil contos, que representariam a breve trans-

ição um maior bem estar para os trabalhadores e uma riqueza considerável para o próprio País, visto ser tal verba destinada à conclusão de empreendimentos em curso, que iriam aumentar de maneira decisiva a capacidade de produção. De notar, que após o empréstimo, garantia-se a plena produção dentro do prazo de seis meses, o pagamento do mesmo em cerca de dois anos e a colocação do excedente do produto fabricado, no mercado internacional, através das diversas representações do grupo «Solvay»!

«Com a agudização de diferentes problemas, especialmente no que concerne ao horário de trabalho, a empresa recusa-se terminantemente, como o próprio Ministério do Trabalho pode atestar, a qualquer espécie de negociação com os representantes dos trabalhadores, afectando de maneira decisiva as boas relações que entendemos deverem presidir aos contactos entre ambas as partes».

CORTES NA SAÍDA

No caso da administração

não observar o prazo agora concedido, os trabalhadores actuarão de diversas formas: proibição das importações de produtos sódicos e loratos; redução na saída de todos os produtos, de cinquenta por cento na primeira semana e 75 por cento na segunda; decorridos quinze dias «sem que se note qualquer evolução do problema, proceder-se-á ao corte total e preparar-se-á a possível paralisação». As reduções serão mantidas mesmo no caso de entretanto se iniciarem as negociações, «até conclusões concretas».

Das regalias sociais pretendidas pelos trabalhadores salientam-se: férias para todos, de maneira uniforme, e respectivo subsídio; tolerância mensal de quatro horas de dispensa, sem prejuízo da remuneração; subsídio de doença a cem por cento; elevação do prémio de turno ao dobro da verba partilhada actualmente; inspecção média anual. Estes e outros benefícios — recordam os trabalhadores — estão em prática na maioria das empresas da região e, sem alguns casos, há vários anos.

TRANSPORTES COLECTIVOS

Motoristas do Porto

paralisam na segunda-feira

Os motoristas dos transportes colectivos do Porto vão paralisar o trabalho a partir da meia-noite de amanhã, apontando como razão para o desencadeamento da greve, o não cumprimento do CCT em relação aos motoristas, por

parte do sector dos motoristas dos serviços de transportes colectivos do Porto.

Gualdino Reis, do Sindicato dos Motoristas, em declarações prestadas à rádio, afirmou que tal decisão é tomada após terem sido encetadas todas as diligências necessárias junto do conselho de gerência e do Ministério dos Transportes para que fosse cumprido o CCT dos Motoristas, sem que se tenha chegado a qualquer conclusão.

O presidente do conselho de administração, cor. Oliveira Pinto, está na firme disposição de cumprir o CCT, mas tem-lhe faltado, o apoio do Ministério. Os pontos do CCT em litígio são os respeitantes ao subsídio de alimentação, em que os motoristas reivindicam os 75 escudos estipulados pelo CCT, e ao horário estabelecido no CCT, que consideram impraticável, sem que seja feita uma reestruturação no planeamento de escalas.

Num plenário realizado no dia 4 de Junho, os motoristas decidiram por uma margem de 93 por cento a entrada em greve.

Haverá novo plenário no dia 14, às sete horas, para esclarecimento da posição assumida com a entrada em greve dos motoristas.

TRINDADE

INATEL

Apresenta

HOJE, às 21.30 e
AMANHÃ, às 16 e às 21.30 h
(últimas representações)

«GRUPO TEATRO
HOJE»

com a peça

«OS AMANTES
PUERIS»

de Fernand Crommelynck

50 % de desconto para os
sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C.C.D. e C.P.T.

(Não acons. a men. 13 anos)



SURDEZ

Recupe a sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

METALÚRGICOS
AMEAÇAM PARALISAR

Os trabalhadores da Metalúrgica de Juntas, da Póvoa de Santo Adrião, ameaçam paralisar a sua actividade progressivamente até à greve total, se até à próxima segunda-feira a gerência da firma não se decidir a recomendar as negociações já iniciadas para definição do prazo de pagamento dos retroactivos emergentes da Portaria dos Metalúrgicos e a institucionalização do controlo da gestão.

A decisão consta de uma moção aprovada em reunião geral de trabalhadores na qual estes tecem os seguintes considerandos: abandono de mais de um mês da empresa, por parte da gerência; a sucessiva recusa desta em comparecer à mesa das negociações no M. T.; o facto dos trabalhadores serem neste momento os maiores credores da empresa e o direito por si conquistado, depois do 25 de Abril de se organizarem, bem como o direito de exercerem o controlo da gestão das empresas, consignado na Constituição.

SINISTRADOS
PRETENDEM MELHORIAS

A Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho convidou os secretários de Estado da Saúde, dos Seguros, da Segurança Social e do Trabalho para uma visita ao Hospital do Alto do Monte, em Valongo, no sentido de conseguirem um melhor aproveitamento do edifício para os milhares de sinistrados portugueses. O convite insere-se na luta que há dois anos a Associação vem travando junto dos órgãos do Poder, para a resolução dos problemas dos sinistrados em Portugal, entre os quais se conta a atribuição de um parco subsídio mensal de pouco mais de dois mil escudos aos sinistrados com grau de incapacidade de 100 por cento.

EUROPEIA DE SEGUROS
CONTRA O TERRORISMO

Face à nova vaga de terrorismo que as forças fascistas ainda implantadas em Portugal «impunemente perpetuam», a Comissão de Trabalhadores da Companhia Europeia de Seguros (Zona Sul) alerta os trabalhadores portugueses para o estado de instabilidade que as forças reacçãoárias e fascistas pretendem impor, ao mesmo tempo que exigem «que uma verdadeira segurança pública seja exercida pelas autoridades incumbidas para o efeito e sejam garantidas a manutenção da paz pública e da segurança social».

Na moção, os trabalhadores advertem ainda que a situação é um aviso sério e preocupante do regresso fascista «com todas as suas misérias torpes, actos e acção ignóbil».

VIDREIROS OFERECEM TRACTOR

Trabalhadores vidreiros e seus representantes sindicais vão entregar, amanhã, um tractor oferecido, por subscrição, à unidade colectiva de produção Granja de S. Pedro, em Alcafozes, Idanha-a-Nova (distrito de Castelo Branco).

PUB

Jornadas Culturais na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém nos dias 12 e 13 de Junho

Continua a decorrer na Galeria Nacional de Arte Moderna em Belém — junto ao Mercado do Povo, desde o dia 10 as anunciadas «Jornadas Culturais». Assim com a participação de numerosos artistas plásticos de Lisboa e Porto, de variadas tendências artísticas e também do público nomeadamente infantil, foram já executados alguns painéis de pintura colectiva que os artistas plásticos ofereceram aos Centros Culturais dependentes da Secretaria de Estado da Cultura.

Esta iniciativa que teve o apoio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — «GRAVURA», Cooperativa ARVORE, Associação Portuguesa de Designers, «ADIMUS» — Associação para a Divulgação da Música de Câmara e da Direcção Geral de Acção Cultural contou com grande adesão de artistas plásticos e muito entusiasmo por parte do público.

Estas Jornadas Culturais prosseguirão hoje dia 12 às 15 horas — tarde infantil com Pintura, fantoches e canções, com a presença de artistas «Casa da Comédia».

As 21 horas o Grupo Cénico de S. Pedro do Sul, apresentará a peça «Arraia Miúda» de texto e encenação de Jaime Gralheiro.

No domingo dia 13 às 17 horas, haverá um concerto dado pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

As 19 horas haverá um concerto de Jazz pelo Grupo «Plexus», e às 21.30 horas, o Grupo de Teatro «Bonecreiros» representará a peça do autor irlandês Sean O'Casey «A Sombra de um Franco Atirador» — simultaneamente actuarão no exterior da Galeria bandas musicais e grupos de folclore.

CICLO CINEMATOGRAFICO ACOBAC

A Cooperativa de Cinema Paz dos Reis, em colaboração com a Direcção-Geral de Acção Cultural, está a levar a efeito o ciclo de cinema da ACOBAC (ASSOCIAÇÃO DAS COOPERATIVAS E ORGANISMOS DE BASE DA ACTIVIDADE CINEMATOGRAFICA).

Assim, decorre na Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, Lisboa, com bilhetes ao preço de Esc. 10\$00, a projecção dos seguintes filmes das várias cooperativas de cinema:

Dia 12, às 18.30 e 21.30 horas — «Perdido por Cem»

Realização de: António Pedro Vasconcelos

Dia 13, às 18.30 e 21.30 horas — «Jaime»

Realização: António Reis

Geral

JORGE JARDIM: QUEM É?

Retrato a meio-corpo dum colonial-fascista

João Afonso dos Santos

Vêm estas linhas a propósito do livro que Jorge Jardim deu recentemente à luz, pelos vistos com tamanhas dores de parto que para sempre lhe deixaram tortas a espinha, a verdade e o estilo.

Tantas e tão irremediáveis lesões desaconselhavam, segundo houve já quem dissesse, a referência e, por maioria de razão, ajunto eu agora, a leitura, mais fastidiosa e enfadonha do que a de Frei António das Chagas que sobrelevava em santidade o que lhe escasseava nas letras.

Só que a utilização que alguns e o próprio dão à obra, procurando ampliar-lhe as acanhadas dimensões e o impacto, não consente silêncios cómodos. «Moçambique, Terra Queimada» é, afinal, apenas um instrumento a mais na campanha que a reacção move, aproveitando marés e ventos, contra a descolonização em geral e a de Moçambique em particular. Não com um fim prático em si, claro. As transformações políticas e estruturais daquela antiga colónia portuguesa são hoje um fenómeno de tal modo irreversível que a evidência da sua irreversibilidade há-de por força impor-se a estes imperiais-saudosistas encardidos para além do verbalismo passado e seródio em que se refugiam por dever de ofício.

Bem se sabe que o propósito é outro: o de se pôr em cheque, travando-as ou invertendo até o seu curso, algumas modificações importantes que, apesar de tudo, a chamada «Revolução de Abril» trouxe à vida nacional numa altura em que o era ou esteve para sê-lo.

Espicado por um amigo, acabo de ler, finalmente, o grosso e indigesto volume, como quem purga no sacrifício os seus pecados. A mesma relutância que, em miúdo, punha ao tomar o óleo de fígado de bacalhau, pu-la aqui, redobrada. E que a dose é muito maior e nulos os benefícios...

«Moçambique, Terra Queimada», não contém o menor esboço de uma explicação racional, para já não dizer sociológica ou historicista, da sociedade colonial moçambicana e da força emancipadora gerada no seu seio, nem tal seria de esperar da parte de quem se afirmou como um dos mais notórios maiorais do colonial-fascismo em África. O mesmo é dizer, um executor e também teorizador confuso, nem sempre convicto, diga-se de passagem, dessa não menos confusa doutrina política, de sabor seicentista, em torno de uma «Comunidade Lusitana», unilateralmente repartida pelos continentes... à força do chicote e das armas, conciliada, porém, contraditoriamente, com as exigências de uma independência a médio prazo.

Por alguma razão a minoria branca interessada em dispor de maior liberdade de movimentos fez de Jardim uma espécie de orago em cujo altar incendiava os seus votos separatistas.

No fundo, a contradição é mais aparente do que real. Conforme decorre do seu arrazoado, a tal «Comunidade Lusitana» não se lhe afigura incompatível com a autonomia política, antes pelo contrário. Tudo indica que o sonoro rótulo era para Jardim garantia de continuidade, continuidade do sistema de produção colonial, entenda-se, mas liberto das peias proteccionistas que privilegiavam uns poucos de empresários da então metrópole, aferrados a modelos ultrapassados de um capitalismo essencialmente comercial, sobre os novos parceiros do capital industrial e financeiro, directamente interessados nos recursos moçambicanos.

O marcado anacronismo de toda essa construção doutri-

nária oficial, que ensombrou por quase meio século colonizados e colonizadores (com uma ou outra variante de última hora a que Jardim naturalmente aderiu com certa relutância) tinha e tem, pois, raízes objectivas, históricas e socioeconómicas detectáveis. Mas o que importa, em suma, é que também aqui a ideologia se destinou a assegurar e a reproduzir, mascarando-as de um falso e grandiloquente exaltação do passado e da «raça», formas extremas da exploração capitalista em África, cujos interesses tiveram e têm em Jardim o seu homem de mão bem remunerado («É certo que trabalhei em importantes grupos capitalistas e creio que o fiz com a eficiência que se impunha», diz ele na pág. 341).

Bastará de resto atentar-se no duplo círculo das suas relações. De um lado, o dos grupos monopolistas (Bulhosa, Abecassis, Champalimaud, e,

por último, Sá Alves para já não falar da «convergência de pontos de vista» com os Oppenheimer); do outro, a galeria das suas figuras tutelares, começando em Salazar por quem ainda hoje manifesta uma «devotada admiração... forjada ao longo de mais de vinte anos de estreita colaboração», para aí termos personalizada, de modo exemplar, essa aliança natural expressa até aos últimos limites na ordem fascista.

Ao longo de toda a sua experiência africana, Jardim dispôs de um amplo e consentido campo de manobra, gradualmente alargado à medida que a frente de luta se foi estendendo, a situação politico-militar paralelamente se degradou e se agudizaram as contradições inerentes. «Creio que, na verdade, beneficiei de uma liberdade de movimentos de que poucos terão auferido», confessa. Tudo traduzido em dilatados poderes tanto mais cómodos (para ele e seus comitentes) quanto é certo que nenhuma estatuição esteve alguma vez à vista a fundamentá-los e a delimitar-lhes os contornos. O que não deixava de ser muito conveniente à natureza semioficial, subterrânea e encapotada, das suas múltiplas e inconfessáveis tarefas de «homem de negócios e agente secreto, aventureiro audacioso, político desconcertante e estratega sereno», isto para aproveitar alguns dos títulos que o editor lhe atribui generosamente.

Ele era o servilismo colaborante da máquina administrativa, o apoio discreto mas operante da financeira, ambas corruptas e venais, úteis às grandes negociações altamente rendosas para as empresas suas mandatadas; era, por outro lado, a cumplicidade activa das polícias, com especial destaque para a PIDE/DGS; as amizades seguras com algumas cúpulas militares (por exemplo, Kaulza de Arriaga) e com a hierarquia religiosa; o domínio de certas forças paramilitares, entre elas os Grupos Especiais de Pára-quedistas (GEP), acantonados a dois passos da Beira, no Dongo, onde Jardim residia e tinha avião à porta; o controlo dos órgãos



Jorge Jardim, um dos homens fortes do regime de Salazar em Moçambique, foi a ponto de, com a cumplicidade das cúpulas militares, criar uma força de «comandos pára-quedistas» para se opôr à Frelimo

de informação, censório e directo nuns casos, indirecto noutros («Eu controlava importante sector da Imprensa («Notícias da Beira», «Voz Africana» e «Economia de Moçambique») que, a par da emissora do Aeroclube da Beira, tinha considerável impacto em amplos sectores da opinião pública» — pág. 141); a supervisão dos Serviços Especiais de Informação, pidescos; sem faltar até — ficamo-lo a saber agora — a existência de um «dispositivo de escuta», instalado nos Correios, «graças a cumplicidades dedicadas» (pág. 165).

Um breve apontamento referente às relações de Jardim com a PIDE/DGS, cuja acção em África é por ele classificada de «destacada e meritória» (pág. 149). Esses contactos vinham de longe. Conta-se a este respeito que, em plena época de sessenta, o então bispo da Beira, Soares de Resende, teria respondido a alguém que, por ignorância ou simulada ingenuidade lhe perguntara se Jardim era da PIDE: «O Jardim não é da PIDE; o Jardim é a PIDE!»

Pois bem: com o tempo, a crescente pressão da guerrilha e o consequente agravamento da repressão sobre as populações civis — na qual a «meritória» polícia desempenhou um papel sinistro —, mais estreito se fez esse entendimento. A ponto de se poder dizer que nada do que a tocante ao que se passava nas zonas onde a luta era por último mais acesa: as de Tete e de Manica e Sofala.

Um exemplo marcante do que podia esse tipo de colaboração avultar do chamado «Jul-

gamento dos Padres do Macuti» (1), presos em resultado de uma campanha que Jardim moveu nos órgãos de informação, de convivência com a polícia política. Por que crimes, perguntar-se-á? Só por terem denunciado actos de genocídio praticados em Mucumbura (Tete), na sequência dos quais se haviam de cometer os «excessos dispensáveis» de Wiriamu que arrancaram ao escriba a «honesta emoção» de que só agora nos dá conta (pág. 113). Esquecido talvez de que também ele atravessara povoações arrasadas e muitas delas destruídas por ordens suas (pág. 44).

Todos estes dados, arrolados um tanto ao correr da pena, ajudam a compreender, penso eu, a óptica vesga, circunstancial e improvisada, do autor do livro, para além do determinismo político e ideológico que o domina; a esclarecer ainda que espécie de alternativa oferecia a pomposamente intitulada «frente interna», afinal, constituída pelo próprio Jardim e seus apaniguados, e a fé que uma e outra, tão divorciadas da realidade moral e social de Moçambique, deviam merecer aos moçambicanos e aos restantes povos de África.

É que para Jardim a descolonização não se apresenta como o resultado de uma evolução histórica, como a expressão dos profundos anseios dos explorados e da sua luta persistente e secular pela libertação total. O povo moçambicano não apai ece uma só vez, em mais de quatrocentas páginas de matéria difusa, como agente do seu destino. Funciona apenas como «back-

ground» da autoglorificação pessoal, dele, Jardim, qualquer coisa que servia à Carmo (a filha) para pendurar ao peito juntamente com o «crachat» de pára-quedista. Tudo se passa nos bastidores da «grande política», entre comparsas amáveis, brancos e negros, mas ideologicamente de uma só cor. E como negócio é negócio, e nada deixa de ser negociável, incluindo a dignidade de um povo, ei-lo caixeiro-viajante da política, transportando no bolso a quinta-essência da alquimia diplomática, por ele rotulada de «programa de Lusaka» com que vai batendo a uma ou duas portas de traição, não mais se é que elas se lhe abriam realmente. Uma dessas portas não podia deixar de ser a do Banda, esse instrumento do neocolonialismo africano, que, segundo Jardim é tal qual o Salazar «mas em preto», com «o mesmo gosto pelas janelas fechadas». Pudera! A «experiência socializante» do Malawi (pág. 341) não é, pelos vistos, de tal modo convincente que permita à polícia do Estado o luxo de deixar as janelas abertas sobre o presidente, num raio de largas centenas de metros ao redor.

E, assim com a aprovação do tal «programa de Lusaka» era para Jardim uma questão entre «bons amigos», à margem da vontade de quem dependia a sua concretização (não consta que a Frelimo tenha dado o seu aval ao negócio) também o verdadeiro «Acordo de Lusaka», esse, sim, que viria a ser assinado pela Frelimo e pelo Governo Português, foi, na sua maneira de

Continua na pág. 10



Kaulza de Arriaga, então comandante chefe das Forças Armadas portuguesas em Moçambique, era um dos apoios de Jorge Jardim na sua política colonial-fascista



D. Custódio Alvim Pereira, chefe máximo na hierarquia da Igreja Católica em Moçambique, era outro dos seus apoios no regime colonial

Estrangeiro

ALBERTO MIGUEZ ("EL PAIS") AO "D.L."

"O nosso produto é liberdade e democracia"

RAFAEL J. CLAUDIN

No dia 5 de Maio, a Espanha passou a contar com um novo jornal: «El Pais». Redigido por um grupo de profissionais, cuja média de idades anda pelos trinta anos, dirigido por um jornalista de grande mérito, Juan Luis Cebrian, o novo órgão de informação — que se bateu por uma tiragem de 60 mil exemplares — obteve um êxito imediato, de tal modo que tem de se adaptar à saída diária de 150 mil.

A história de «El Pais» e a descrição do edifício onde tem as suas instalações são o tema do artigo do nosso correspondente Rafael J. Claudin.

«A construção deste edifício visou exclusivamente a instalação dum jornal moderno» — dizia-me Alberto Miguez, membro do Conselho Directivo da Redacção e chefe da Secção Internacional de «El Pais», enquanto íamos subindo para o último dos cinco andares, que, conjuntamente com a cave e o sótão, completam os três mil metros quadrados da área onde se faz o jornal.

No quinto andar situam-se os gabinetes do Conselho de Administração e anexos, e, numa zona separada, um café e restaurante «self-service». Os serviços administrativos estão no quarto andar. No terceiro, a direcção e subdirecção partilham o espaço com o serviço de arquivo e documentação, integrado 15 profissionais, sob a chefia de uma mulher de 31 anos: Beatriz Rodriguez Salmones.

«A equipa directiva é composta por dez pessoas, cuja média de idades não vai além dos 32 anos» — disse-me Miguez, enquanto me fazia percorrer o primeiro andar, onde estão montados os serviços de fotografia, fotocomposição, fotomecânica, revisão,

teclistas, mecanógrafos, montagem, laboratório fotográfico, e a direcção desta zona, que engloba umas cinquenta pessoas, dirigidas por Júlio Alonso e pelo fotógrafo César Lucas.

Na cave está instalada uma das rotativas mais modernas da Europa, que, como ponto final dum processo de produção baseado em off-set na fotocomposição,

pode imprimir em cada grupo 32 páginas e o conjunto, a pleno ritmo, 48, oito das quais com várias cores, e outras oito, com duas cores.

«O jornal nasceu verdadeiramente há três anos» — diz — Alberto Miguez — «embora já em 1970 José Ortega Spottorno tivesse tido a ideia de criar um novo jornal em Madrid. O seu intuito era fazer um jor-

nal novo, diferente dos diversos matutinos já existentes e que prosseguisse dois objectivos básicos: independência e modernidade. Carlos Mendo, Dario de Vasconcel e os advogados Juan Jose de Carlos e Ramon Jordan de Urries completaram o grupo dos fundadores. Desde o princípio que depararam com grandes dificuldades. Carrero Blanco não esta-

va disposto a permitir que um filho de Ortega y Gasset fosse avante com um tal empreendimento. Em 1975 quando se viu que a autorização não chegava, pensou-se fazer uma revista, mas na assembleia geral que depois se realizou, para determinar as posições de todos, ficou deliberado por unanimidade que prosseguissem os esforços: ou se conseguia avançar com o jornal ou não se fazia nada. Em Setembro de 1975 o ministro da Informação, Leon Herrera, concedeu a autorização ainda em vida de Franco. A morte de Franco e as mudanças que se adivinhavam para um futuro próximo levaram-nos a retundir os estudos iniciais e a decidir duplicar a dimensão do jornal. Entre outras coisas resolvemos trocar a rotativa adquirida pelo sistema mais moderno que existia na Europa. Em Novembro iniciámos os contactos para formar os quadros do jornal. Procurámos os melhores profissionais disponíveis no momento, e, em Janeiro de 1976, reuniu pela primeira vez a comissão directiva, na altura constituída por Jose Luis Cebrian, director do jornal, Dario Vasconcel, subdirector, Fernando Casares, chefe de Redacção, Augusto Delkader, chefe adjunto, e eu como chefe da Secção Internacional. Em Fevereiro cada um dos responsáveis iniciou a procura dos seus colaboradores».

E Miguez prosseguiu: «Os salários pagos no jornal são intermédios, por isso, na maioria dos casos, o que motivou o corpo redactorial foi a aventura de lançar um periódico de novo tipo».

Num dos seus números «zero», as pessoas que fazem «El Pais» imaginavam um periódico basicamente dirigido aos jovens profissionais e às novas classes espanholas. Afirmavam que o seu jornal não tinha passado, por isso não tinha de se arrepender de nada. As-

piravam a que «El Pais» fosse o «jornal da cultura», mas sem se tornar num diário de minorias cultas, e que, embora, editado em Madrid, fosse de âmbito e difusão nacional.

«Fizemos vinte números «zero» em Madrid e marcámos a saída para o 25 de Abril — comentava Alberto Miguez — sem que com isso quiséssemos identificar-nos com o processo protuguês. Não pudemos, afinal, sair nesse dia, tendo-nos estreado a 5 de Maio. Fixámo-nos um objectivo de qualidade: fazer o melhor jornal de Espanha com um critério de informação selectiva e com os melhores cronistas. O facto é que temos uma procura maciça, que nos obriga a edições de 150 mil exemplares, superiores, portanto, às do «Ya» e «ABC», quando a tiragem prevista para o começo do jornal era de 60 mil exemplares. A grande batalha para a implantação do periódico está programada para Outubro, altura em que já estaremos completamente rodados. Estão previstas duas rotativas em cor e pensa-se que será necessário lançar um vespertino».

«Penso» — terminou Alberto Miguez — que, se a aceitação tem sido tão calorosa e se vendemos mais do que o previsto é porque o nosso produto é liberdade e democracia».

EL PAIS

DIÁRIO INDEPENDENTE DE LA MAÑANA

DIRECTOR: JUAN LUIS CEBRIAN

MADRID, 31 DE MARZO DE 1976

O cabeçalho do novo diário madrileno, que se afirma «independente», e «como não tem passado, não tem que se arrepender de nada»



Dario Varcacel, subdirector de «El Pais», estudou Direito e Jornalismo em Madrid. Trabalhou no «ABC» e na «Revista de Occidente»



Fernando Casares, chefe de Redacção, foi director do semanário «Don Quijote», e chefiou a Redacção da agência «Efe»



Juan Luis Cebrian, director de «El Pais», trabalhou já em «Pueblo» (chefe de Redacção), «Informaciones» (subdirector), RTVE (director dos serviços informativos), e foi um dos fundadores da revista «Cuadernos para el Diálogo». É um destacado escritor político, e formado em jornalismo pela Escuela Oficial de Periodismo



Alberto Miguez, chefe da secção do estrangeiro de «El Pais», foi redactor e chefe da secção cultural do diário «Madrid» e correspondente de «La Vanguardia» e «Informaciones» em Rabat. Em Lisboa, onde viveu durante algum tempo após o 25 de Abril, foi correspondente do «Ya»

circuito dos 3 Alpes

uma excursão maravilhosa por um preço excepcional, visitando:

SUIÇA - AUSTRIA
ITALIA - FRANÇA - ESPANHA

AVIAO ESPECIAL TAP + AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS: 12 de Julho - 14 de Setembro

15 DIAS DE VIAGEM **12.600\$**

ORGANIZACAO EXC. SUISA

abreu

fundada em 1946

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Plenários Gerais de Delegados Sindicais da Indústria Química

Ordem de Trabalhos: — PONTO ÚNICO

ANÁLISE DA CONTRAPROPOSTA DAS ENTIDADES PATRONAIS

TODAS AS PROFISSÕES devem enviar os seus **DELEGADOS SINDICAIS** às reuniões que se realizarão em:

PORTO

dia 12 (sábado) às 9.30 horas, na
R. Barão de São Cosme, 166, 4.º, Esq.º

LISBOA

dia 16 (quarta) às 15 horas
R. Camilo Castelo Branco, 33, 1.º

BARREIRO

dia 15 (terça) às 15 horas
Cinema Ferroviário BARREIRO

**PARTICIPA NO PLENÁRIO DA TUA REGIÃO !
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA,
EM FRENTE PELO CCT VERTICAL !**

Comissão Sindical Negociadora

Geral

Jorge Jardim: quem é?

Continuação da pág. 8

ver, o resultado das maquinações de um grupo de pressão pro-frelimista, aparecido depois do 25 de Abril, os «Democratas de Moçambique», para cujo saco Jardim lança a eito todos quantos lhe vêm à cabeça e de que não gosta (Do extenso rol citado só dois, se a memória me não falha, o foram realmente, sendo um deles o actual ministro da Justiça da República Popular de Moçambique, dr. Rui Baltazar.). «Os acontecimentos da Beira (desencadeados sob a inspiração dos «democratas») — diz — foram «o detonador da acção revolucionária que explodiu em Abril» (pág. 169). Refere-se o infiel cronista, já cautelosamente ausente do país por essa altura, a manifestações que a população branca levou a efeito na Beira contra aquartelamentos militares (mais precisamente, a messe dos oficiais) em consequência de ataques mortais registados na região planáltica de Vila-Pery, localidade por assim dizer próxima. Passava-se isto em princípios de 1974. O sentido das manifestações era francamente reaccionário. Culpava-se a tropa de não ser suficientemente diligente e eficaz na repressão e o documento que em seguida acabou por ser apresentado ao

general Costa Gomes, então de passagem na Beira, reflectia, embora em termos hábeis, essas mesmas preocupações. Foram seus autores os srs. dr. Joaquim Nunes de Carvalho e Lúcio Sigalho, não sei se com alguém mais de parceria. Uma coisa é portanto certa: com esse documento e com os actos de gratuita violência que culminaram na sua entrega nada tiveram a ver os «Democratas de Moçambique» a cujo agrupamento não pertenciam os redactores do dito (até pela simples razão de que participavam num dos efémeros partidos que por essa ocasião surgiram como cogumelos, aquele aglutinando as «forças vivas» da Beira).

O pequeno pormenor que não me dispense de sublinhar, correndo o risco de sobrecarregar estes apontamentos com aspectos marginais, mostra bem que Jorge Jardim, tão pronto a acoiar os outros de mentirosos, não recua em distorcer a verdade objectiva quando lhe convém.

E por aqui se poderá imaginar o resto que não é mais do que uma farfalheira de factos secundários, desligados, incoerentes, quase surrealistas, a que, ao fim e ao cabo, se resume toda a obra. São os bate-papos com o Banda e

quejandos, os banquetes, os autógrafos e «souvenirs», os ditos acacianos, tudo de um lirismo beócio confrangedor. Não faltam sequer as referências aos concursos de beleza impulsionados por Jardim à custa dos recursos do «saco azul» que tinha à disposição. «A moda das capulanas fora lançada na memorável apresentação do «Ritz», em que até as flores vinham do Chimoio. Exibindo as setas moçambicanas (símbolo da tradição lusitana, da unidade das gentes, do progresso da paz) as nossas moças tinham sido enxcedíveis» (pág. 150). Não é possível entusiasmo mais patriótico!

Se a isto, acrescentarmos as inúmeras tiradas de um heroísmo retórico, a transparência, aqui e ali, da exaltação da morte e da destruição, as exhibições constantes de uma megalomania irreprimível e a imprudência da confusão conceitual, tudo isto assentando sobre um painel de contra-facções e de calúnias — delírios de uma paranóia evidente — teremos debuxados os retratos da obra e do autor.

(1) Veja-se o livro do mesmo nomeado «Afrontamento», Porto, 1973.

CASCAIS

VARIEDADES

**DOMINGO, 13
ÀS 22 HORAS**

NA

MONUMENTAL PRAÇA DE TOIROS

SENSACIONAL ESPECTÁCULO, COM A PRESENÇA DAS MAIS

FAMOSAS ARTISTAS DA MÚSICA LIGEIRA E DO FADO

AMÁLIA RODRIGUES

E

CIDÁLIA MOREIRA

E AINDA

O MAIS JOVEM CANTOR IBÉRICO JOSELITO

JOÃO CASANOVA-MARIA DILAR e JOÃO CABRAL

A GRANDE SURPRESA DA NOITE: O MAIOR CANTOR

FLAMENCO JOSÉ MAYA GITANO

NÃO FALTE A ESTE GRANDE E ÚNICO

FESTIVAL DE VEDETAS INTERNACIONAIS

— APRECIE AO VIVO A GRANDE NOITE DE FADO —

Bilhetes a partir de 40\$00 (incluída a entrada na Feira)

M/6 anos

NA FIL VISITE O STAND

OLALIO

E DESCUBRA SURPRESAS EM MOBILIÁRIO MODERNO

UM ESTILO À MEDIDA DO SEU GOSTO E DA SUA BOLSA

Estrangeiro

O Congresso norte-americano abalado por novo escândalo

WASHINGTON, 12 (R) — Pela segunda vez, em três semanas o Congresso foi abalado por um escândalo.

Quando o influente congressista Wayne Hays, a figura central do primeiro escândalo, saía de um coma de 20 horas, após tomar uma dose excessiva de soporíferos, outro democrata da Câmara dos Representantes era acusado por uma secretária de lhe pagar 26 000 dólares (cerca de 780 contos) por ano, com o dinheiro dos contribuintes, em troca de ir com ele para a cama.

A senhora Colleen Gardner, uma divorciada de 30 anos, fez essa alegação contra John Young, do Texas, de 59 anos, pai de cinco filhos.

«Não vou confirmar nem desmentir as acusações ou alegações. Posso, porém, defender todo o centavo do dinheiro do Governo na minha folha de pagamentos», declarou Young a repórteres no seu gabinete no Congresso.

No primeiro escândalo, Hays foi acusado por uma secretária, Elizabeth Ray, de 33 anos, de lhe dar um emprego no Congresso, em que ganhava 14 000 dólares (aproximadamente 720 contos), para se tornar sua amante. Hays desmentiu a acusação, mas admitiu que tiveram os dois relações sexuais.

A senhora Gardner declarou ao «New York Times» que entrara para o pessoal de Young em 1970, com um salário de 8500 dólares (cerca de 255 contos) por ano. O ordenado fora aumentado rapidamente para 26 000 dólares em troca de favores na cama, antes de se demitir em Março.

Contudo, Young afirmou que a senhora Gardner fora promovida pelo seu próprio mérito e conseguira os aumentos de salário devido à sua capacidade como secretária e o trabalho responsável que fizera ao tratar com os seus eleitores de língua espanhola.

Não se conseguiu entrar

em contacto com a senhora Gardner para comentar as afirmações de Young desde que o «New York Times» publicou ontem as suas alegações, mas o seu advogado, dr. Sol Rosen, declarou que entregaria provas importantes acerca do caso no Departamento de Justiça.

O dr. Rosen disse ainda que a senhora Gardner daria provavelmente uma conferência de Imprensa, na próxima semana. Ao ser-lhe perguntado por que a sua constituinte esperara tanto tempo antes de fazer as acusações, o advogado respondeu: «O caso chegou a um ponto em que não se pode suportar mais abusos».

A Comissão de Ética da Câmara dos Representantes e o Departamento da Justiça, que estão a investigar as acusações de «miss» Ray, deverão também, segundo se espera, apreciar as alegações contra Young, que declarou a repórteres que, se não o fizerem, apresentar-me-ei de certeza perante eles.

SEGUNDO OS PALESTINIANOS

Enviadas para o Líbano mais tropas sírias

CAIRO, 12 (R) — Os palestinos acusaram a Síria de aumentar a concentração de forças no Líbano quando uma missão militar da Liga Árabe iniciava hoje a tarefa de formar um contingente árabe para a manutenção de paz.

Notícias de novos recontros e acusações feitas pela frente conjunta palestina-esquerdista do Líbano de que a Síria enviara ontem mais tropas apenas agravaram a situação.

A Fatah, a principal organização de guerrilheiros palestinos, declarou no Cairo que uma unidade blindada síria cercara e atacara ontem um acampamento militar de forças regulares dissidentes, que se denominam como o exército árabe-libanês.

A comunicação não fornecia detalhes acerca de baixas, mas dizia que a fortaleza de Rasha, a oeste do Vale de Bekaa, se recusara a render-se e ripostara ao fogo.

O jornal semioficioso «Al

Ahram» parece hoje repetir num editorial receios palestinos de que a Síria poderia estar a ganhar tempo para impor uma solução «de facto» no Líbano, antes da força de manutenção de paz poder ser formada.

O periódico acrescenta: «As novas complicações no Líbano, com mais bombardeamentos e movimentação e concentração de forças, deveriam ter cessado... Aqueles que ateiam o fogo dentro e fora do Líbano devem deixar de o fazer antes de ficarem queimados».

Entretanto, o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Ryad, chefiando uma delegação militar, continua hoje as consultas em Damasco com

funcionários sírios sobre formas de conseguir a paz no Líbano.

Planeava visitar o presidente Hafez Al Assad da Síria e, depois, iniciar imediatamente a tarefa de formar a força de paz de seis nações, que compreenderia unidades da Líbia, Argélia, Suíça, Arábia Saudita, Síria e Organização de Libertação da Palestina (OLP).

As diligências de Ryad eram, porém, ameaçadas por dirigentes direitistas libaneses, que prometeram resistir por todos os meios ao envio da força de paz ao Líbano não ter sido convidado para a sessão de emergência de terça-feira, dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros.

Gorou-se um atentado contra Idi Amin

NAIROBI, 12 (R) — O presidente Idi Amin do Uganda não sofreu em consequência de um atentado contra a sua vida, que se gorou, e durante o qual foram lançadas três granadas para o meio duma multidão quando o chefe do Estado acabara de assistir a uma parada da Polícia.

Fontes diplomáticas, contactadas pelo telefone, disseram que viram ontem em Kampala o presidente Amin, e que o marechal parecia achar-se de perfeita saúde, após o atentado, na quinta-feira, à noite.

O robusto marechal de campo, que tem um metro e 90 de altura e foi outrora campeão amador de pugilismo, cumpriu ontem os seus deveres normais e recebeu as credenciais dos novos embaixadores em Uganda, da Áustria e da República da África Central.

A rádio, que anunciou ontem

a tentativa de assassinio, disse que as granadas, de «tipo norte-americano e israelita», foram atiradas para o meio da multidão quando o presidente Amin abandonava o quartel de Nsambya.

Informou também que 37 pessoas ficaram feridas e quatro delas foram hospitalizadas em estado crítico. Uma faleceu mais tarde.

Têm-se registado repetidos boatos de atentados contra a vida do dirigente ugandês que o marechal ocupou o poder, após um golpe de Estado militar em Janeiro de 1971, mas uma comunicação feita ontem pela rádio foi a primeira vez que um atentado deste género foi oficialmente confirmado.

A Rádio revelou que os responsáveis pelo incidente foram presos e que estavam a ser submetidos «a apertado interrogatório».

Adiada pela direita espanhola a legalização dos partidos

MADRID, 12 (ANOP e R.) — Elementos da extrema-direita emendaram ontem uma proposta de lei para fazer o rei jurar lealdade aos princípios do Movimento Nacional, o único partido político autorizado em Espanha sob o regime autoritário do general Franco.

Fontes parlamentares disseram que a alteração foi feita por uma comissão do órgão governamental do Movimento — o Conselho Nacional — que estudou uma proposta sobre a linha real de sucessão.

A decisão, embora não obrigatória para o Governo, aumentou a confusão resultante da aprovação há dois dias de uma lei autorizando os partidos políticos e da persistência de um antigo Código Penal que os proibia.

A extrema-direita nas Cortes (Parlamento) bloqueou a aprovação de uma proposta do Governo para revisão do Código Penal, afirmando que era demasiado vaga em pontos tais como a exclusão do Partido Comunista.

Em resultado disso, a aplicação da lei levantando uma proibição de 37 anos sobre a existência de partidos políticos, foi adiada até que o Códico

Penal seja revisto pela Comissão de Justiça, possivelmente dentro de duas semanas.

A nova lei autorizaria a formação de partidos políticos, excepto comunistas, anarquistas e separatistas.

A comissão do Conselho Nacional emendou o artigo 9 da proposta do Governo sobre a sucessão real que diz que o Rei deve jurar perante as Cortes cumprir as leis fundamentais do reino.

A extrema-direita acrescentou que deve também jurar lealdade aos princípios do Movimento Nacional, uma organização que está «condenada a desaparecer logo que uma democracia de partidos políticos seja introduzida em Espanha».

As fontes declararam que as recomendações da Comissão, ainda a aprovar pelo plenário do Conselho, não eram obriga-

tórias para o Governo.

Mas a inserção da cláusula sobre o Movimento Nacional foi considerada como uma afirmação da relutância da extrema-direita em abandonar o sistema de partido único do falecido general Franco.

A lei sobre a sucessão deverá ser posta a referendo no Outono juntamente com outras alterações constitucionais, incluindo a criação de um Parlamento de duas Câmaras.

Fontes governamentais disseram não estarem preocupadas com aquilo que classificaram como uma tentativa de adiamento da extrema-direita. Afirmaram que prosseguiria o plano de reformas que conduziria a eleições gerais no próximo ano.

Mas aumentou a preocupação na imprensa espanhola, devido à atitude da extrema-direita.

Caleidoscópio

■ MOSCOVO, 12 (ANOP) — O secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, e o primeiro-ministro da União Indiana, senhora Indira Gandhi, assinaram ontem em Moscovo uma declaração sobre desenvolvimento de amizade e cooperação entre os dois países.

Com a assinatura deste acordo, concluem-se as conversações oficiais a nível cimeiro entre a União Indiana e a União Soviética.

■ ROMA, 12 (FP) — O Partido Comunista Italiano pediu ontem a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Mariano Rumor, que, segundo informações da Imprensa, estaria envolvido no escândalo das lutas da Lockheed. Os presidentes dos grupos parlamentares comunistas divulgaram à noite num comunicado em que salientam que a permanência nos Negócios Estrangeiros dum ministro «suspeito de haver participado num escândalo» é incompatível com as funções de representação da Itália junto dos países estrangeiros.

De acordo com informações inseridas pela Imprensa, Rumor seria «Antilope-Cobbler», nome de código utilizado pela Lockheed para designar um antigo presidente do Conselho italiano que teria desempenhado um papel no pagamento de lutas. Rumor tinha desmentido tais informações no começo da semana.

■ VIENA, 12 (ANOP) — A N. A. T. O. propôs em Viena a retirada de mil foguetões atómicos, 56 aviões Phantom, 36 mísseis Pershing e 29 mil soldados norte-americanos, da Europa Central, com a condição de que a União Soviética retire da República Democrática Alemã 68 999 soldados e 1700 tanques.

Esta atitude ocidental contrasta com a doutrina do Pacto de Varsóvia que propõe uma redução de armas e soldados em percentagens idênticas para ambos os blocos.

■ BONA, 12 (ANOP) — A República Federal Alemã e a Polónia assinaram acordos industriais conjuntos avaliados em mais de mil milhões de dólares, no final das conversações oficiais mantidas pelo secretário-geral do Partido Unificado dos Trabalhadores da Polónia, Edward Gierek, durante a sua visita à R. F. A.

■ PEQUIM, 12 (FP) — O presidente da República Democrática de Madagascar, Didier Ratsiraka, chegou ontem a Pequim em visita oficial. É a primeira vez que um chefe de Estado de Madagascar se desloca a Pequim.

O presidente Didier Ratsiraka que acaba de efectuar a sua primeira viagem oficial, à Coreia do Norte, foi recebido no aeroporto de Pequim pelo primeiro-ministro chinês, Hua Kuo-feng.

AUTOMÓVEIS QUEIMADOS

Entretanto, o automóvel da esposa do economista e político da Oposição, um dos líderes da Coordenação Democrática, Ramon Tamames, roubado da garagem onde é guardado habitualmente, apareceu ontem queimado, num descampado dos arredores de Madrid.

Há poucos dias também aparecera completamente queimado o automóvel do ultradireitista, conselheiro nacional e dirigente máximo do grupo extremista Fuerza Nueva, Blas Pinar.

REABRIRAM OS TEATROS

Por outro lado, depois de três dias fechados, os teatros madrilenses abriram de novo as portas ontem, à tarde. As reivindicações do pessoal auxiliar de palco, que tinham levado a cabo esta greve em apoio do pedido de aumento de salário e outras melhorias, foram satisfeitas, e o acordo assinado.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA N.º 20/76

Dando cumprimento ao estabelecido no n.º 2 do Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 215-B, de 30 de Abril de 1975, convoco os trabalhadores associados deste Sindicato que exercem a sua actividade em empresas do sector mineiro localizadas no Distrito de Setúbal, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 14/6/76, pelas 17 horas e 30 minutos, nas instalações das Minas do Louzal, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Verticalização do Sector Mineiro (Integração dos Trabalhadores da Construção Civil no Sindicato dos Mineiros).

Setúbal, 28 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Domingos Baião Pires

Desporto

AFINAL, A FINAL É AS 17 E 30

A Taça é só para um: Guimarães e mais nenhum?

Afinal, Pinheiro de Azevedo estará esta tarde nas Antas. Afinal, nunca a Vitória de Guimarães procurou transferir o «match» para as 21 e 30 horas. Afinal, nunca a RTP pensou não transmitir o encontro para os mais de seis milhões de interessados nestas coisas do couro a que não poucos chamam pagode e outros qualificam de «inocentes pagadores de promessas». Afinal, quem meteu água em toda esta sara-banda a que a criancinha chamaria «fungagá dos comilões», foi, como vem sendo consuetudinário, a F. P. F., também conhecida por Federação Portuguesa de Futebol, que deu o dito por não dito e o não dito pelo dito (antecipou o encontro a rogos de não sei quem, transferiu a hora do início por intervenção de um dos clubes em liça).

Mas, afinal, teremos mesmo jogo, e, vejamos só, é... final. Razão para que a RTP transmita o jogo (sempre é a Final da Taça de Portugal), que coloca em confronto duas das mais regulares equipas do Nacional da I Divisão (obviamente), procedentes de regiões onde ainda não chegou a Reforma Agrária e muito justamente os rendeiros lutam pela Lei do Arrendamento Rural, com a qual

tanto o Vitória de Guimarães como Boavista poderão ter algo a ver.

É o que se convencionou, e corresponde à verdade, uma final inédita pelo facto de vimezanenses e boavistenses se defrontarem, pela primeira vez, para a questão da atribuição do mais importante galardão do nosso «association» após o Nacional. O que já não é inédito, mas tem sido, naturalmente, muito comentado, é o facto — e a decisão justa — da final desta prova se disputar nas Antas, onde na mesma já mediram forças, muitos vão para trás, Leixões e F. C. do Porto.

É natural que não adiantemos, aqui e agora, um hipotético vencedor ou um favorito. Duas razões para esta posição (não confundir com ceticismo): o equilíbrio de valor entre as duas equipas e a força psíquica e física que qualquer delas dá sinal de ainda ter, como se tal constituísse uma reserva com que os sadinos e os leoninos, há uma semana, não contavam quando se deslocaram, respectivamente, ao Bessa e a Guimarães.

Pode até acontecer, e isto não é, nem como tal poderá ser interpretado, que a necessidade dos vimezanenses em estarem presentes na alta-roda

do futebol europeu lhes aguce o engenho e os catapulte para uma saborosa vitória nesta prova (entenda-se: jogo de hoje), que na pretérita temporada foi ganha pelo seu adversário desta tarde, já classificado, pelo menos, para a Taça U. E. F. A.

Mas será sempre aquele que melhor se souber adaptar ao calor, ou o mais bafejado por um factor a que normalmente chamam sorte, que poderá spirar ao triunfo final e, por extensão, vencer o jogo, a prova e a última «corrida» para a Europa.

Entretanto, nos «mentideros» do futebol garante-se que o reputado António Garrido será o árbitro que dirigirá a partida. É nos mesmos «mentideros» que libamos a informação de que a RTP terá já garantido a cobertura do acontecimento de hoje, independentemente dos comícios que inauguram a campanha pós-pré-eleitoral dos candidatos à Presidência da República, evento que, hoje, doze de Junho de 1976, vai de Castelo Branco à Alameda D. Afonso Henriques, sem esquecer Otelo Saraiva de Carvalho, que ainda não é desta que para (mesmo com a ameaça televisiva do relatório do inquérito — percebem, não é verdade?).



Os hoquistas espanhóis no aeroporto da Portela

HÓQUEI EM PATINS

Sporting e Voltegrá: final da Taça no Parque

Já ontem estavam à venda (sócios vão pagar 50 escudos, e os não sócios desembolsarão cem palhaços) os bilhetes para a primeira «mão», esta noite, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, da final da Taça da Europa de Clubes em Hoquei em Patins.

Sporting e Voltregá, quíça as duas melhores equipas da Europa, defrontam-se este noite (às 22 horas) naquele pavilhão, e um bom resultado para os leoninos, digamos que uma vitória por dois golos a seu favor, poderia catapultá-los para a obtenção de um troféu que

ainda não existe no seu cistorial.

O Voltregá de Barcelona, é aquela categoria equipa, já várias vezes vencedora do troféu em questão, onde pontifica esse sensacional Nogué, para além de outros hoquistas de renome internacional, todos, portanto, jogadores devidamente credenciados, como é o caso de Ferrer e Ordeig.

No seu lote há, também, um jovem muito promissor, o médio Récio além do guarda-redes Cabanas. Todos elementos com quem Ramalhe, Salema, Rendeiro e Chana se terão de bater arduamente para conseguir um resultado que não hipoteque todas as suas esperanças nestes dois encontros que decidirão qual a equipa que esta temporada monopolizará o mais importante troféu do hóquei patinado europeu. E, recordemos a propósito que nos últimos 10 anos nunca o troféu do «melhor da Europa de clubes» saiu de Espanha, pese, embora, a valia e a galhardia das equipas portuguesas que nele participaram.

Partida dura, de difícil prognóstico, que para os portugueses requer, sobretudo, cabeça fria e domínio das situações. Os leoninos, sobretudo hoje, não poderão deixar-se embalar pelos artifícios de Nogué, nem com as suas picardias. Torcato Ferreira, aliás, conhece-os bem, como aos outros internacionais, e em tudo isso poderá estar o segredo da vitória.

LÁ FORA

SÓ POR UMA PROSTITUTA

No Nordeste do Brasil, o comandante da Polícia de Santa Teresinha ordenou a prisão preventiva de todos os elementos de uma equipa de futebol local acusada de ter linchado um vendedor de automóveis durante uma desordem num clube nocturno.

O vendedor foi espancado até à morte pelos jogadores da equipa do Tiradentes, antigos campeões da Liga do Estado de Piauí, após ter ferido a tiro um dos elementos da equipa

que batia numa prostituta no clube nocturno, Ana Paula.

A equipa, apoiada financeiramente pela Polícia do Estado, achava-se no clube a festejar o nascimento de um filho de um dos jogadores, quando começou a desordem.

DOZE MIL POR UM HOMEM

O internacional belga Roger Van Gool, de 26 anos, três vezes, seleccionado em extremo-direito pelo seu país, defenderá na próxima época as cores do F. C. Colónia, que «comprou» os seus serviços ao F. C. Bruges (Bélgica) por um milhão de marcos (cerca de 12 000 contos).

De Muynck a um passo da vitória no "Giro"

BÉRGAMO, 11 — O italiano Felice Gimondi, da equipa Bianchi, ganhou hoje, nesta cidade, a vigésima primeira e antepenúltima etapa do «Giro», não conseguindo, todavia, rebatar a «maglia» ao belga Bohan De Muynck. Eddy Merckx, figura surpreendentemente apagada nesta prova, classificou-se, hoje, em segundo lugar na etapa.

Esta foi a classificação da etapa (Terme du Comano - Bergamo, com 238 km.): 1.º Felice Gimondi (It.), 7h44m53s (média 30,713 km/h); 2.º Merckx (Bélg.), m.t.; 3.º Baronchelli (It.), m.t.; 4.º Moser (It.), m.t.; 5.º Vladimir Panizza (It.), m.t.; 6.º Manuel Esparza (Esp.), m.t.; 10.º Fabrizio Fabbrì (It.), m.t.; 11.º Fernando Mendes (Portugal), m.t.

Classificação geral (antes do contra-relógio que neste

momento decorre em Bergamo):

1.º João de Muynck (Bélg.), 117h02m00s; 2.º Felice Gimondi (It.), a 25s; 3.º Bertoglio (It.), a 32s; 4.º Moser (It.), a 1m53s; 5.º Baronchelli (It.), a 2m02; 6.º Panizza (It.), a 2m52s; 7.º Vandi (It.), a 4m19s; 8.º Ricconi (It.), a 7m40s; 9.º Pujol (Esp.), a 8m13s; 10.º Merckx (Bélg.), a 8m25s; e 17.º Fernando Mendes (Port.), 117h23m40s.

MARTINS EM 4.º NA VOLTA À SUÍÇA

Entretanto, Amden, pequena cidade da Suíça, foi termo da primeira etapa de estrada da Volta à Suíça, sensacionalmente ganha pelo promissor belga Michel Pollentier. José Martins, correndo pela Kas, classificou-se em 4.º lugar, a 14 segundos do vencedor, e mantém-se nessa posição. A cami-

sola amarela passou de Freddy Martens para Pollentier.

Classificação da etapa (distância de 155 quilómetros, entre Brengarten e Amden):

1.º Michel Pollentier (Bélg.) 4h07m52s (média 37,530 km/h); 2.º Remo Rocchia (It.), m.t.; 3.º Bert Pronk (Hol.), a 3s; 4.º José Martins (Port.) a 14s; 5.º Ferdinand Julien (Fr.) a 16s; 6.º Hennie Kuiper (Hol.), m.t.; 7.º Freddy Maertens (Bélg.) a 23s e 8.º Jose Pesarrodona (Esp.) a 24s.

Geral: 1.º Michel Pollentier (Bélg.) 8h42m22s; 2.º Bert Pronk (Hol.) a 5s; 3.º Freddy Maertens (Bélg.) a 13s; 4.º José Martins (Port.) a 17s; 5.º Hennie Kuiper (Hol.) a 18s; 6.º Jose Pesarrodona (Esp.) a 25s; 7.º Remo Rocchia (It.) a 30s; 8.º Ferdinand Julien (Fr.) a 46s; e 9.º Dietrich Thrau (RFA) a 53 s.

PUB

AVISO AO PÚBLICO

TRÁS-OS-MONTES — filme de António Reis e de Margarida Cordeiro em exibição no Cinema Satélite.

Temos a consciência de que Trás-os-Montes é um filme difícil para o espectador — tão difícil afinal como a vida das pessoas e da região que ele próprio descreve. Trás-os-Montes, espera do espectador uma atitude de sensibilidade e empenho, tão exigente como aquela que os autores do filme, ao longo de um trabalho de dois anos, a si próprios se impuseram. Consideramos desde já como um acto de participação verem este filme.

Os estudantes poderão beneficiar de um desconto de 50% sobre o preço dos bilhetes — por iniciativa da Direcção-Geral de Acção Cultural.

ATLETISMO

Sporting na Europa

Já está em Itália (Rieti) a equipa de atletismo do Sporting, que participa na segunda edição do Troféu de Clubes Campeões Europeus, competição onde se espera que sejam 15 as equipas presentes, com atleta para cada prova, conforme estipula o regulamento.

Para aquela cidade dos arredores de Roma, partiram, ontem, os seguintes atletas: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Carlos Cabral, António Manso, Lamy da Fontoura, Eduardo Morais, Carlos Alfredo, Leonardo Caetano, Alberto Matos,

João Raposo, Alberto Silva, Vítor Mendes Raposo Borges, Rêricles Pinto, Luís Azevedo, Luís Correia da Cunha, José Pedroso, Eduardo Manso, Adriano Rodrigues, Augusto Martins e Armando Aldegalega.

Recorde-se que no pretérito ano, entre doze equipas, o Sporting se classificou em 7.º, e que além dos homens referenciados seguiram também viagem Armando Aldegalega, José Fidalgo, Rui Oliveira, Manuel Faria e Val Figueira (massagista).

PORTUGAL

NACIONAIS DA II E III Divisões

Prossegue amanhã o Nacional da II Divisão (Norte e Sul), bem como o Campeonato Nacional da III Divisão. Varzim e Portimonense (II Divisão), Tirsense, U. de Coimbra, Portalegrense e Vasco da Gam (os quatro últimos nas séries a que pertencem) lideram as respectivas classificações.

São estes os jogos da Zona Norte (II Divisão), às 17 horas: Varzim-Paredes; Vilanovense-Espinho; Chaves-U. Lamas; Gil Vicente-Feirense; Famalicão-Fafe; Sp. Covilhã-Riopeloe; Marinhense-Alba; Lourosa-

Régua;Sanjoanense-Salgueiros e Paços Ferreira-Penafiel.

Na Zono Sul (à mesma hora) temos: Caldas-Torriense; Estrela-Oriental; Torres Novas-Montijo; Portimonense-U. Leiria; Lusitano-Sintrense; Olhanense-Juventude; Sesimbra-Esperança; Barreirense-U. Santarém; Marítimo-U. Sport, e Peniche-Almada.

OS «BÁRBAROS»

A equipa da Baviera, que se encontra em digressão desportiva pelo nosso país, derrotou ontem (em andebol, claro), em jogo que parece não ter deixado saudades pelo calor que os portugueses imprimiram à contenda, o nosso seleccionado, por 30 contra 26.

Canal da Crítica

AS ABELHAS E OS AZELHAS

Exm.º Senhor Director do «Diário de Lisboa».

Só agora, mercê de amabilidade de pessoa amiga, chegou ao nosso conhecimento a prosa do Sr. Mário Castrim inserta no «Canal da Crítica» do «Diário de Lisboa» de 10 de Maio p.p., e isso fez demorar o nosso pedido a V.Ex.ª para publicação de um esclarecimento às considerações desajustadas, mesmo impertinentes, daquele vosso discutido colaborador.

Certo é que — segundo nos elucidam — devíamos, antes, ignorar as verrinosas palinódias do Sr. Castrim, uma vez que, pelas suas conhecidas tendências sectárias e pelas suas raivosas investidas contra tudo que não afine pelo seu diapasão político, há muito perdeu a autoridade e a audiência que só são merecidas por quem proceda seriamente e de boa fé.

O Sr. Castrim, com os seus mal refeados recalamentos, pretendeu atingir a TV e, para tanto, como de outras vezes, escolheu para bode expiatório a feliz admissão de um programa verdadeiramente útil, dedicado aos Apicultores deste País. Simplesmente, como acontece em todo o indivíduo que, vaidoso, ousa empenhar-se com falsos e balofos enciclopeismos, o Sr. Castrim não possui um mínimo de competência para apreender que, na realidade, aquele era o programa que fazia falta na nossa TV para fazer... fazer... andar a Revolução, ru-

mo ao Socialismo (o dele, decerto!).

O Sr. Castrim ignora: 1 — que o recrudescimento da Apicultura, em Portugal, irá contribuir, polderosamente, para ajuda à necessária independência económica, uma vez que obstará a volumosos dispêndio de divisas na importação de mel;

2 — que, através de uma Apicultura praticada em diversas e extensas áreas, o desenvolvimento agrícola atingirá proporções muito importantes já que com mais intensa polinização, o aumento de produção frutícola se processará em grau mais acentuado;

3 — que a prática de Apicultura é, sem qualquer sombra de dúvida uma actividade muito útil, embora secundária, como coadjuvante em explorações agrícolas (pequenas, médias e, até, em cooperativas) que, hoje, muito adertadamente, se procura apoiar;

4 — que a Apicultura constitui, inclusivamente um derivativo e um hobby para muitas pessoas que nela encontram uma forma proveitosa de empregar os seus tempos livres; e

5 — que o mel é um alimento de grande valor nutritivo e higiénico, além de eventual e vantajoso sucedâneo do açúcar.

Esta símula dos amplos pro-

la TV, demonstra, também, as consequências e as condições de um Senhor que se arvora em «progressista» quando, afinal, sujeito a desabridos complexos, se vale de todos os pretextos para, mesmo disparatadamente, despejar suas raivas pessoais.

Para conhecimento, informaremos que reservamos o direito de dar ao texto acima a divulgação que consideremos pertinente.

Com os nossos mais respeitosos cumprimentos e crentes na atenção que prestarão ao pedido acima formulado.

De V. Ex.ª
A Direcção
(quatro assinaturas ilegíveis)

RESPOSTA

Com a data de 2 de Junho se recebeu esta carta, à qual não se deu imediata publicação por se haver extraviado uma fotocópia dela enviada, pelo Director, ao autor destas linhas. Apresento as minhas desculpas às abelhas, aos apicultores, aos quatro signatários que não irresson por reconhecer que são irreconhecíveis as assinaturas de possíveis bem conhecidos profissionais ou meros hobbystas. Peço igualmente desculpa aos leitores. Muito embora nada obrigasse à publicação, não seria desta vez que o «Diário de Lisboa» dificultasse um esclarecimento, ao abrigo ou ao desabrigo da Lei de Imprensa. Inda por cima, bem tolos éramos nós se privássemos os leitores do conhecimento da epístola

Por MARIO CASTRIM

ao herético escriba. A publicação da carta não é favor: é castigo aos signatários, directores da A.A.N.P. (Associação dos Apicultores do Norte de Portugal).

Devo declarar que nenhum agravo me move entre os apicultores em geral ou contra a A.A.N.P. em particular. Quem leu atentamente a minha crónica, isso mesmo terá compreendido, a menos que a paixão apícola o cegasse. Paixão apícola — ou qualquer outra.

Repare-se como a Direcção da A.A.N.P. se reprime diante da máquina para me fulminar e para me injuriar.

As minhas críticas são, *verrinosas palinódias*. Minhas tendências são *sectárias*, minhas investidas *raivosas*. Para quem passa a vida a cuidar de abelhas, não está nada mal. Não faria melhor quem tratasse crocodilos ou serpentes. Olha se um dia me calha em sorte comentar a actividade de um domador de tigres? Livra!

Mas há mais. Eu sofro de *refeados recalamentos*, sou *vaidoso* e *empenho-me com falsos e balofos enciclopedismos*. Para literatura de cortiço, vale. Tudo está certo. Confesso que sofro de recalamentos. Zângão que fui, escapou-se-me por um triz a abelha-mestra. E isot, para qualquer marialva, é grave. Marca para toda a vida. Só que a Direcção da A.A.N.P. escusava bem de utilizar os seus bons ofícios de camarheiros da Rainha para vir contar essas coisas cá pra fora. São assuntos de família. Apareça aí o primeiro zângão que me atire a pedra!

Quanto ao mais, reconheço

Continua na pág. 14

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

1.º Juízo

Por este Juízo e na 2.ª Secção, pendem uns autos de Acção Ordinária de Impugnação de Paternidade em que é autor o Digno Agente do Ministério Público e réus Joaquim Francisco Cabrita Calvino, Maria de Fátima Amador Marino e o menor Nuno Alexandre Amador Calvino e neles correm editos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando o primeiro troféu, referido Joaquim Francisco Cabrita Calvino, que teve o seu último domicílio conhecido no Bairro das Canavieiras em Évora, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual o autor pretende que o réu menor seja declarado filho de pai incógnito, sob a declaração de, não contestando nem se fazendo representar por mandatário judicial, a acção correr termos à sua revelia.

Oeiras, 10 de Maio de 1976

O Juiz de Direito, (a) — Francisco Rodrigues

O Escrivão de Direito, (a) — Regino Augusto Lança

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MEDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 1-A

Av. Campo Pequeno, 1-A

REPRESENTANTE dos amortecedores J. M. FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Televisão

Hoje



Boavista-Guimarães finalistas da Taça de Portugal em futebol

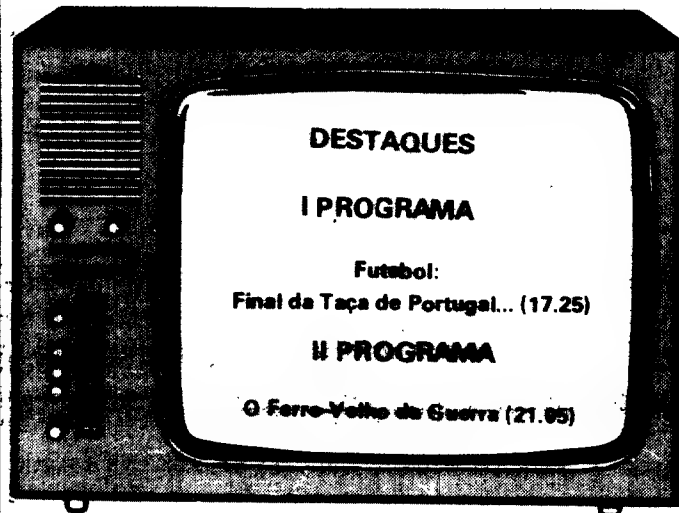


I PROGRAMA

- 16.30 Fungá-gá da Bicharada — Búfalo Bilis.
- 17.00 Passatempo.
- 17.25 Transmissão directa do Estádio das Antas do jogo de futebol: final da Taça de Portugal — Boavista-Guimarães.
- 18.00 Da saúde e da vida — Medicina Escolar.
- 18.15 Concerto pela orquestra da Radiodifusão portuguesa — dirigida pelo maestro Garcia Navarro.
- 19.15 Stop
- 19.35 Cinema de Animação. Apresentação de Vasco Granja.
- 20.00 Série Filmada — Gente do Amanhã (2.º episódio). Com Sammie Winhill, Nicholas Young e Peter Vaughan. Realização de Paul Bernard.
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição.
- 21.00 Campanha eleitoral para a Presidência da República.
- 23.45 Telejornal — 3.ª edição.
- 00.00 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e Canções para a Juventude. Música de Cândido Lima sob poemas de Fernando Pessoa, Augusto Gil, Correia de Oliveira, João de deus, António Lopes Vieira e António Nobre. Realização de Correia Alves.
- 20.30 Uma Viagem no Jardim Zoológico.
- 21.05 Os ferro-velho da guerra — (I Recuperanti) — Um filme realizado por Ermanno Olmi. Com António Leonardi e Andreino Carli.
- 22.55 Telejornal
- 23.25 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.00: Abertura e Missa de domingo; 12.45: Onde os Bois Lavram o Mar; 13.00: Uma viagem no Jardim Zoológico; 13.20: Desenhos animados; 14.00: Telejornal — 1.ª Edição; 14.15: Campanha eleitoral para a Presidência da República; 14.25: Hoje pode ver; 14.35: A Mala de Hamburgo — Série Filmada; 15.30: Jazz — Transmissão dos Estúdios do Porto; 16.00: Tarde de cinema — «O Abominável Homem das Alturas»; Filme realizado por Marc Allégret. Interpretes: Darryl Cowi, Taina Berryll e Pierre Brasseur; 17.30: Presença do Brasil — Arte Moderna; 17.55: Hoje há Palhaços; 19.05: Heidi — Desenhos Animados; 19.30: TV Rural; 20.00: Campanha eleitoral para a Presidência da República; 20.30: Telejornal; 21.05: Santo António pe. to da Humanidade; 21.20: Gentedeconhecid... Série filmada... (último episódio); 22.30: Telefutebol; 23.20: Telejornal-3; 23.40: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e Capitão Kloss — Série filmada; 20.55: Diana Ross em Amsterdão. Um espectáculo de Diana Ross acompanhada pela orquestra de Gil Askey e pelo grupo Derastating Affair; 22.00: Telejornal; 22.30: Cinema de animação. Apresentação de Vasco Granja; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

CCT VERTICAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA REVISÃO DA PORTARIA

Camaradas:

As negociações do Contrato Colectivo estão quase concluídas, mas cláusulas importantes como: Tabelas Salariais, Horário de Trabalho, Férias, etc., encontram-se incluídas na Portaria, publicada em 8.9.1975, cuja revisão é necessário fazer.

Para analisares e discutires o Anteprojecto de revisão da Portaria e para seres informado sobre o andamento das negociações do nosso Contrato Colectivo, a Direcção promove uma série de Plenários, em todo o Distrito, e uma Assembleia Geral Extraordinária, conforme calendário a seguir indicado:

PLENÁRIOS DE DELEGADOS SINDICAIS

ZONA	DIA	MORADA	HORA
MAFRA	11	Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos R. Frei Estêvão de Jesus Maria, 4, r/c, esq.	16.00
LISBOA	14	Cooperativa Caixa Económica Operária Rua Voz do Operário, n.º 64 - 3.º	20.30
TORRES VEDRAS	15	União Sindical de Torres Vedras Rua Guilherme Gomes Fernandes	18.30
AMADORA	15	Delegação do Sindicato dos Químicos Rua Diogo Bernardes, n.º 4 - B	21.00
VILA FRANCA DE XIRA	16	Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos Rua Serpa Pinto, n.º 136 - 2.º	21.00
SACAVEM	16	Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos Praça da República, n.º 66 - A	16.00

A Ordem de Trabalhos destes Plenários é a seguinte:

1. Análise e discussão do Anteprojecto de revisão da Portaria de Regulamentação de Trabalho para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica.
2. Informações.

Lisboa, 7 de Junho de 1976

A DIRECÇÃO

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 13

que estou mal empenachado. Prometo que me vou empenachar melhor. Ali, se todos se empenachassem como os quatro apicultores da A.A.N.P., outro galo nos cantava! Esses empenacham-se com enciclopédias garantidas, duros. Assim, pelos vistos, sim. Assim vale a pena a gente empenachar-se!

A coisa, porém, não fica por aqui. Na voz destes aículas, sou *inconsequente*, progressistetraspas, volto a ter complexos e não procedo seriamente nem de boa fé. Tudo, está claro, a propósito das abelhas. Serão os ferrões contagiosos?

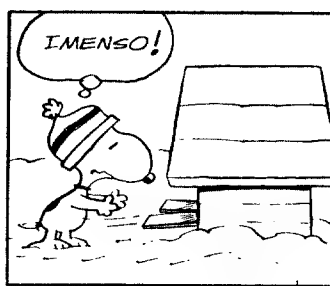
Acabemos. Não paga a pena explicar aos senhores A.A.N.P. (Apicultores do Noret de Portugal) que a minha crónica deve

entender-se no contexto de uma televisão que, enquanto as vespas nos atacam, se ocupa tranquilamente das abelhas; de uma televisão que tem o fel na alma e o mel na boca; de uma televisão que despreza a Reforma Agrária para, bucolicamente, se refugiar na artesanato ovidiano.

A esses cavalheiros não vale a pena explicar. Mas vale a pena talvez lembrar-lhes que o contrato com as abelhas lhes terá provocado desnoiteamento cronológico. Cartas assim escreviam-se muitas antes do 25 de Abril — com as verinosses, os complexos, os enciclopédismos, etc, etc. Mudem o risco, com mil raios! Adaptem-se aos novos tempos. Sofistiquem. Envernizem. Olhem que muitos assim fizeram e não se deram nada mal. Progrediram, engordavam até.

Quanto às abelhas, calma! Ninguém lhes toca, e eu muito menos. Não lhes quero mal nenhum. Porem que tivesse, todo lho daria. Só que os senhores, ao falar de televisão, falam de abelhas; eu cá, ao falar de televisão, falo de azelhas. Cada qual ao seu.

Percebem ou fazem cera?



VICE-MINISTRO DA CHECOSLOVAQUIA ASSINOU ACORDO

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia, Vladimir Berger, assinou ao fim da manhã um acordo cultural com o nosso país.

Concretiza-se assim, o principal objectivo da deslocação daquele membro do Governo checoslovaco a Portugal, onde se encontra desde quinta-feira. «As relações entre Portugal e a Checoslováquia começaram há pouco tempo e estamos encontrando boa vontade de ambos os lados, em manter um contacto mais estreito entre os dois países».

Esta tarde, Vladimir Berger visita a Feira Internacional de Lisboa, na qual o pavilhão da Checoslováquia é o maior pavilhão estrangeiro.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ÉVORA
Máxima 36°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 12,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro no litoral a norte do cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 20°
P. DOURADAS
COIMBRA 19°
PORTALEGRE 24°
LISBOA 24°
FARO 28°
FUNCHAL 24°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.00 4,1 m 9.35 0,7 m
16.20 4,3 m 22.04 0,6 m
Dia 13
4.49 4,0 m 10.19 0,8 m
17.08 4,3 m 22.49 0,7 m
Dia 14
5.37 4,0 m 11.03 0,9 m
17.54 4,2 m 23.34 0,8 m

AMANHÃ

NASCE AS 6.11
OCASO AS 21.03

DIA 12 DIA 19 DIA 27 DIA 4

BARES · BOTES
RESTAURANTES
TRIPES
DANCINGS

NINA — Dancing com atrações.
Rua Paiva de Andrade, 7-13.
(Telef. 364859, 368197. Maria
Mónica Sripesense.
CASINO ESTORIL — Jogo autor.
Variedades internacio
261461/164526/264596
264621/264946



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

I ENCONTRO DOS TRABALHADORES DE HOTELARIA E TURISMO COMUNICADO

O Partido Socialista tornou público que se realizará brevemente um encontro dos trabalhadores socialistas da hotelaria e turismo em que, entre outros assuntos pretende-se que sejam «MEHORADAS» as Conclusões do I Encontro Nacional dos Trabalhadores do Sector da Hotelaria e Turismo, realizado no Hotel Estoril-Sol nos dias 14 e 15 de Fevereiro último.

Por se tratar duma clara ingerência partidária em assuntos de âmbito sindical, não pode esta Direcção deixar de alertar os trabalhadores para uma tão grave ofensa ao movimento unitário dos trabalhadores.

Recordamos que o I Encontro Nacional dos Trabalhadores do Sector de Hotelaria e Turismo foi organizado por dez (10) Sindicatos:

- Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul,
- Sindicato da Hotelaria do Porto,
- Sindicato da Hotelaria de Coimbra,
- Sindicato da Hotelaria de Aveiro,
- Sindicato da Hotelaria de Viana do Castelo,
- Sindicato da Hotelaria de Viseu,
- Sindicato da Hotelaria de Braga,
- Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa,
- Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca,
- Sindicato dos Trabalhadores de Informação Turística, Tradutores, Intérpretes e Profissões Similares, e teve a participação de mais de 750 trabalhadores vindos de todo o país, na sua maioria representantes dos seus camaradas de trabalho.

Não só houve uma ampla divulgação da realização deste Encontro, como os próprios Sindicatos participaram nas despesas de deslocação e alojamento dos trabalhadores, sendo a participação destes rigidamente apartidária.

Após o Encontro dos trabalhadores, sendo a participação destes rigidamente apartidária.

Após o Encontro, não só foram entregues ao Governo as conclusões encontradas, fruto de um trabalho colectivo (e que mais uma vez os trabalhadores quiseram demonstrar como prova inequívoca de participação, contrapondo ao imobilismo e incompetência dos responsáveis do Sector), como se realizaram alguns plenários para aperfeiçoar alguns aspectos menos discutidos e a necessitar dum maior aprofundamento.

Podemos aceitar que os partidos políticos se debrucem sobre o problema da Hotelaria e Turismo, agora não admitimos que isso chegue ao cúmulo de quererem interferir na vida interna dos Sindicatos.

As Conclusões do I Encontro Nacional dos Trabalhadores do Sector de Hotelaria e Turismo foram elaboradas por representantes sindicais de 10 Sindicatos, Delegados Sindicais, representantes de Comissões de Trabalhadores e outros associados.

Qualquer alteração ou «melhoria» das Conclusões encontradas é da inteira responsabilidade dos trabalhadores independentemente de quaisquer filiações partidárias.

Porque pretendemos:

- Contribuir para a unidade e fortalecimento do movimento sindical;
- Cumprir rigorosamente o apartidarismo sindical, consignado tanto nos nossos Estatutos como na própria lei;

Denunciamos e protestamos veementemente contra este tipo de manobras partidárias.

NA UNIDADE, A FORÇA DOS TRABALHADORES

A Direcção

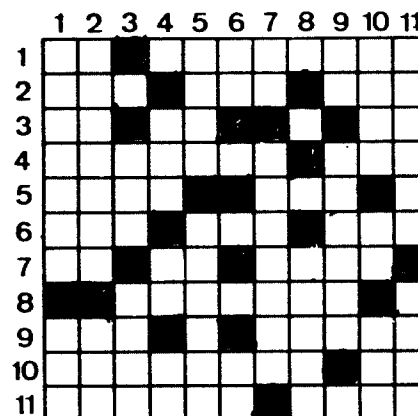
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 392

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Lugar onde se guarda coisa digna de veneração.
- Meios de subsistência. Pronome relativo. Graça.
- Artigo definido (ant). Ouro (sq). Germão (sq).
- Vive. Passa rapidamente.
- Guarneci de asas. Voz do gato.
- Viscera dupla. Vazio. Liga.
- Autóres. Utensílio doméstico. Especie de cabrestante que leva grandes pesos.
- Abastecida.
- Recusa. Titulos.
- Detestarias. Item.
- Peneirar. Queituro.



VERTICAIS:

- Realizara. Pronome pessoal.
- Freira da Ordem da Nossa Senhora da Visitação, instituída por S. Francisco de Sales. Nome de mulher.
- Figura que simboliza o povo americano. Tempo do verbo ser.
- Uma das Novas Hebridas na Melanésia. Rio de Itália. Carta de jogar.
- Neste lugar. Furara.
- Cobre (sq). Distar.
- Nota musical. Revolta.
- Velha.
- Reis. Retrocedem.
- Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Papagaio da Amazonia. Aqui está.
- União com óleo. Pronome demonstrativo.

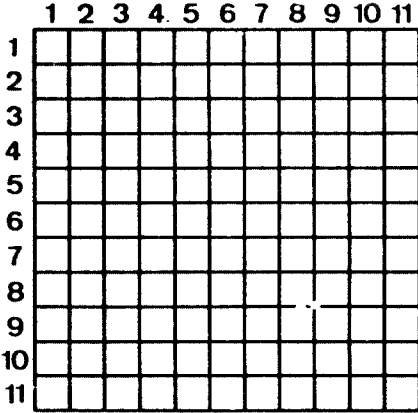
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7552

HORIZONTAIS:

- Pena capital. Aguenta.
- Nome de homem. Muito devoto.
- Zombas. Forma apocada e proclítica de vale. Época.
- Aqui. Papas de mandioca. Ribeira da Ásia Russa.
- Verbas. Velhaca.
- Actino (sq). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ahl ohi.
- Serpeava.
- Batráquio. Vagueia. Transpira.
- Sacode. Despido. Distar.
- Atravessamos. Ovario dos peixes.
- Atmosfera. Sadias. O amor carnal.



VERTICAIS:

- Nome de um mês. Destemida.
- Detestara. Formar as abas a.
- Chefe etíope. Ferro temperado. Brisa.
- Porco. Letra grega. Contracção da preposição em com o pronome pessoal ela (pl).
- Miseros. Cena pungente.
- Cidade da Ucrânia. Ente. Artigo definido.
- Congelas. Árvore indiana cuja casca e empregada como adstringente.
- Rádio (sq). O sono das crianças.
- Preposição. Despidas. Sufixo que designa estado.
- Lenta. Grito (fig).
- Serenaras (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 391

HORIZONTAIS:

- Arara. Vivas.
- Le. Aíra.
- Maçar. Rã. Ge.
- A. UNIÃO. FAZ
- Dalás. Sair.
- Ce. Vãos.
- Rama. Feita.
- Rã. Rol. Al.
- Iscas. Rãs.
- Maria. Ciosa.
- Ases. Massas.

VERTICAIS:

- Almada. Rima.
- Rea. Rasas.
- Culpa. Cré.
- Riana. Miais.
- Risca. Sa.
- A.
- Viros. FORÇA.
- Ira. Avelais.
- Vá. Diat. Sós.
- Garota. Sã.
- Suez. Sairas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7551

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- Acato. Mafra.
- Nara. Piós.
- Ancas. Mead.
- Isola. Arrás.
- Só. Cantar.
- Ua. Ob. As.
- Tacão.
- Acena. Pales.
- Nora. Pela.
- Dar. Morávia.
- Árabe. Araós.
- Anais. Panda.
- Cansou. Coar.
- Arco. Aterra.
- Taal. Ana.
- Sacoca. Me.
- Aba. Pó.
- Man. Opera.
- Aperta. Alar.
- Fiara. Clava.
- Rodara. Io.
- Asas. Sósias.

PROVERBIO: A UNIÃO FAZ A FORÇA

farmácias de serviço

LISBOA
TURNO G-1
TODA A NOITE
AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (tel. 785252); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); João XXI, Av. João XXI 16-A (tel. 726462).
AREIRO
Avenidas (das), Av. da República, 27 (tel. 533888).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969).
ESTRELA
Palmas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196).
PICHELEIRA
Mariz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tels. 720703 - 723395).
OLIVAS SUL
São João, Rua Cidade de Coimbra, 16-A (junto da piscina) (tel. 310581).
S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185).
TURNO G-2
ATÉ ÀS 22 HORAS
AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256).
ALFAMA
Arnati, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505).
BAIRRO DOS ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Luminosa, lado Sul) (tel. 842152).
BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascensão, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (tel. 327478).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349).
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arraia, 39 (tel. 667460).
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966 - 553601).
LINHA DE CASCAIS
ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 2113953).
CARCAVELOS
Central, Toda a noite.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas.
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnaville Franco (T. 2435147). Toda a noite.
NOVA OELHAS
Leal, Até às 22 horas.
OELHAS
Oelhas, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas.
PARADEIRA
Maceu, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite.
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Toda a noite.
AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas.
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 22 horas; Cordoeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Toda a noite.
LINHA DE SINTRA
AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel, R. António Sarginha, 23-D (Tel. 938551).
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161).
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).
MEM MARTINS
Rodrigues Rato, (Tel. 2910336).
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456).
SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391).
COLARES
Abreja, (Tel. 299088).

OUTRA BANDA
ALCOCHETE
Gemeiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204260).
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750078).
BAICA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141).
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Até às 19 horas; Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett (T. 207854). Serviço permanente.
COVA DA PIEDADE
Cesqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254).
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029).
MONTIJO
Gimenes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008).
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2330298).
SETÚBAL
Bocagense, R. do Romeu (T. 23425); Bairro, B.º Santos Nicolau (T. 23330).
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580).
TURNO 10
ATÉ ÀS 22 HORAS
Batalha, P. da Batalha, 26 Campo, P. da República, 118 Invicta, R. d. Bonfim, 330 Mira Paulo, R. Castelo de N.º 37, Barros, R. do Jardim, 1292, Fátima, R. Oliveira Nogueira, 475, Garante, R. Fernandes Tomas, 696.
TODA A NOITE
S. R. Vale Formoso, 181 Sarabando, L. d. s. Lotos, 36 Costa Cabral, R. de Costa Cabral, 1832 Fonte da Moura, R. de Tânger, 1463.
COIMBRA
COIMBRA
Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 (tel. 22603); Rainha Santa, Rua Figueira da Foz, 11 (tel. 24757).

cinemas

CASTIL
T. 530194 15, 17, 19, 21.15
Não acons. a M/18 anos
OS DESENHADOS
Com Nathalie Courval/Henri Guybes
Realização de Richard Balducci
Hoje às 24 h (Int. men. 18 anos)
LOUCURA SEXUAL
IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Mariangela Melato - Giancarlo Giannini em
INSÓLITO DESTINO
Um filme de Lina Wertmüller
POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Brutal Fúria Assassina
MATAM EM SILENCIO
Um Mistério Desvendado com Audácia
VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19, 21.15 e 24
(Não acons. a men. de 13 anos)
Tudo devia acontecer naturalmente
A PRIMEIRA VEZ SOBRE A RELVA
c/ Anne Heywood-Mark Lester
ROMA
Tel. 727778 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A NOITADA
c/Sara Sperati, Giancarlo Prete em 2.ª semana
PALÁCIO FOZ
Pc. Restauradores 15.00 18.00 e 21.00h
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
c/ Marlon Brando e Maria Schneider
Int. a men. de 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Preço \$500

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
Música divina!
LISZTOMANIA
Um filme de Ken Russell
EDEN
T. 320768 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um dos maiores filmes da história do cinema!
QUO VADIS
Com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov, Leo Genn
2.ª semana enchenes
Um filme de Melvin Le Roy
ODEON
T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª semana enchenes
O notável filme mexicano em realismo passionai
DESEJO CARNAL
Deve uma mulher ser fiel a um marido que não corresponde aos seus deveres sexuais
APOLO 70
14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos
Festival Apolo 70
Jerry Lewis é «O Herói do Regimento»
AS 24.00 Grupo D (18 anos)
O EXTRAVAGANTE
CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
O SARGENTO ROMPIGLIONI
As 15.30 n.
PIPIPI NOS MARES DO SUL
S. JORGE
554153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
AS FRANCESAS E AS GAVOTAS
A maliciosa comédia de Robert Dhery

UNIVERSAL
T. 774402 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a men. 13 anos
COMISSÁRIO NA LUZ
As 17 e 23 h
TERNOS CAÇADORES
Interdito a menores de 13 anos
00.30 (Int. men. 18 anos)
O VÍCIO
CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE NEGRA
Real. Albert Thomas
BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Música Divina
LISZTOMANIA
Um filme Ken Russell
LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A RIVAL
Com Bibi Andersen e Jean Piaf
As 24 h. (M/18 anos)
O VIKING SICILIANO
ROXY
Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE NEGRA
c/ Karin Schubert e Angelo Infanti

outros espectáculos

LISBOA/Teatros
A.B.C.
20.30 e 22.45 (6 anos)
«A Vida é Boa»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota, Vota Camarada Zé!»
VILLARET
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Godspell»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Equus... Amarguraparaum Caval»
TEATRO ABERTO
Grupo 4
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
LISBOA/Cinemas
PARIS
21.15 (13 anos)
«Historias de Faca e Alguídar»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaudantes»
EUROPA
21.00 (13 anos)
«Para Nós é Canja»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»
SATÉLITE
21.30 (6 anos)
«Trás-os-Montes»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Matem Django»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Stavisky, o grande jogador»
S. LUIZ
21.15 (13 anos)
«Retrospectiva Manuel Guimarães»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Massacre»
ARCO IRIS
21.00 (Dois Bandoleiros em fuga)
IDEAL
21.15 (18 anos)
«O Justiciero sem Olhos»
PALÁCIO FOZ
21.00 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

LINHA DE CASCAIS
ESTORIL
Casino
18.15, 21.15 (13 anos)
«O Sargento Rompioglioni»
ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«A Grande Corrida à Volta do Mundo»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
LINHA DE SINTRA
DAMAIA
D. João V
21.15 (13 anos)
«O Código Juggernaut»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Bordo dos Nazis»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Lenny»
OUTRA BANDA
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Revólver»
PORTO/Teatros
SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Sexy Show»
PORTO/Cinemas
ESTÚDIO FOCO
21.15 (Planeta Selvagem)

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Ladrão de Paris»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Minha Insaciável Condição»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Benilde ou a Virgem Mãe»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Mitia»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Romance Popular»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Raios Tempestuosos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Rebelde Apaixonada»
TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Breve Paixão»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Acontecimento Mais Importante Desde que o Homem Chegou a Lua»
COIMBRA
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Malícia de Vénus»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Monstro na Primeira Página»
S. TEOTÔNIO
21.15 (18 anos)
«Os incorruptíveis contra a droga»

1.º PROGRAMA
15.00: Noticiário: Música na tarde;
18.00: Música portuguesa; 18.15: Campanha eleitoral; 19.45: Música variada;
20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Jazz;
21.00: Sinal horário; 11.º episódio do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Navarro: Contraponto.
2.º PROGRAMA
16.00: Solos de cravo: —
16.25: O quinteto em Fa maior, K. 581, de Mozart; 17.00: Pequenas obras de grandes compositores. — Improviso op. 86, de Fauré — Symp. n.º 1, de Tchaikovsky; 18.15: Os grandes violoncelistas; — Rapsódia n.º 1, de Bela Bartók — Peças ao sabor popular, de Schumann; 18.45: Concertos da radiodifusão Portuguesa; — 12.º Concerto integrado na temporada de 1975/76, 21.10: Uma oratória: «Isaías, o profeta», de Alexandre Tansman; 22.00: Concerto pelo quarteto de cordas da RDP, 22.30: Música de bailado: — Fragmentos do bailado «Romeu e Julieta», de Prokofiev; 23.00: Obras de Georg Friedrich Handel; 23.26: Intercâmbio musical Festival de Verão em Helsinquia, 1975 — gravações cedidas por 01.00: Fecho.
3.º PROGRAMA
16.00: Emissão nacional; 16.15: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.40: Música, por Bernardo Brito e Cunha; 17.10: Vamos ao médico, pelo dr. José Matilde; 17.30: Cinema, por Carlos Pina; 18.00: Emissão regional — «Contacto»; 21.00: «Hora literária»; 21.30: «Quando o telefone toca»; 23.05: A música e as Vozes.
4.º PROGRAMA
16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: «Audiótorio»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.
RÁDIO RENASCENÇA
18.00: Boa Viagem; 18.15; 18.15: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Dicionário político

RESTELO
T. 727778 21.00
Int. a menores de 18 anos
DELÍCIAS FRANCESAS
AVIS
Tel. 47163 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
3.ª Semana
BOBBY
c/Rishi Kapoor, Gimple Kapadia
ESTÚDIO
T. 555134/ 15, 17, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MEIA NOITE DE PRAZER
Em 4.ª Semana
ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
KAMASUTRA
As 24 h (Int. men. 18 anos)
CLUBE PRIVADO
MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
2.ª semana
CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS
N.º 1 do riso em Inglaterra

TIVOLI
T. 570595 15.00 e 21.00
Para todos
A mais louca façanha da Resistência!
OPERAÇÃO «LADY MARLENE»
Um filme de Robert Lamoureux
ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DO GRANDE HOTEL
c/David Bailey
PATHE
T. 821933 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
15 semanas
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo
NIMAS
Tel. 574313 14.16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
TUDO VAI BEM
Um filme de Jan Luc Godard
A história da crise de um casal
c/Yves Montand e Jane Fonda
um filme de Jean-Luc Godard





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Já está eleito?

Se já está eleito, para que terei de ir votar?
Se já está eleito, para que terá de haver eleições?
Se já está eleito, para que há outros candidatos?
Dizem que hoje começa a campanha eleitoral. Pergunto que campanha e que eleitoral, visto que muito antes da campanha (que dizem que hoje começa) já alguém, alguém que sabe ou devia saber o que diz, afirmara que já estava eleito.

Eu, que sou ingénuo e acredito que às vezes há milagres, digo aqui, à puridade, que não está eleito. Eu, que sempre me considerei um democrata, continuo (talvez ingenuamente) a pensar que o povo vai eleger um Presidente no dia 27 do corrente. É o que está escrito, combinado, assente, decidido. Continuo a pensar que queremos consolidar a Democracia entre nós, uma Democracia «a caminho do socialismo».

Assim sendo, não pode ninguém estar eleito. Mesmo que os próprios candidatos pensem o contrário. Mesmo que o sr. Joaquim Letria pense o contrário.

Portanto, eu digo que não há ninguém já eleito. Ou a Democracia é uma batata. Podre.

MANUEL DE AZEVEDO



O casal Pinheiro de Azevedo brindando pela FIL-76



Um visitante em foco: Frank Carlucci

ABRIU ONTEM A F.I.L.

"Foi o esforço dos trabalhadores"

«Ante a indiferença dos responsáveis», os trabalhadores da FIL conseguiram organizar este ano a 17.ª edição da Feira Industrial, «a maior manifestação económica que se realiza em Portugal», afirmou um dos representantes da Comissão de Trabalhadores, no acto inaugural, dirigindo-se ao Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, que ali se encontrava em representação do Presidente da República. Estava acompanhado pelo presidente interino da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e o capitão Sousa e Castro, do Conselho da Revo-

lução.

Novocentosequize expositores apresentam os seus produtos, um terço dos quais são portugueses. Catorze países aceitaram participar neste certame, que se prolonga até ao dia 22, notando-se a ausência, em relação ao ano transacto, da Guiné-Bissau, República Popular de Moçambique e da Argélia.

O Primeiro-Ministro felicitou «todos aqueles que foram capazes de, mais uma vez, levar a cabo a FIL, símbolo da coragem com que os trabalhadores têm vencido as barreiras que se colocam à sua frente».

Funeral dos mortos da Carris

Continuação da pág. 1

po. Ao longo do percurso, com passagem pela rotunda do Aeroporto, centenas de autocarros da Carris, dos STCP (Porto) da Rodoviária Nacional e de outras empresas de transporte colectivos, além de inúmeros táxis.

Entre os milhares de pessoas que acompanharam o préstito fúnebre predominavam os companheiros de trabalho.

A mesma impressionante manifestação de pesar verificou-se em relação ao funeral de Jaime Augusto Simões (o guarda-freio) cujo corpo saiu igualmente do Mosteiro dos Jerónimos, uma hora e meia mais tarde, para o cemitério da Ajuda. Neste caso com o cortejo a pé.

Nos funerais incorporou-se a banda da Carris, que tocou a sonata fúnebre de Beethoven.

As urnas das vítimas apresentavam-se cobertas com a bandeira da Carris.

Recorda-se que, por motivo dos funerais, paralisaram, das

8.30 às 13 horas, todos os transportes colectivos de superfície da área de Lisboa, notando-se ainda a adesão dos «taxistas», que só não paralisaram na totalidade para que o público não fosse completamente afectado.

«NÃO FOI PARA ISTO QUE FIZÉMOS O 25 DE ABRIL»

Entre os acompanhantes dos préstitos fúnebres viam-se o Governador Civil de Lisboa, o Comandante da Polícia de Segurança Pública e o Administrador da Carris.

Os trabalhadores, camaradas de trabalho das vítimas ou apenas solidários com as famílias enlutadas, transportavam centenas de ramos de flores. De entre estes, distinguia-se um ramo de cravos vermelhos, com uma breve mensa-

gem de Otelo:

«Amigos, poderei dizer-vos que lamento o crime que vitimou dois trabalhadores. Mas não chega. As circunstâncias que o permitiram tornam necessário dizer que algo vai mal nesta sociedade. Não foi para isto que fizemos o 25 de Abril. Se nos unirmos não teremos que temer o futuro. Os meus sentidos pêsames. Major Otelo Saraiva de Carvalho».

A.D.F.A. PROTESTA

Chocado pelas razões que motivaram o assassinio dos dois trabalhadores da Carris e pela forma como foi cometido o duplo crime, a delegação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas de Setúbal protestou energicamente contra as mortes da Cruz Quebrada e contra a falta de segurança a que estão submetidos os que, altas horas da noite, servem a população.

Vítor Louro em Penafiel

O secretário de Estado da Esruturação Agrária estará presente, amanhã, no encontro de rendeiros que o M. A. R. N. promove em Penafiel.

Objectivo: contactos directos com pequenos e médios agricultores e trabalhadores rurais, no sentido de melhor se informar dos problemas e dificuldades que reocorram uns e outros.

Desta troca de impressões, espera-se uma aplicação mais generalizada e mais correcta da Lei do Arrendamento Rural, «peça jurídica fundamental para a melhoria do nível de vida de centenas de milhares de pequenos e médios rendeiros espalhados por muitos milhares de hectares em todo o País e para o aumento da produção agrícola».

Gulbenkian investe um milhão de contos e promete postos de trabalho

A Fundação Calouste Gulbenkian decidiu investir em Portugal um milhão de contos em dólares americanos — é o teor das informações ontem tornadas públicas no Ministério das Finanças, pelos administradores daquela Fundação.

Desse milhão de contos, 300 mil destinam-se à subscrição de obrigações do tesouro, sendo os restantes 700 mil distribuídos da seguinte maneira: 30 mil para a aquisição de 60 mil obrigações do tesouro, 6 por cento-ouro-1976, no valor de 500 escudos cada uma; e 670 mil para operação na Caixa

Geral de Depósitos, a medio prazo.

A administração da Gulbenkian revelou ainda que os seus investimentos em Portugal atingirão, em meados do próximo ano, a soma de quatro milhões de contos por intermédio da construção de dois edifícios em Lisboa — que serão os maiores do País.

Os referidos imóveis situar-se-ão, um na Avenida de Berna e outro nos Anos, assegurando, uma vez em funcionamento, cerca de 650 postos de trabalho.

Na Argentina

Rapto em massa de refugiados

BUENOS AIRES, 12 — (F.P.) — Vinte e seis sul-americanos refugiados na Argentina foram ontem raptados dos hotéis onde se hospedavam perto de Buenos Aires, por um grupo de civis fortemente armados.

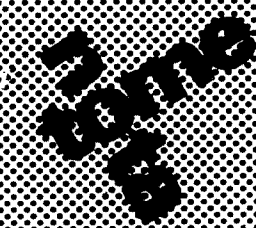
Os raptados são 23 chilenos, um uruguaio e dois paraguaios, cujos nomes figuravam nas listas das pessoas assistidas pela «Comissão Católica Argentina de Imigração», listas essas roubadas na passada quarta-feira, em Buenos Aires, por um grupo de homens armados.

Segundo um comunicado dos Serviços das Nações Unidas para os Refugiados em Buenos Aires, cerca de quatro dezenas de civis armados invadiram ontem dois hotéis situados a cinco quilómetros de Buenos Aires, onde se encon-

travam hospedados perto de 110 refugiados de diferentes nacionalidades. O grupo armado visitou todos os quartos do hotel, um a um, exigindo o bilhete de identidade de todos os hóspedes. A operação foi levada a cabo em clima de grave violência, com ameaças e insultos aos refugiados, cujos quartos foram invadidos depois de arrombadas as portas com barras de ferro.

Finalmente, o grupo retirou-se com 26 refugiados que foram levados de camioneta para destino desconhecido.

As autoridades policiais argentinas negaram qualquer participação da Polícia Federal no rapto, segundo revelou o responsável dos Serviços das Nações Unidas para os refugiados de Buenos Aires.



INCONSTITUCIONALIDADE

Não são poucas as vozes, de várias latitudes políticas, que repetidamente sublinham a necessidade de se respeitar a nova Constituição da República Portuguesa. Tais apelos são de realçar, e nunca pecarão pelo exagero.

Simplemente não chega. Não é suficiente dizer-se que a Constituição é a Lei Fundamental ou guia da acção dos homens e das instituições. O respeito, valor e eficácia desta Lei Fundamental, passa pelo seu rigoroso cumprimento.

Vem isto a propósito da inauguração há dias do serviço de Provedor da Justiça para o qual está designado o tenente-coronel Costa Brás. Nada nos move contra tal individualidade, e ainda menos contra as funções, da maior importância para remédio de injustiças cometidas pelos poderes públicos para com os cidadãos.

A questão é que a nossa Constituição, em vigor há mais de um mês, estabelece no n.º 3 do artigo 24 que «o Provedor da Justiça é designado pela Assembleia da República». Ora, que sabemos, a Assembleia da República, que entrará em funções dentro em breve, não tomou, naturalmente qualquer decisão e muito menos nomeou o actual Provedor.

Trata-se ou não de uma inconstitucionalidade?

CEGUEIRA?

«O general Kaúlza de Arriaga, personificação do escrupulo e da delicadeza (...) cuja popularidade era (e é) verdadeiramente extraordinária em todo o País... fará importantes declarações que, por completo, definirão a sua posição política na presente conjuntura».

Não, não é frase saída da veia oratória de qualquer personalidade ligada ao antigo chefe das Forças Armadas de Moçambique. Não é, tão pouco, afirmação pública de algum elemento da sinistra P. I. D. E. que merecia os elogios daquele general na reserva. Não é opinião expressa em algum desses jornais privados, eufemisticamente chamados fascizantes ou reaccionários e que completam a ideia de «pluralismo»...

É, tão só, extrato de uma notícia de mais de 70 linhas publicada no jornal estatizante «O Comércio do Porto», para anunciar a conferência de Imprensa dada na capital do Norte pelo defensor do crescimento branco e da limitação do crescimento do negro.

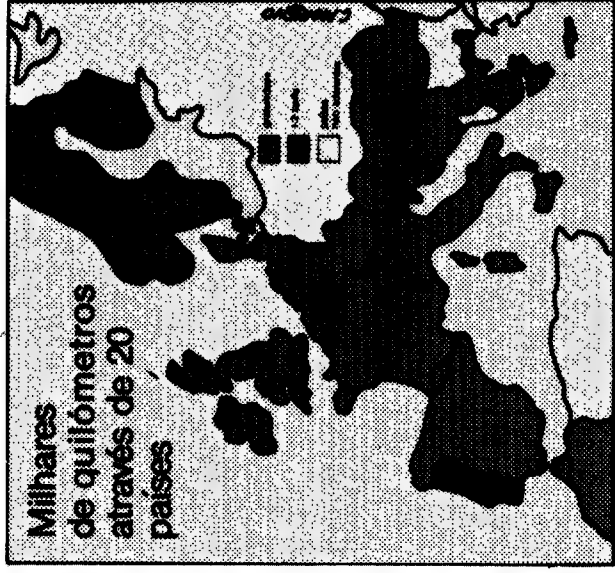
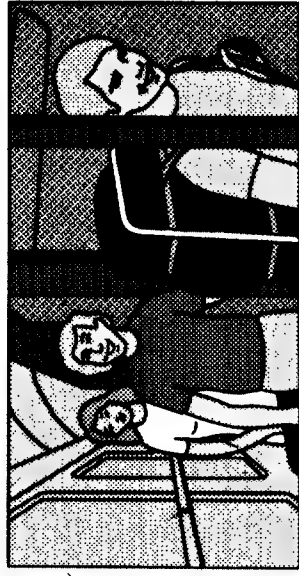
A BOLA É REDONDA

A bola é redonda. No futebol a bola é redonda. Lógico... Nas mesas-redondas, nos confrontos, certa imprensa quer distinguir um vencedor, como no futebol... Mas entre um jogo de futebol e uma mesa-redonda há uma grande diferença: no futebol há um resultado objectivo; na mesa-redonda o resultado é validado pelo público.

Se tem menos de 23 anos

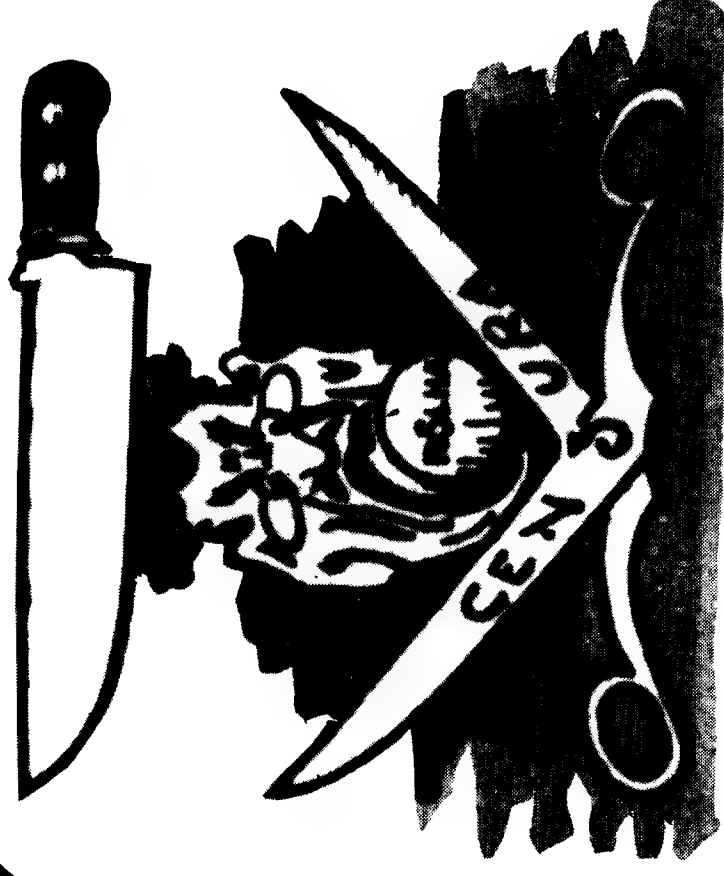
**INTER
RAIL**

**um mês de viagem
ao estrangeiro
por 3193 esc.**



CP Caminhos de Ferro
Portugueses

Em foco



esta semana

12 de Junho de 1976

**sete
PONTO
sete**

AGENDA SEMANAL 21 DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

suplemento semanal

5 livros
luis miranda rocha

8 artes plásticas
ARTE-EXPO

10 gastronomia

13 discos
j. p. santos reis
GIRA-DISCO

14 música
mário vieira de carvalho

16 teatro
carlos porto
CINQUE PONTOS

17 cinema
jorge leitão ramos
CINQUE PONTOS

21 televisão
TV-PONTO



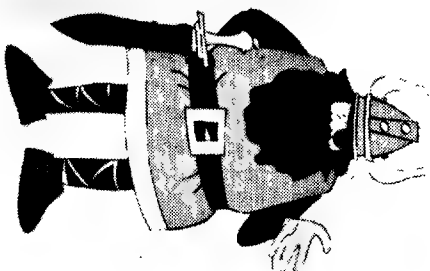
Coordenação de Mário Lindolfo
Orientação gráfica de
Rodil Garcia e Luisa Cardoso
Lisboa, 12 a 18 de Junho de 1976

“à escovinha”
corte

Para sermos justos, a roda nem sequer foi o maior invento do homem, pois que seria a roda sem a tesoura? O mundo rodava sabe-se lá para imprevisito desfecho, a que só bem colocado escovinha peria entrave. Assim, com a tesoura ficámos descansados. Póde-se apurar a relva e dar um ar tranquilo aos jardins de quem os tem em bom e recolhido proveito; póde-se cortar o cabelo a guedelhudo que levante a grimpá quando havia que estar quedo; e por aí adiante chegamos ao corta-e-cola que tanto jeito faz a quem tem o jornalismo por profissão; para não falar já do sossego que trouxe a este país permitindo cortar (pela raiz) as ideias que em papel de jornal poderiam incendiar gentes tranquilas.

A tesoura tem hoje lugar de destaque neste sefe-PONTO-sefe: é vedete e ré. De vez em quando, para que se lembre de que algo aconteceu neste país já passa dos dois anos exactos, é bom falar do que havia danfes, para que não vá alguém ter o desplante de se esquecer.

Para além da tesoura, temos, é claro, notícias do que se vai passando aqui e agora nos tempos livres do cidadão, e que cabe na imprensa que escolhemos de ser o seu pequeno guia semanal. E, já que temos a mão na tesoura, cortemos cerce a conversa enquanto possuímos o luxo de tal decisão.



As crianças pelam-se. A publicidade ajuda.

20.30 os Goodies
21.00 Ensaio
21.50 Telejornal
(em diferido da edição transmitida às 20.30 no I Programa)

22.30 Concerto de câmara
(com o tenor Fernando Serafim e o pianista Cândido Lima. Realização de Correia Alves. Transmissão dos estúdios da RTP no Porto)

quarta, 16

I PROGRAMA

19.00 Formação
(Rabrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis da RTP)
19.25 Magazine do Norte
(É uma transmissão dos estúdios da RTP no Porto. Cheia de boa vontade)
19.55 Educação Permanente
(Esta há a permanente e a esferográfica)
20.10 Vamos jogar no Totobola
(Prognósticos para o próximo concurso)
20.30 Telejornal (1.ª edição)
(Noticiário da RTP sobre o que vai pelo País e pelo estrangeiro)
21.05 Campanha eleitoral
(quatro candidatos numa candidatura)
21.35 Programa do Estado-Maior General das Forças Armadas
(militar, fto, marcial, armado)
22.00 «Limonada Joe»
(a crítica divide-se entre o bom e o trinarra-jus. O filme foi realizado em 1964 por Olorich Lipsky. São intérpretes Karel Fiala e Olga Schoberova)
24.00 Telejornal (2.ª edição)
(As últimas notícias em 15 minutos)

II PROGRAMA
20.00 O Soldado e Eu
(Poderiam ter feito a guerra para outro lado. O soldado e ele)
20.30 Perspectiva
(A Linha. Produzido e realizado por José Elysey)
20.55 Pesquisa

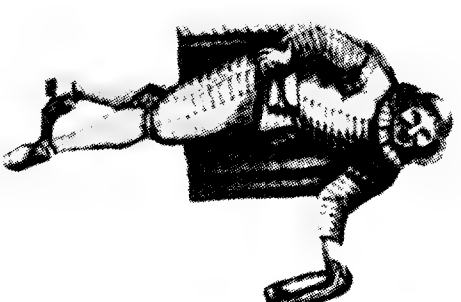


21.55 Telejornal
(Série filmada, com interese)
(Em diferido da edição das 20.30 no I Programa)
22.25 Sabe?
(não, não ei. O programa é apresentado e realizado por Rui Feryão)

quinta, 17

I PROGRAMA

12.00 Missa
(Do dia do Corpo de Deus)
19.00 Um mundo para descobrir
(Descoberta do Dep. de Programas Juvenis e Infantis da RTP)
19.35 A Flecha Negra
(Uma série que faz um sooooooo...)
20.00 TV Pálio
(As actividades teatrais dos amigos e conhecidos de Igrêças Caetano, sempre amáveis pros artistas)



20.30 Telejornal (1.ª edição)
(Noticiário do País e do estrangeiro)
21.00 Campanha eleitoral
(o País a procura de um Presidente da República)
21.35 A Maravilhosa
(História dos Jogos Olímpicos. Trata-se de uma série preparada sob a direcção do realizador da TV francesa Daniel Costelle. Evocação das façanhas e tragédias da história dos Jogos Olímpicos, desde o seu início)
22.00 O Barão von der Trenk



(série filmada em série)
23.10 Memórias do nosso tempo
23.25 Telejornal (2.ª edição)
(A TV das últimas)

II PROGRAMA

20.00 A Mulher de branco
(Série filmada)
20.25 E em toda a parte
(Sobre a Escola Normal do Porto)
20.55 O senhor director
(Uma peça de A. Bissson e F. Carré. Versão livre de Eduardo Azize e António Faria. Versão de Azize, Victor de Sousa, Madalena Sotto, Leonor Poeta, Henrieta que Santos, Carlos Gaspar, Maria Dulce, Oscar Acúcio, Rui Feryão, Baurista Fernandes, Joaquim Rosa, António Feio, Gil Matos e António Machado. Realização de Rui Feryão)
23.10 Telejornal
(Em diferido da edição transmitida às 20.30 no I Programa)

sexta, 18

I PROGRAMA

19.00 Ver e pensar
(O Sono. Haverá que

não adormecer)
19.25 As Pedras e o Homem
(Túmulos romanos)
20.30 Telejornal (1.ª edição)
(notícias frescas e congeladas)
21.00 Campanha eleitoral
(promessas e promessas de quatro candidatos)
21.30 Terra a Terra Minha Gente
(O concurso ainda dura. Um caso de peris-



tência notável. Desta vez a sessão é dedicada ao distrito de Ponta Delgada. Diga-se de passagem que os açorianos não têm culpa nenhuma)
22.20 Cinema-76
(Ai está o Alfrido Troia passando em revista as «actuaçõess» cinematográficas)
22.50 Telejornal (2.ª edição)
(Últimas do País e do estrangeiro)

II PROGRAMA

20.00 Pipi das meias altas



(A menina das tranças, lanchas e a sua pequena loucura conformentada)
20.25 Fronteiras do amanhã
(de como viveremos no futuro, depois de reben-tar as costuras)
20.40 D a Saúde e da Vida
21.00 Os Boursadell
(Série filmada)



21.55 Telejornal
(Em diferido da edição das 20.30 no I Programa)
22.30 Uma vida... uma profiss-são.

20.30 Telejornal (2.ª edição)
(segunda versão da
edição das 14)

20.55 Futebol
(o chute na bola, pois)

21.45 Gente desconhecida
(série da RDA, que nos
conta algo de novo da
maneira de estar no
mundo, com os outros)



22.30 Telejornal (3.ª edição)
(duas telejornais
somadas)

II PROGRAMA

20.00 Foi êxito na TV
(quando é que o capitão
Kloss foi êxito na TV?)

20.55 Diana Ross em
Amsterdão



(onde é que já vimos e
ouvimos isto?)

22.00 Telejornal
(repetição, claro)

23.30 Cinema de animação
(Vasco Granja, em
«reprise»)

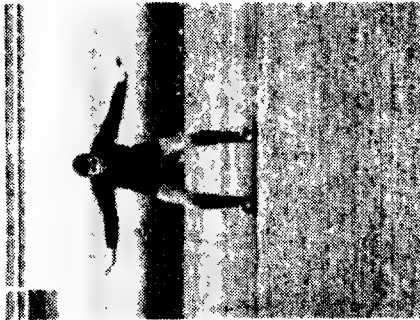


segunda, 14

I PROGRAMA

19.00 Paulo e Virginia
(série filmada. Vai no
6.º episódio)

19.30 Teledesperto



(actividades desporti-
vas do fim-de-semana)

20.00 O Povo e a Música
(Tunas. Transmissões
dos estúdios da RTP no
Porto)

20.30 Telejornal (1.ª edição)
(as primeiras do dia às
oito e meia da noite)

21.00 Campanha eleitoral
(quatro candidatos na
corrida para Belém)

21.35 Bem está o que bem
acaba
(uma obra de William
Shakespeare. Real.
John Barton. Intérpre-
tes: Catherine Lacey,
Brewster Mason, Lynn
Fareigh e Sebastian
Shaw. Trata-se de uma
produção da BBC)

23.00 Telejornal (2.ª edição)
(as últimas do dia)

II PROGRAMA

20.00 O sobrinho da América
(Série filmada. Bah)

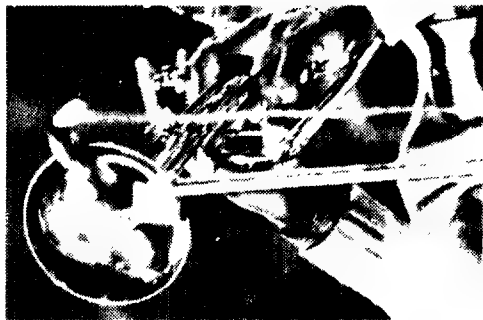
20.30 Das Artes e Ofícios

(é um programa sobre
velhas profissões. Des-
ta vez, «os afinadores
de pianos»)

21.00 Evasões célebres
(mais uma série filma-
da. Soma e segue)

22.00 Telejornal
(as mesmas notícias
transmitidas às 20.30
no I Programa)

22.30 TV Jazz



11

terça, 15

I PROGRAMA

19.00 Espaço Visual
(a última edição deste
programa não conven-
tional. Os responsáveis
insistem. Agora, com o
pintor Fernando Nery)

II PROGRAMA

20.00 Vickie, o Viking
(Desenhos animados)

19.25 O Regador Mágico
(muito, muito, muito
mau)

20.00 Com todas as letras
(Outro programa que
não convence. Vejamos
como será tratada a
47.ª edição da Feira do
Livro de Lisboa. Uma
promessa: entrevistas
e depoimentos recolhi-
dos no local)

20.30 Telejornal (1.ª edição)
(Noticiário do País e
do estrangeiro)

21.00 Campanha eleitoral
(A corrida para Belém
passa pelo pequeno
«écran»)

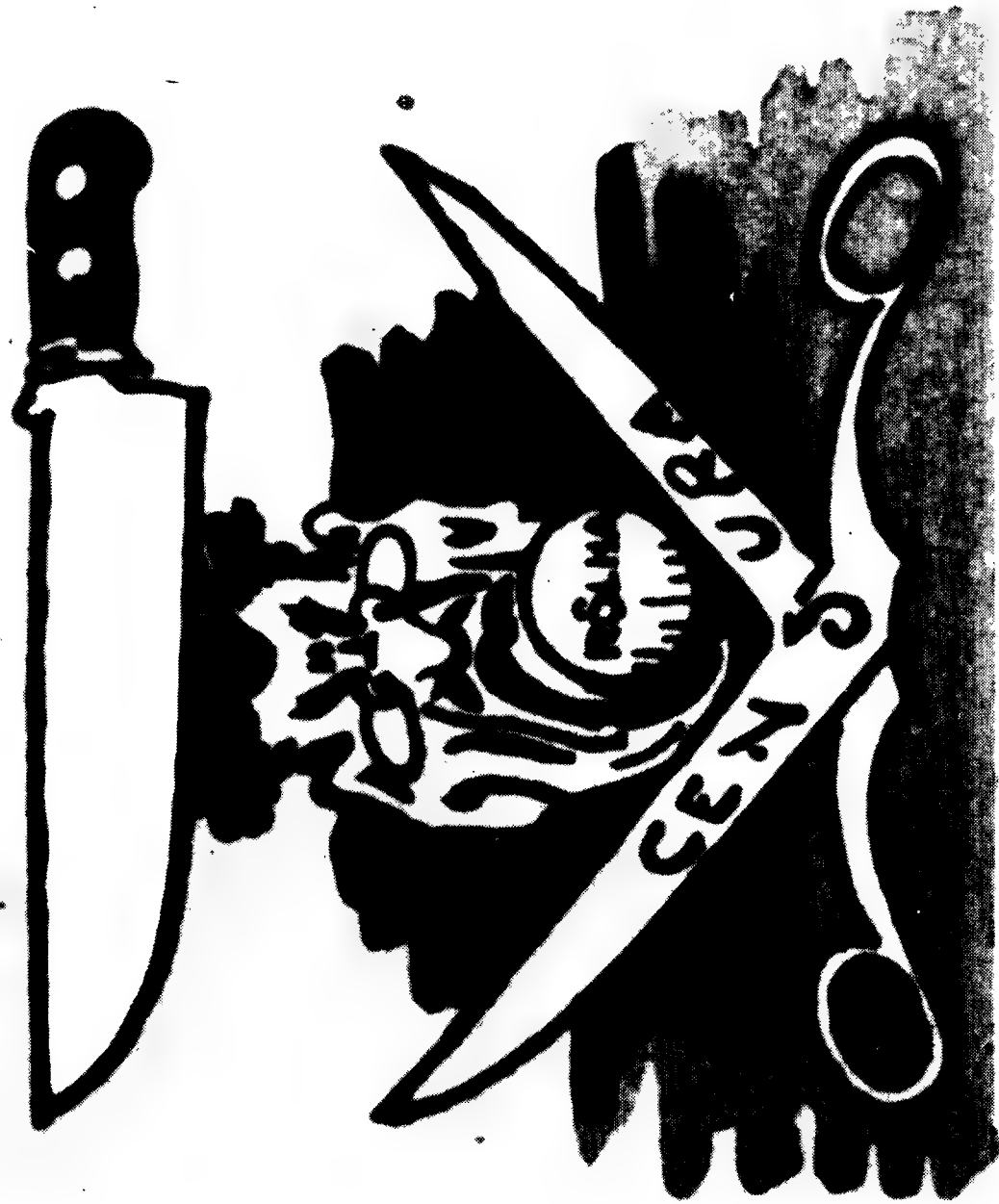
21.35 Padre Brown



(Kenneth Moore, no pa-
pel do sacerdote-detecti-
ve de Chesterton. Eis
uma série interessante,
com público certo)

22.35 Confronto
(Um programa dirigido
por Joaquim Leitria)

23.00 Telejornal (2.ª edição)
(últimas notícias nacio-
nais e estrangeiras)



Portugal é um dos países do mundo com maior experiência de censura: 420 anos de repressão cultural em cinco séculos de imprensa.

Isto foi dito (palavras de José Cardoso Pires) na abertura dos colóquios do Instituto Alemão, em Lisboa, dedicados à «Operação Censura» e serve para nos prevenirmos contra todas as análises apressadas da nossa liberdade.

Hoje ninguém poderá dizer em boa-fé que temos censura.

Deixámos de ter a Imprensa de rolha na boca e de tesoura afiada que o grande Valença desenhava (gravura acima) no célebre e já clássico azulejo. E ninguém poderá contestar que, pelo menos na forma, somos (orgulhosamente) uma das imprensas mais livres do mundo. Que podemos viver os nossos sete dias da semana sem o fantasma da repressão a cortar-nos os espectáculos e as leituras. Mas não haverá, em vez de censura, novas «pressões censórias» que podem substituir — e com vantagem — os já mais do que universalmente repudiados decretos da vigilância à moral e ao espírito colectivos?

Em que medida o cinema, depois de deixar de ser dominado pelo sectarismo ideológico da Direcção-Geral dos espectáculos, não passou a ser controlado pelo sectarismo comercial dos distribuidores?

Em que medida uma imprensa regional de 3 milhões de exemplares de tiragem mensal não manipula ferozmente a parte mais vasta e menos esclarecida do país?

Em que medida o terrorismo fascista não cria uma psicose

do medo que funcionará (por este andar) como pressão intimidativa, ou seja, como uma espécie de autocensura? E em que medida é que a Lei de Imprensa, como instrumento indispensável à liberdade de expressão, não está dando as prioridades da sua aplicação aos «abusos da esquerda», ignorando a opinião terrorista das direitas, e, assim, exercendo um tipo de pressão censória?

São estes os pontos-base que irão discutir-se na sessão final (3.ª feira, 17.30 h) do ciclo «Operação Censura» do Instituto Alemão. De acordo com o programa, o encontro inicia-se com um breve resumo das análises anteriormente realizadas e que se referem ao período do fascismo, com as suas técnicas e seus agentes.

Não estarão em causa as interpretações exaustivas dos documentos jurídicos nem os fundamentos contraditórios da Censura. A avaliar pelas sessões anteriores, o que dominará neste encontro será a demonstração factual, o exemplo prático e vivo daquilo que ameaça, agora e aqui, a nossa opinião em liberdade.

Mas — nunca é demais repetir — o passado também conta.

A imagem fácil (e conveniente) de uma Censura estúpida e simplesmente rotineira oculta alianças e estratégias a alto grau que é indispensável conhecer e meditar. Só assim poderemos compreender com objectividade certos sinais de perigo, aparentemente desligados de qualquer formulação mais profunda mas que apontam a áreas de enorme risco para o nosso direito de expressão.

Técnica do golpe de censura

O título não é do 7.º — vem do ensaio que José Cardoso Pires publicou durante o regime de Caetano na revista *Esprit*. Agora, que estamos em semana da «Operação Censura», retomamo-lo como identificação de um breve «dossier» de peças recolhidas nos colóquios que se estão realizando no Instituto Alemão.

O ADVOCADO DA CENSURA

Salazar chamava-lhe (à censura) o mal necessário — e não ia mais longe. Caetano instituiu-a de «medida impunitiva». Baptista (que já lá vai) atribuía-lhe «todos os inconvenientes de um tribunal de excepção». Só um homem, o deputado fascista Aguiar e Silva, teve a ousadia de a defender. Em plena Assembleia Nacional, fazendo-se mais papista que todos os papas das ditaduras, o sagaz nacional-salazarista citou o «Elogio da Censura» de Paul Morand e esclareceu: «Nesta obra afirma-se que, se através dos tempos, o regime de censura teve alguns inconvenientes, nem por isso deverá ser esquecido o reverso constituído para os escritores de aqueles requintados constrangimentos de que falava Paul Valley». Depois de ter, assim, demonstrado que os escritores requintados só deviam estar gratos ao lápis azul dos censores, o independente deputado explicou-se: «Paul Morand acrescentava

grupo (centros culturais, bibliotecas e boletins de imprensa), toda a paisagem mental portuguesa era percorrida por circuitos de vigilância da opinião escrita, inspirados na subversão e no benefício da confiança do regime. Nas Grandes Instituições Independentes (Fundação Calouste Gulbenkian, Automóvel Club de Portugal, Cruz Vermelha Portuguesa, Fundação Ricardo Espírito Santo) os compromissos com o *establishment* impunham desde logo um dirigismo cultural e de casta social incompatível com qualquer abertura de opinião. Nos emissores audiovisuais particulares e fiscalizados permanentemente de um delegado do Governo criava por si só o condicionamento político da comunicação. Por seu lado, nos trusts económicos e industriais os departamentos de publicidade e de relações públicas actuavam como canais de pressão sobre a imprensa. Uma inquisição nunca se faz por si só, tem mil olhos e mil ouvidos, e mil caminhos para o silêncio.

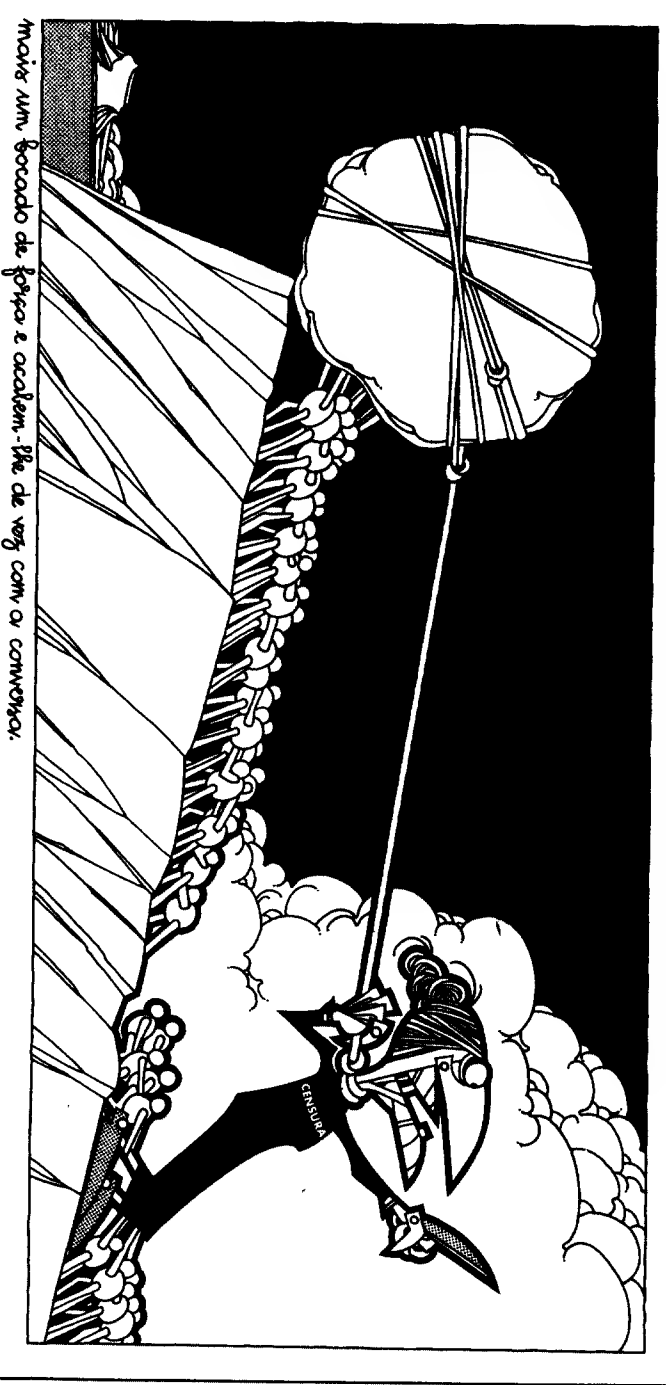
A MORTE CIVIL

Na literatura, os censores não se limitavam a mandar apreender os livros. Visavam principalmente o escritor nacional, procurando isolá-lo da comunidade, retirando-lhe a influência e o prestígio e, acima de tudo, tornando-o perigoso ou prejudicial para o editor.

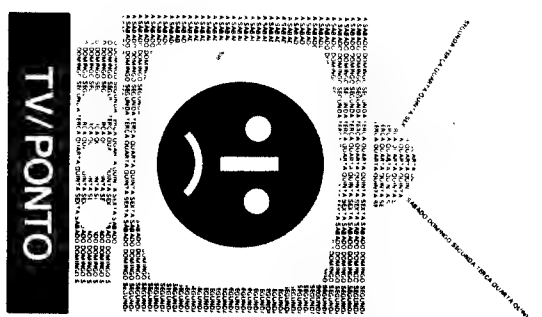
Para isso usavam de larga tolerância em relação às obras estrangeiras e ao mesmo tempo dissecavam com empenho os textos nacionais, criando uma concorrência desfavorável e desencorajadora para a edição dos originais portugueses. O consulado do terror do ministro Paulo Rodrigues foi neste capítulo ferozmente agressivo. Criando um «Gabinete Fantasma», ultra-secreto e omnipotente, aprofundou o isolamento do «gueto» literário, introduzindo-lhe um *know how* sofisticado que foi até ao terrorismo cultural. A censura passou a inflectir de preferência sobre o autor e não sobre o texto. Entrava no detalhe individual, no pormenor privado e na provocação psicológica, de modo a condicionar o escritor e a impor-lhe o isolamento. A publicação de uma fotografia, a simples referência do seu nome em qualquer noticiário era cuidadosamente mediada. A crítica desfavorável à obra do escritor maldito, o «Gabinete Fantasma» dava-lhe curso livre. A que o elogiasse punha-lhe o carimbo da proibição. Inversamente, ao literato de confiança deixava passar o elogio e cortava o pormenor negativo — e assim, dicotomizando, distorcendo, a censura impunha uma

QUEM APERTAVA OS SAPATOS?

Quem apertava os sapatos para fazer dançar o escritor ao ritmo do Estado Novo eram evidentemente os censores. E não só. As censuras paralelas, também. Desde a autocensura individual à autocensura de



Mostra um focado de força e oculto. Não de vez com o contrário.



TV/PONTO

- 14.00 Telejornal (1.ª edição) (notícias de ontem e algumas de hoje)
- 14.15 Retrospectiva (Futebol aqui e lá fora)
- 14.30 Culinária (Usar as mãos não afecta o paladar português)
- 14.55 Acontece... (novo nome para «Saber não faz mal»: a rubrica é a mesma)
- 15.25 Série filmada «Família Poulsen», uma série que vem da R.F.A. o oposto a «Gente desconhecida»?
- 16.30 Função da bicharada (é - o - tun - ga - ga - fun - ga - ga - ga - da - bi - cha - ri... adens, venho já)
- 17.00 Série filmada (sujeito a alteração)
- 17.30 Disciplina no desporto (O quê?)
- 18.00 Da saúde e da vida (a saúde!)
- 18.15 Concerto (directamente do Tivoli, concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP: uma maneira de

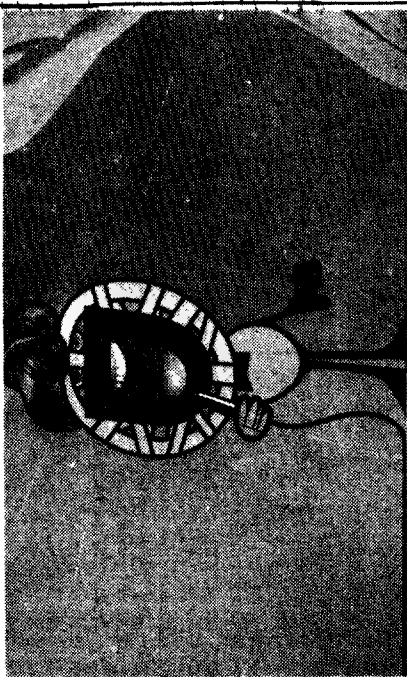


- 19.00 Stop (Para este longo fim-de-semana, procure a tranquilidade e evite os acidentes, com a ajuda de Filipe Nogueira e a protecção da Prevenção Rodoviária)
- 19.20 Cinema de animação
- 19.45 Gente do amanhã (No último episódio, já havia quatro pessoas «do amanhã»: pode ser que hoje se compreenda porque)
- 20.30 Telejornal (2.ª edição)
- 21.05 Diana Ross em Amesterdão (Sujeito a alteração)

- 22.45 Telejornal (Domingo, 1.ª edição)
- 23.00 Telejornal (3.ª edição) (quais?)
- 23.30 Actualidades (quais?)
- 24.00 Telejornal (1.ª edição) (sem jornais, a mais não é obrigada a RTP)
- 24.15 A mala de Hamburgo (No último episódio, a mala chegou e serviu para chantagem: veremos o que hoje acontece, na pequena cidade provinciana de França, onde actores amadores se matam e esfolam a pensar em Paris)
- 25.00 Canções para a juventude (Música de Cândido Lima, sobre poemas de Augusto Gil, Correia de Oliveira, João de Deus, António Lopes Vieira)
- 25.05 Os ferro-velhos da guerra (No original, chama-se «I recuperam», e conta a história de Gianni, regressado da guerra, que não consegue encontrar trabalho para sobreviver e forma sociedade com um velho semi-louco, semi-filósofo, para recuperar depois de guerra nas montanhas e vendê-las à nova sociedade.)



- 15.55 Hoje há palhaços (ainda bem que a RTP avisa)
- 16.00 Final da Taça (Sujeito a alteração: é bem possível que a taça seja antecipada de um dia, o que quer dizer que o programa de hoje pode já ter sido visto na véspera: as nossas desculpas)
- 19.00 Heidi (Um tio na montanha, a paisagem suíça, e uma mentira de grandes olhos abertos)
- 19.25 Presença do Brasil (Já viram o Brasil passar por aqui?)
- 20.00 TV Rural (Souza Veloso e as couves, as batatas, as cebolas, os pimentos, o tomate, enfim, tudo o que faz o Portugal agrícola andar para frente)



O cartoon de João Abel que, durante o regime fascista, levava este pintor ao tribunal por «abuso da liberdade» (sic) de imprensa.

contavam com agentes distribuídos pelos mais diversos escalões da sociedade portuguesa. Padres, médicos, administradores de empresa, senhoras da sociedade funcionavam na polícia cultural, directamente ou através de centros de colaboração.

É essa *inside story* que agora começa a ser conhecida e que permite uma ideia mais real do tenebroso aparelho de repressão censorial. Uma imagem que interessa meditar para que não nos deixemos cair nela de novo. Sejam quais forem as «tentativas de disfarce que nos sejam apresentadas».

«imagem oficial» do escritor e redigia, ela também, uma versão apócrifa da Literatura Portuguesa.

Da censura à morte civil ia um passo. Com o estigma do silêncio e com os menosprezos que lhe intentavam os estrategos de Paulo Rodrigues, o escritor não tardaria a tornar «persona non grata» das censuras paralelas (Gulbenkian, Emissores particulares, etc.) e a sentir-se afastado pelos beneficiários do Estado Novo. As técnicas e os corredores subterrâneos da censura tinham destas e doutrinas subtilezas que obedeciam a uma estratégia e que

TRÊS POEMAS FERNANDO GUIMARÃES

nunca acontecesse./Mas sobrevém a manhã: fantasma nu/faz de nós estes vultos taciturnos / em rigoroso ondulando aos verdes ventos de Abril / oh, não diz de tuas diligências / e dial — / épica atitude. Eppur si muove.»

De «Solo Arável», só mais isto, e sem reservas: uma das melhores colectâneas de poesia que ultimamente nos tem sido dado ler. Por certo retorno do País.»

E «O Centeio»: «Onde os outros não se querem atrever — / lá está ele, o toco mantimento / em permanente acto de criar. / E preside, em sáfara choupanas, / ao alimento breve, ancestral, / oferecendo o seu parco conforto / aos ventres recessivos. A fome / dissimulada, esforçado cereal! / Quem te veja, em teu alto endereço, / Habitantes do Amor» e «Como Lavrar a Terra». O primeiro foi a estreia do autor em livro em 1966. O segundo o reaparecimento do autor três anos depois. O terceiro, um conjunto de poemas, os mais deles inéditos até agora. É a obra poética de Fernando Guimarães quase toda: apenas falta «As Mãos Inteiras», título de 71, e deve acrescentar-se ainda como «do autor» uma (excelente) tradução de Keats, «Odes», datando de 60. A propósito de Keats, o autor anuncia em tradução sua e em fase de preparação, uma antologia de «poesia romântica inglesa». E isto faz-nos ocorrer a ligação ou a relação que existe entre a obra poética de Fernando Guimarães e uma forte tradição poética anglo-saxónica, particularmente a inglesa. Isto faz do autor um caso especial na poesia portuguesa destes dias. Fernando Guimarães, diremos que a sua

do cuidado posto pelo autor na confecção da sua escrita). Em relação à poesia portuguesa sua contemporânea, a de Pires Cabral situa-se em difícil concordância com as duas ou três tendências mais dominantes na passagem dos anos 60 para os anos 70. Vemos esta obra muito perto das de um Nuno Guimarães («Corpo Agrário», «Os Campos Visuais», de um Luís Guerreiro («Guia de Salto»), por exemplo — obras exemplares do extremo rigor a que chegou um certo discurso poético nos últimos anos. Mais as duas Gastão Cruz, uma Fiamma, um Armando Silva Carvalho... «Duas Coisas Agrícolas», «O Vinho», por exemplo: «O vinho é que promove a lúida evasão. / Nós apenas seguimos o seu rasto / frágil, entrancado e perdendo-se / perdendo-nos / na bruma: a redenção. / Se alguém fala então, é o que diz — / não ouvimos / elementos. / A voz/rouca, inflorada/A demora fabricando-se por seus próprios meios, a fim de que o temido regresso nunca,

António Manuel Pires Cabral: um nome muito pouco conhecido, para além da família e de um círculo de amigos, por certo restrito. E no entanto trata-se de um dos nomes-chave da poesia portuguesa hoje — é o que o esclarecimento natural destas coisas há-de confirmar. Ele era autor de um livro: «Alargues a Nordeste», publicado em 75. Sai-se agora com outros: «Solo Arável». O primeiro era uma edição de autor, o seguinte ibid., mais este por menor assinalável: trata-se de uma edição a «stencil». O livro um conjunto relativamente numeroso de poemas distribuídos por quatro séries: Corpo, Cidade, Agricultura, Guerra, e marca-os uma unidade temática, estilística, de tonalidade e inflexão discursivas) que interessa referir (e garantir, pelo menos,

«imagem oficial» do escritor e redigia, ela também, uma versão apócrifa da Literatura Portuguesa.

Da censura à morte civil ia um passo. Com o estigma do silêncio e com os menosprezos que lhe intentavam os estrategos de Paulo Rodrigues, o escritor não tardaria a tornar «persona non grata» das censuras paralelas (Gulbenkian, Emissores particulares, etc.) e a sentir-se afastado pelos beneficiários do Estado Novo. As técnicas e os corredores subterrâneos da censura tinham destas e doutrinas subtilezas que obedeciam a uma estratégia e que

«imagem oficial» do escritor e redigia, ela também, uma versão apócrifa da Literatura Portuguesa.

Da censura à morte civil ia um passo. Com o estigma do silêncio e com os menosprezos que lhe intentavam os estrategos de Paulo Rodrigues, o escritor não tardaria a tornar «persona non grata» das censuras paralelas (Gulbenkian, Emissores particulares, etc.) e a sentir-se afastado pelos beneficiários do Estado Novo. As técnicas e os corredores subterrâneos da censura tinham destas e doutrinas subtilezas que obedeciam a uma estratégia e que

«imagem oficial» do escritor e redigia, ela também, uma versão apócrifa da Literatura Portuguesa.

Da censura à morte civil ia um passo. Com o estigma do silêncio e com os menosprezos que lhe intentavam os estrategos de Paulo Rodrigues, o escritor não tardaria a tornar «persona non grata» das censuras paralelas (Gulbenkian, Emissores particulares, etc.) e a sentir-se afastado pelos beneficiários do Estado Novo. As técnicas e os corredores subterrâneos da censura tinham destas e doutrinas subtilezas que obedeciam a uma estratégia e que

quarteto

EM EXIBIÇÃO

Às 15 h, 17 h, 19 h, 21.15 h e 24 h

um filme de THIERRY ZENO

1953

RENÉES

Este filme escandaloso e público pode não estar no topo da condão humana

BODAS DE LAMIA

(interdito a menores de 18 anos)

AVISO AO PÚBLICO: ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

TRÁS OS MONTES

“EXIGIMOS QUE SEJA DESTRUIDA ESTA ABERRAÇÃO”

(TELEGRAMA A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA)

“UMA OBRA QUE JÁ NINGUÉM PODE APAGAR DA NOSSA HISTÓRIA E DO NOSSO QUOTIDIANO”

(CARLOS PORTO)

“É DIFÍCIL FALAR DESTA FILME, POR QUE ELE ABRE UM NOVO CINEMA”

(JEAN ROUCH)

QUEREMOS A SUA OPINIÃO

TRÁS OS MONTES UM FILME A CORES DE :

ANTÓNIO REIS E MARGARIDA MARTINS CORDEIRO

INTERPRETADO PELOS HABITANTES DE TRÁS OS MONTES

PRODUÇÃO DO CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA-TÓRIS PORTUGUEM

RTP, RADIO TELEVISÃO PORTUGUESA, SARL-APONO FINANCEIRO DO INSTITUTO PORTUGUES DE CINEMA E DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

EM EXIBIÇÃO NO SATELITE A PARTIR DE 6/FEIRA/11 JUN.

ARREDORES

Carlos Manuel

(Av. Adriano J. Coelho — Sintra, tel. 293 03 94)

Sábado — «Lenny» (M/18)

Domingo — «Sim, sim, meu coronal» (M/6)

Segunda — «Operação selvagem» (M/18)

Terça — «Ternas amigas» (M/18)

Quarta — «O Dia mais longo» (M/10)

Quinta — «Meia noite de prazer» (M/18)

Sexta — «Frech Connection» (M/18)

Sessões: 21.15 h.

Casino Estoril

(Estoril, tel. 26 45 21)

Sábado, domingo e segunda — «O Sargento Rompigliotti» (M/13)

Terça, quarta e quinta — «Delícias turcas» (M/18)

Sexta — «Segundos para uma fuga» (M/13)

Sessões: 17 e 21.15 h.

Chaby

(Av. Chaby Pinheiro — Mem Martins, tel. 291 00 45)

Sábado e domingo — «Os Dois missionários» (M/6)

Terça — «Artigo vinte e dois» (M/18)

Quinta — «histórias de faca e alquid» (M/13)

Sexta — «Os Irmãos Karamazov» (M/10)

Sessões: 21.15 h

Campolide

(Av. Adriano J. Coelho — Sintra, tel. 293 03 94)

Sábado — «Os 3 Gringos» (M/13)

Domingo — «Os dois filhos de Trinitá» (M/10)

Quinta — «Dois homens e uma arma» (M/18)

Sessões: 21.15

D. João V

(I. g. Igreja Damaia, tel. 97 17 94)

Sábado e domingo — «Código Juggernaut» (M/13)

Terça — «O Espadachim sem braço» (M/18)

Quinta — «Garotas e C.» (M/18)

Sexta — «Cidade em fúria» (M/18)

Sessões: 21.15 h

Lido

(R. D. João I — Amadora, tel. 93 75 93)

De sábado a quarta: — «A Torre do Inferno» (M/18)

Sessões: 21.15 h.

S. Luís

(Av. Ant. Maria Cardoso, 54 Tel. 327 172)

«O Diário de um Ladrão», de Nágiva Oshima

Sessões: 18.30 e 21.30h.

Salão Ideal

(R. Loredo 15, tel. 32 41 94)

Sábado — «Desafio de Panchito» (M/14)

Domingo — «Murro assassino» (M/18)

Segunda — «Missão impossível» (M/18)

Terça — «Metello» (M/13)

Quarta — «Fogo nos lábios» (M/18)

Quinta — «O Furacão do Karaté» (M/18)

Sexta — «As noites loucas do dr. Jerry» (M/10)

Sessões: 15.30 e 21.30 h.

Satélite

(Av. F. Fontes Pereira de Melo 51, tel. 56 26 32)

— «Beladonna» (M/18)

Sessões: 15, 17, 19 e 21.15 h

Sport Lisboa e Benfica

(Av. Gomes Freire, tel. 70 44 14)

Sábado — «5 patifes em fúria» (M/14)

Domingo — «Wang Yu o invencível» (M/18)

Terça — «Continuavam a chamar-lhe filho da...» (M/13)

Quinta — «Barril de pólvora» (M/14)

Sessões: 21.15 h

Star

(Av. Gueira Junqueiro 14-c tel. 80-210)

— «Meu irresistível selvagem» com Yves Montand e Catherine Deneuve

Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Tivoli

(Av. da Liberdade 188, tel. 57 05 95)

— «E Tudo o vento levou» (M/13)

Realizado por Victor Fleming

Sessões: 15.15, 21.15 h

Universal

(R. Beneficência 175, tel. 77 44 02)

— «O Comissário da Lu » (M/18)

Sessões: 15, 19 e 21 h.

CM/18

(M/18)

— «Diário de um ladrão»,

Sessões: às 17 e 23 h.

V.O.

(Av. Fr. Miguel Contreiras Lt. 879, tel. 72 08 08)

— «A Primeira vez sobre a relva» (M/13)

com Mark Lester e Ann Heywood

Sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.15 h

obra (com a de um Fernando Echevarria, um Jorge Amorim, e até certo ponto a de um Pedro Tamen ou até mesmo a de um Ruy Belo) concretiza uma das tendências dominantes no discurso poético português. Talvez a tendência menos dominante o que não quer dizer que não seja uma obra importante, passe-se o truismo. Pelo contrário. Aos mais interessados: os dois primeiros títulos que integram este livro estavam esgotados há muito. Uma leitura do original «Como Lavar a Terra», confrontada com uma leitura dos livros anteriormente publicados, chega a conclusão de que o poeta se encontra, hoje, no pleno domínio dos seus recursos. (Iniciativas Editoriais).

UMA ESTREIA

Dois livros de uma vez, e supomos que em estreia: «Gaveta Imprensa» e «Passaro de Arame». Poesia (ou apenas «versos», diríamos, por razões catedráticas). Passam-se os olhos, que é que aqui os deitem? Arrumam-se os livros, talvez não valha a pena. Faz-se um ficheiro com o nome: Mário A. Monteiro Martins. Para a eventualidade de aparecerem outros trabalhos que mereçam mais do que esta indiferença. (Edição do Autor).

REQUIEM...

Antônio Augusto Sales

Nas palavras do próprio autor, vem na contracapa: «Os contos deste «Requiem» falam das muitas maneiras de estarmos mortos, sendo a morte física a menos grave. Estamos mortos quando nos divorciamos dos problemas que destroem a humanidade; quando defendemos o conservantismo contra a inovação; quando amolecemos ao jogo das conveniências; quando nos encontramos mergulhados na incultura, na

servidão e no obscurantismo».

Vamos ler os contos de Antônio Augusto Sales e a nossa leitura fica-se com esta: muitas vezes as intenções de um autor têm a razão do seu lado, mas o que a faz parecer sem grandes consequências são os textos que o autor escreve — e precisamente por isso: eles produzem um efeito por assim dizer desmobilizador. Há livros que, lidos — só não é tempo perdido quando não há mais que fazer. Este «Requiem pelos fiéis defuntos» é assim. Mais ou menos. (Plátano).



O MÉDICO EM QUESTÃO

Documentário vivo do dia-a-dia da Medicina, o livro do dr. Alvaro Soares Pinho (edição Plátano, col. «Combates») tem a oportunidade de um documento que sugere meditação nas causas dos desconcertos da saúde pública da nossa democracia.

«Testemunho de um médico» desenvolve uma série de situações-tipo (designação do autor) em tom muitas vezes desnecessariamente «literário», no desabafo quase epistolar que lhe dá o tom e o sublinha de um certo travo romântico. A presença do interlocutor distante, o outro pólo da comunicação por contraste, é um recurso convencionalmente da ficção e dificilmente deixa de

comprometer a essência documental de um relato vivo. (De resto, o próprio autor se refere à dificuldade da solução, quando justifica a presença dessa figura imaginária, Sílvia, como um elemento derivado do projecto inicial de tratar o assunto sob a forma de romance).

De qualquer modo a personagem, como vineta moral e social das estruturas fascistas, serve como ponto crítico de confronto com a verdade dramática dos acontecimentos narrados. Estes novos «relatos da vida de um médico» têm essa capacidade imediata de levantar contrastes e sugerir referências de culpa — o que é mais do que nunca indispensável. E também a análise retrospectiva que constitui o livro é por elongação um material importante para se compreenderem as resistências, os erros e os oportunismos que agora e neste país prejudicam a Medicina.

Soares de Pinho considera este seu testemunho um «balanço moral de uma classe». E-o, de facto. Mas outros balanços mais sistematizados importa que o completem com uma outra leitura, mais fria e mais estatística, daquilo que esteve por detrás do espírito do corpo da classe médica, das suas perseguições e dos seus benefícios, mesmo quando uma parte dela tomava uma atitude progressista. Tal como hoje importa saber o porquê dos oportunismos que uma parte da Medicina pratica em nome de «slogans».



progressivos...

Entretanto, e para lá de tudo, «Testemunho de um médico» é um libelo inelutavelmente ainda oportuno e inulz, com toda a evidência, a uma reformulação urgente de um serviço nacional de saúde que tenha em conta as negras experiências do passado, as indelévels do presente e as verdades do futuro.

FERNÃO CAPELO GAVOTA



Dum tal Richard Bach. Não vinhos o filme com o mesmo nome, nem tencionamos ver — a confiar no que os entendidos nos dizem: o filme não presta. Quanto ao livro, nem presta. Dir-se-á que valem alguma coisa os retratos «bonitos» da edição. E nada, ou pouco mais. «Mais de 200 mil exemplares em língua portuguesa», diz uma tarjeta. Supomos que se trata do mercado português e do brasileiro, juntamente.

Somos então assim em Portugal e no Brasil um público tão fácil (sensível, sentimental, pouco exigente, para não dizermos estúpido, idiota? «Fernão Capelo Gavota». Para comprar com o papel florido e o laçoote a volta próprio das ofertas. Para oferecer. A tia na província, a prima na Rebolião, a colega Mihu que faz 33 anos ou outro dia. Há-de ler e gostar, ficamos todos contentes. (Morais)

um romance como há muito tempo não se lia!

ROBIEBUD

PAUL BONNECARRÈRE — JOAN HEMINGWAY

uma edição de Publicações Europa-América

SE FOSSAM RAPTA DOS SEUS HERDEIROS, PODERÍAMOS AS HERANÇAS DA TERRA, E O LIVRO DA FANTASIA

— «Emanuelle Negra» (M/18) com Emanuelle e Karin Schubert Sessões: 14, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Cineobolho (R. Actor Taborda 27-B. tel. 57 34 07)

— «Relações escaldantes» (M/18) Sessões: 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

Eden (Pr. dos Restauradores 21. tel. 32 07 68)

— «Quo Vadis» (M/13) com Robert Taylor, Deborah Kerr, Peter Ustinov e Leo Genn Sessões: 14.45, 18 e 21.15 h.

Estádio (Al. Afonso Henriques 35 tel. 55 51 34)

— «Meia noite de prazer» (M/18) com Mónica Vitti e Claudia Cardinale Sessões: 15, 17, 19 e 21.15 h.

Estádio 444 (Av. Defensores de Chaves 83-B. tel. 77 90 95)

— «Kamasutra» (M/18) Sessões: 14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

Europa (R. Almeida Sousa 35. tel. 66 10 16)

Sábado, domingo, segunda e terça — «Para nós é canja» (M/13) Sessões: 15.15 e 21.15

Império (Al. Afonso Henriques 35 tel. 55 51 34)

— «O Insólito destino» (M/18) um filme de Lina Wertmüller Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15

Jardim Cinema (Av. Pedro Álvares Cabral. tel. 68 11 17)

Sábado — «Matem Django» (M/18) Domingo — «O Campeão dos boxeurs» (M/18)

Segundo — «Anna-Aguale particular prazer» (M/18) Terça — «Golpe baixo» (M/18) Quarta — «Noiva do Pirata» (M/18)

Quinta — «Uma escrava um decaano» (M/13) Sexta — «Joe e Bill» (M/13) Sessões: 15.30 e 21.15 h.

Lozanos (Av. Roma 7-A. tel. 80 13 13)

— «A Rival» (M/13) com Bibi Andersen e Jean Paf. Sessões: 14.14, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Monumental (Pr. Duque Saldanha. tel. 55 51 31)

— «O Leão e o vento» (M/13) com Sean Connery, Candice Bergen, Brian Keith e John Huston Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Mundial (R. Martens Ferrão 12-A. tel. 53 87 43)

— Confidências de um lavador de janelas» (M/13) com Anthony Boots e Bill Hayard Sessões: 15.15, 18.30 e 21.15 h.

Ninias (Av. 5 de Outubro. tel. 57 43 62)

— «Tudo vai bem» (M/13) com Jane Fonda e Yves Montand Sessões: 15.30 e 21.15

Odeon (R. Condes 4-2. tel. 32 62 83)

— «Desejo carnal» (M/18) com Julio Aleman e Sosha Montenegro Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Olimpia (R. Condes. tel. 32 53 09)

como espelho revelador e como artificialismo, «Meia noite de prazer» e ainda, os actores: Vitti, Gassman, Paris

(R. Domingos Sequiera. tel. 66 22 30)

Sábado e domingo — «Histórias de face e alguida» (M/13) Segunda e terça — «Confissões de um comissário» (M/13)

Quarta e quinta — «A Senhora sabe da pota» (M/18) Sexta — «As notitadas de Paris» (M/18) Sessões: 15.15 e 21.15 h.

Parité (R. Francisco Sanches 152. tel. 82 19 33)

— «A Torre do Inferno» (M/18) com Steve McQueen, Paul Newman, William Holden e Faye Dunaway Sessões: 14.45, 18 e 21.15 h.

Politeama (R. Portas Santo António. tel. 32 63 05)

— «Matam em silêncio» (M/18) com Raymond Pellegrin, Gimonetta Stefaneli, Giancarlo Prete e Richard Conte. Sessões: 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

Paria (R. do Grilo. tel. 38 12 03)

Sábado — «Wang Tu o invencível» (M/18) Domingo — «Dinheiro em caixa» (M/10) Terça — «A Raga dos senhores» (M/18) Quinta — «A Rainha do Karate» (M/14) Sexta — «3 tipos duros» (M/18) Sessões: 21.15 h.

Promotora (lg. do Calvário. tel. 63 71 80)

Sábado e domingo — «Massacre» (M/18) Segunda — «Os Heróis» (M/14) Terça — «Arrefecido a 99º» (M/18) Sessões: 15.15 e 21.15 h.

Quarteto (Av. E. U. América. tel. 77 13 78)

SALA-A-1 — «Super Fly» (M/18) realizado por Gordon Park Jr. Sessões: 15, 17, 19, 21 e 23 h.

SALA-A-2 — «Um Verão em Okinawa» (M/18) realizado por Nagisa Oshima Sessões: 15, 17, 19 e 21 h.

SALA-3 — «O Gênio do crime» (M/18) com Vincent Price e Robert Quarry Sessões: 4.45, 17, 19 h.

SALA-4 — «Bodas de lama» (M/18) realizado por Thierry Zand Sessões: 15.17, 19 e 21.15 h.

Rocio (R. Sapateiros 225. tel. 36 98 22)

Sábado — «Punhos violentos» (M/18) Domingo — «Os malucos do supermercado» (M/10) Segunda — «A Metralhadora» (M/14) Terça — «O Altar do Diabo» (M/18) Quinta — «Duelo de punhos» (M/18) Sexta — «O Boxeur chinês» (M/18) Sessões continuas a partir das 14.30 h.

Roma (Av. Roma. tel. 72 91 92)

— «A Noitada» (M/18) com Sara Spera e Giancarlo Prete Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15 h.

Roxy (Av. Almirante Reis 70. tel. 48 85 60)

— «Emanuelle Ne ra» (M/18) com Karin Schubert e Angelo Inanti Sessões: 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Royal (R. Graça 100. tel. 86 50 37)

Domingo, segunda e terça — «O Retorno da pantera cor-de-rosa» (M/6) Terça, «Kermesse Erótica» (M/18) Quarta, «Com encontro marcado» (M/18) Quinta e sexta, «Brincando com o fogo» (M/18) Sessões: 15.15 e 21.15

S. Jorge (Av. Liberdade 175. tel. 51 41 51)

TRÁS-OS-MONTES
de António Reis
e Margarida Martins Cordeiro
(Portugal - 1974/76)

Face a Portugal, ao povo, à
Revolução (a haver) uma
dupla de cineastas resolve
assumir uma posição radical.
E assim que este filme se
encontra junto à raiz das
coisas, às pedras e aos ventos
e aos rostos, quer dizer à
cultura de toda uma ignota
região, noveste caldeado.

Face ao cinema e à sua
«praxis» (a construir-se) uma
dupla de cineastas resolve
optar pela unificação do
documento e da ficção, da
prosa e da poesia; é sabido
que o cinema é a manipulação,
o trabalho sobre materiais;
António Reis e Margarida
Cordeiro escolhem o peso
(físico) desses materiais, a
sua opacidade, o seu mistério
e fascinam mais que a (falsa)
transparência, escolhem o
rigor milimétrico.

Face à vida (e portanto ao
cinema, a Portugal, ao povo e
à Revolução, a haver) uma
dupla de cineastas escolhe o
amor. Já Godard dizia que o
cinema é uma questão de
moral.



Já que não se trata mais de
apenas compreender.
Confissão, talvez amarga, de
uma ideia, de um projecto,
crítica e autocritica, plano a
plano, assumida impotência,
também, eis Godard em fim
da ligação com Gorn, quatro
anos depois de Maio.

Cinema Nímas
(não ac. men. 13a.)

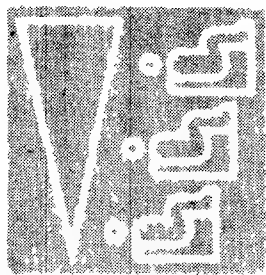
MEIA NOITE DE PRAZER
de Marcello Fondato
(Itália - 1975)

A comédia italiana, entre o
tango, a fotonovela e a cristã
de democracia, num filme que
corroiesse mesmo tango
fotonovelsco de democracia
cristão. Filme onde os cordéis
da trama estão à vista, onde
a representação se assume



como artificialismo, «Meia
noite de prazer», e ainda, os
actores: Vitti, Gassman,
Cardinale e, sobretudo,
Giannini mestre de cerimónias
a abrir o baile.

Cinema Estúdio
(não ac. men. 13a.)



Alvalade
(Av. de Roma,
tel. 89 74 80)
«A Guerra da Candonga» —
(M/13)

Com Patrick McGowan e
Richard Widmark
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15h.

Apolo 70
(Av. Julio Dinis 10-A,
tel. 76 33 19)

«O Heróis do regimento»
(M/6)
Realizado por George
Marshall, com Jerry Lewis
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15
h

Arco Iris
(Portas de Santo António,
tel. 36 17 00)

Sábado — «Dois bandoleiros
em fuga» (M/18)
Domingo — «O Tesouro de El
Condor» (M/10)

Segunda — «Chantagem»
(M/18)
Terça — «O Juiz Roy Bean»
(M/18)
Quinta — «Desafio de
gigantes» (M/18)
Sexta — «Um tipo duro de
roer» (M/18)

Sessões: 21.15 h

Avís
(Av. Duque d'Ávila 45,
tel. 4 71 63)



«Bobby» (M/13)
com Rishi Kapoor e Dimple
Kapadia
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
h.

Berna
(Av. Marquês de Tomar,
tel. 77 60 98)

«Lisztomania» (M/18)
um filme de Ken Russell
Sessões: 14, 16.30, 19 e 21.15
h.

Calcidoscópico
(Campo Grande — Lisboa,
tel. 79 41 41)

«Lisztomania» (M/18)
um filme de Ken Russell
Sessões: 15, 18 e 21.15 h.

Castil
(R. Castilho — Edifício Castil,
tel. 55 58 47)

«Os Desenrascados»
(M/18)

Um filme de Richard Balthus
Sessões: 15.30, 18.30 e 21.15
h

Condes
(Av. da Liberdade 2,
tel. 32 25 23)

PORTUGAL: NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

Não se costuma fazer
referência, aqui, a outros
livros que não se integrem no
âmbito muitíssimo vago mas
que nos sujeitamos a cometer
o erro de chamar da
literatura (com aspas ou
sem). Fala-se às vezes de
obras de interesse geral e
público, excluindo-se (até por
serem tantos) os livros «de
política», ou situáveis na zona
desta larguíssima referência.
Falamos aqui, e já por duas
vezes, dum livro de três
jornalistas intitulado

«Portugal Depois de Abril» a
pretexto de que, tratando-se
dum trabalho feito com o
sentido de interpretação
apurado para o progresso
deste país, estava (e está) a
vender-se bem, como mostram
as relações dos «dez mais» —
e os livros os confirmam.
Nada impede que se fale
doutro livro mais ou menos
assim, embora de menor
importância, mas que há
semanas vem a figurar nos
«top»: «Portugal: nem tudo

VASCO

Por falarmos disto, e para
reforçar: os livros-
documentos-testemunhos
de Vasco Gonçalves
continuam a vender-se.

«Discursos e Entrevistas»
(CDL) vai em segunda edição
e já há uma edição popular
e preço mais baixo. Também
o «livro verde» (citações,
selecção de Serafim Ferreira,
na Fronteira) esgotou a
primeira: já aí está a segunda,
refundida.

está perdido», do capitão
Fernandes. É um testemunho
— documento. Se está a ter
leitura — é bom sinal.
Repetimo-nos: não são só
Jorge Jardim, Artur
Agostinho, Chico da Cuf e
outros que vêm os seus livros
venderem-se. Acontece
certamente que o grande
público português compra
mais textos reaccionários
porque os textos que o não são
aparecem com menos
frequência.
(Assírio e Alvim).

VOCABULÁRIO DA PEDAGOGIA E DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

J. LEIF

TÉCNICO E CRÍTICO

Esta obra contém o vocabulário que hoje em
dia pais, professores, estudantes universitários
e mesmo os alunos dos cursos médios
empregam ou encontram correntemente no
campo do ensino e da educação.

uma edição de:

SOLUÇÕES

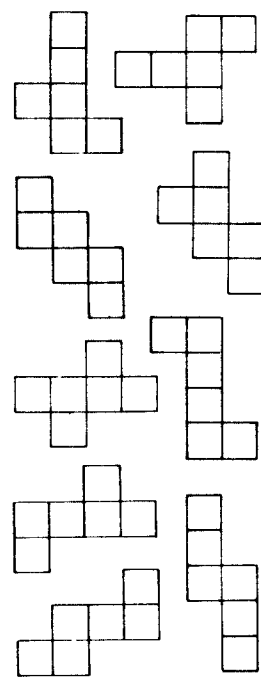
VERTICAIS:
2. Lisa, 3. Sapa, 4. Aria, 5.
Nôe, 8. Sía, 9/38/16, AN-
TONIO VITORINO DE AL-
MEIDA, 10. Raia, 11. Elos, 14.
Março, 15. Ásia, 17. Arasses.
19. Ovaciona, 20. Namassin.
22. Cascais, 24. Más, 28. Sua.
33. Cl, 35. Ar, 36. Parar, 40.
Malga, 43. Acordara, 46. Amo-
laste, 48/18, ANA MARIA, 49.
Lançara, 50. Samarra, 52. So-
vado, 55. Saros, 56. Alara, 58.
P. A. B. 59. Asno, 60. Mad.
63, Ce, 68, An.

HORIZONTAIS:
1/8, Glória SWANSON, 6. Dá.
7. Ro, 9. As, 10. Repete, 12.
Na, 13. Ala, 14/47, MARIA
CALLAS, 17. Amon, 21. Ocas, 28.
Alastravam, 25. Nariz, 26.
Sicás, 27. Isca, 28. SE, 29.
Sáis, 34. Ada, 36. Pê, 37. Oso.
38/67, VILLY BRANDT, 39.
Armas, 41. Ni, 42. Si, 44. Ar.
45. Gama, 51. Os, 53. Onagra.
54. Rossagrana, 57. Iva, 58.
Palama, 61. Nara, 62. Acamar.
64. Sás, 66. Odo, 66. Ret, 69.
Osaca, 70. Au, 71. Ano.

cubos

Chamemos P1, P2, P3 e P4,
aos círculos (do mais pequeno
ao maior), e C1 e C2, aos
quadrados (pequeno e
grande).

Nos quatro cubos, P1 opõe-se
a P2.
No cubo A, P1 tem à sua



SUPER LONDRES 2000
Viagens de 4, 5 e 8 dias a
LONDRES
Preços desde
4.650.00
Agora pode visitar neste
nosso sistema, duas cidades,
tais como:
**ROMA
MILÃO
LUGANO
VIENA
FLORENÇA
VENEZA
RIMINI**
Consulte-nos sobre estas no-
vas modalidades

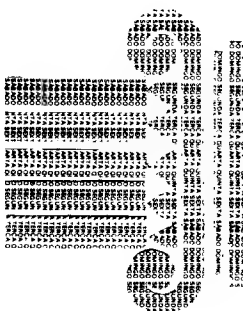
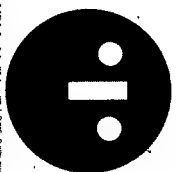
CONSULTE
BUIGSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15-D
Tels 40459-40468-560388
Telex BUISTOUR-Telex 12/62
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A=ALB8
grupo 4
TODAS AS NOITES
ÀS 21 e 15
Sáb. e Dom. também às
15 e 30 (Pr. reduzidos)
Descanso às 2.ª Feiras

UM NOTÁVEL
ESPECTÁCULO

**O CIRCO
DE GZ
CAUCASANO**
"berde
brecht"

NA ÚLTIMA FÉRIA DO CIRCO
DE GZ TRAVEIRO REILLO
DE SÃO GERMÃO
06-21-79



ARTE/EXPO

patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian (a partir do dia 12) horário: das 14 às 20 h.

Galeria de S. Francisco
(R. Ivens, 40)
tel. 36 34 60)
«Pintura e Gravura de artistas portugueses e estrangeiros»
horário: das 10 às 19 h.
Aos sábados encerra às 13.
Fecha aos domingos.

Comuna
(Praça de Espanha)
«Pintura de José Manuel Romualdo»
«Escultura A. Paulo»
horário: das 10 às 23 h.
Encerra às segundas-feiras.

Museu Nacional de Arte Antiga
(R. das Janelas Verdes tel. 67 27 25)
«Pintura de Hans Hoffman» (até ao dia 6)
«Retrato francês dos séculos XVII e XVIII» (a partir do dia 7)
horário: das 10 às 17 h.
A quintas e domingos encerra às 19 h. Fechado às segundas-feiras.

Centro Cultural Americano
«Pintura de Hans Hoffman»
horário: segunda a sexta das 14 às 20 h.

Galeria Belém
(Av. de Brasília — Belém)
«Jovens artistas portugueses» (a partir de 15 de Junho)
horário: 10.30 às 12 e das 15 às 21 h.
sábados e domingos encerra às 23.

Lade
(Rua do Alecrim, 70, tel: 367430)
«Ciclo de conferências de Rio de Carvalho»
Horário: às 18.30
Dias: 16, 23 e 30.

Instituto Alemão
(Campo dos Mártires da Pátria 36 tel. 53 03 05)
«Retrato dos anos vinte de Carl Arnold»
(até ao dia 15)
Entre o «musée-lall» dos golden twenties e as fantasmas das milícias pré-hitlerianas a pena de Arnold não tem um momento de repouso. A exposição começa significativamente com uma caricatura do nascimento da República de Weimar, datada de 1919, com uma legenda à maneira de Goya: «Não asfixiem a criança!» — e encerra-se, pode dizer-se, com a bandeira nazi sobre um povo ajoelhado. Deste artista, companheiro de Kandinsky e de Paul Klee, escreveu o historiador Peter de Monacelom que «era um homem de boa vontade, um amigo do homem. Preferia tomar por estupidez o que na realidade era má-fé» — Últimos dias de uma exposição a destacar.

Soc. Nac. Belas-Artes
(R. Barata Salgueiro tel. 4 12 93)
«Pintura de Natividade Cortes»
(de 2 a 20 de Junho)
«Curso básico de gravura» — exposição de grafia

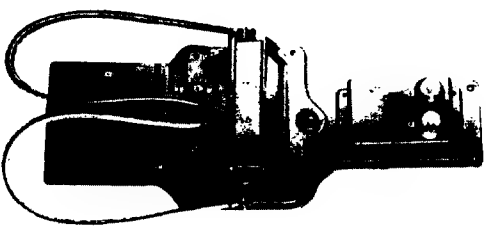
Instituto Italiano
(R. do Salitre 146 tel. 68 41 72)
«Pintura de Paola Paoletti»
(de 7 a 19 de Junho)
horário: das 16 às 20 h.
Encerra aos sábados e domingos.

Grafi
(R. S. Filipe Nery 42-1.º tel. 65 75 36)
«Gravura de João de Barros»
(até 12 de Junho)
«Gravura, desenho e pintura de António Carmo, Monteiro Gil e Silva Palmeira»
(a partir de 15 de Junho)
horário: das 10 às 13 e das 15 às 20 h.
Encerra aos domingos.

Ass. Portuguesa de Arte Fotográfica
(R. das Chagas 17 tel. 36 76 59)
«Exposição fotográfica de José Luís Madeira e Celeste Dias Santos» (até ao dia 29)
Horário: das 21.30 às 24, terça e sexta-feira. Encerra nos restantes dias.

Biblioteca Nacional
(Campo Grande T. 767750)
«Figuras e costumes portugueses de estampas na Biblioteca Nacional»

«Exposição comemorativa do 1.º centenário do telefone de Alexandre Bell»



Escola Sup. Belas-Artes
(L. da Biblioteca Pública tel. 36 81 74)
«Gravura de D. Fernando II»

horário: das 9 às 20 e das 12 (sábados) encerra aos domingos

Galeria Kompass
(R. Augusto Santos, 11 tel. 4 16 49)
«Pintura de S. Francisco»



(Sergentaria portuguesa e brasileira. Exposição permanente. Trabalhos de Nélia Stankovic, Eduardo Luís, Costa Pinheiro, Charrua, Rodrigues, Vesperta, Eduardo Nery e Ana Vieira, entre outros)

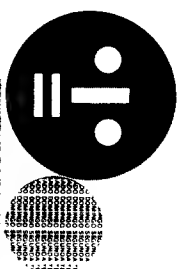
horário: das 10 às 13 e das 15 às 19
As sábados encerra às 13
Fecha aos domingos

Galeria 111
(Campo Grande, 113 tel. 76 74 06)
«Exposição colectiva de pintores portugueses»
(Predomina o gualcho e a gravura. Participam Bartolomeu, Vitor Fortes, Gonçalo Duarte, Espirito Santo, Noronha da Costa, Jorge Martins, Maria Menez e José Escada)

horário: das 10 às 13 e das 15 às 19
Aos sábados encerra às 13
Fecha aos domingos

Galeria Interior
(R. Camilo Castelo Branco 20 tel. 55 65 89)
«Pintura e tapeçaria de artistas portugueses»

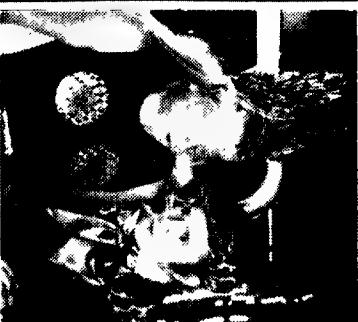
Reconhecimento da actividade de um dos «murteirados» de maiores tradições na tapeçaria e no «design» do têxtil. Um consagrado, Sd Nogueira reparece com novos exemplos da elaborada técnica que distingue os seus cartões de tapeçaria. A seu lado o pintor e crítico de arte, Rocha de Sousa. Ainda de Sd Nogueira uma parte do conjunto de pinturas da exposição. Neste sector estão representados Ruito e um jovem regressado da emigração londrina, Jamim, cuja temática erótica se desenvolve e numa impetuosa exuberância onírica.



CINE/PONTO

LIZTOMANIA
de Ken Russell
(G.B. - 1975)

Os russelianos (citados deles...) vão ficar de novo a salivar, impenitentes, com esta bafonada de «Kitsch», de cultura mais que geral e de citações. O único herói é



Russell que exibindo-se de rés a través lá vai tentando novas piveletas. Como provocação é pouco, como cinema é menos.

Cinemas Berna e Caleidoscópio
(não ac. men. 15 a.)

O HEROI DO REGIMENTO
de George Marshall
(U.S.A. - 1957)

Jerry Lewis, mesmo nos seus filmes menores (como é o caso) é sempre um prazer. Aqui dá voltas com o exército e com o cinema «da guerra».



e com um realizador tão só sofável, Jerry ainda é quem nos segura à cadeira. Mas não muito.

E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(U.S.A. - 1939)



As nossas mães, todas suspiram por Clark Gable e se viram O'Hara no Sul refeito por Fleming. Se quer saber porque vi a este filme. É um dos maiores éxitos do «box-office» de sempre. Se não gostar da ampliação gigantista para os 70mm e da «estereofonização» do som não se preocupe. Ninguém gostou.

Cinema Tivoli
(não ac. men. 13a.)

COMISSARIO DA LUZ
de Bujar Kolanec
(Albânia)

Da Albânia, de que nada se conhece cinematograficamente falando, um filme. Entre o neo-realismo italiano e umas vagas luzes da Alemanha dos anos 20, «Comissário da Luz» é o cinema pobre de mais, forte de sentido e sentimento, rico de implicações, politicamente coerente. Ou seja, uma película sem rasgos mas com a solidez necessária, estética e ideológica. Ou seja, a ausência de demagogia e a vontade de chegar ao seu destino. Que vida, portanto, o cinema albanês!

Cinema Universal
(não ac. men. 13a.)

QUO VADIS
de Marlyn Le Roy
(U.S.A. - 1951)

Do romance de Sienkiewicz para a tela, uma velha managem, um velho gozo da representação que se queria hipernatural e era a própria artificialidade em progresso.

Que o diga Peter Ustinov, um Nero impagável.

Cinema Eden
(não ac. men. 13a.)

BODAS DE LAMA
de Thierry Zeno
(Bélgica - 1973)

Éis o ritual de inominável, a busca e clandestina procura das cordas que tecem o homem, os seus mais escondidos medos, os seus mais fundos tabus. Éis o cinema impossível de amar, o mais exacerbado grito na escuridão, a miséria negra do horror, ou a descida aos infernos.

Não é um filme que se enjeteia.



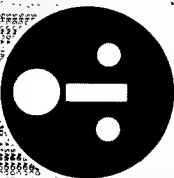
é um filme que se teme. E tantas perguntas, por isso, a responder.

Cinema Quatro - Sala 4
(interdito a men. 1.a.)



Oito vezes Manuel

Manuel Guimarães não foi, todos o sabemos, um valor determinante (comercial ou estético) do cinema português. Muitas e variadas razões motivaram tal facto a que não sendo alheias as múltiplas cedências que alguém, que visse do cinema, seria obrigado a fazer, face aos condicionaisismos económicos e políticos que o fascismo português impôs a todos aqueles que não estivessem dispostos a rastrear face a ele. Evidentemente que não é só aí que se deve ir buscar as causas da relativa importância de Guimarães. É também evidente que o seu arrebato não era o de um sólido autor. Entre condicionamentos, externos e internos, Manuel Guimarães conseguiu, porém, levantar uma obra sem servilismos nem pontos rubros, que, atravessando o cinema português durante quase trinta anos, é talvez o exemplo mais flagrante de um combate persistente, nem sempre em perfeita coerência mas em constante e iniludível força. Esse combate, travado em oito grandes barradas e em mais 16 escaramuças de curta ou média duração, está agora patente no S. Luis. Não é sem uma imensa raiva que se assiste perante ao seu derradeiro empenhamento (que a morte deixaria inacabado) finalizado por seu filho Dondio Guimarães. Raiva que nos vem do incombensível desastre que «Cântico final» indubitavelmente é, filme que, para Guimarães seria o projecto mais amado, a ponta final regeneradora. Oito vezes Manuel tentou a sua sorte, empurrou o seu destino, forçou os seus próprios defeitos. A homenagem agora em curso é a melhor ocasião para dissecar a sua obra, detectar-lhe os erros e as virtudes, única forma de celebrar um homem a quem a vida não deu as vitas que merecia.



garfo faca, & companhia

Hoje há arroz malandro

Vem de mais longe ainda. De há uns quinze anos, quando ele tinha o Nelegra, na Cruz da Léguas, entre Ajuubarrota e a Batalha.

Agora, e desde 71, no Domelo, ele faz por respeitar tabelas que vêm desde antes do 25 de Abril: 60 a 75 escudos por «bico».

Se «no melhor pano cai a nódoa», a Toalha é substituída por outra branca e lavada, dizna do arroz malandro e do cliente, que na casa do Melo ainda não deixou de ter razão.

A publicidade da casa tem honras de azulajo: «Sacavém é outra louca». Este slogan também tem a sua história. Primeiro, a Fábrica de Louça de Sacavém não autorizou; que não podia ser, que era a deturpação do slogan da fábrica, mais isto e aquilo.

Mas o «requerimento» acabou por ser deferido. Dizem os boateiros que um administrador da fábrica foi «embalado» na jangada de borrego.

Continue o leitor a comer em qualquer sítio, e depois quem o avisa, já foi ao Domelo.

Hoje há arroz malandro no Restaurante Domelo. O restaurante fica ali para Sacavém — Estrada Nacional n.º 10, lote 7, defronte à «Dyup».

Entretanto, vamos supor que o leitor não vai em «malandres» e dá sopa no arroz. Ai, o Melo diz-lhe ao ouvido: «quer experimentar um ensopado de codornizes?».

Mais difícil é dar sopa neste ensopado. Mas o leitor é do «contra» e pede a lista. E vamos aos pratos, que levam muito boa a gente a conhecer Sacavém por dia Domelo.

Salsichas escondidas (na véspera, elas estiveram de molho em vinho do Porto. São «cervidas» «escondidas» numa folha de couve lombarda, com *bacon* à vista);

Cabrito à Texas (o Melo avisa: é só enquanto houver cabrito); Jangada de Borrego (sabe a borrego porque é borrego. É apresentado em jangadinhas de madeira que o dono da casa mandou fazer de propósito). Com o ensopado de codornizes, o arroz malandro e «coq-au-vin» estes são os pratos de Verão.

Depois, há os pratos de Inverno, mas pesados, que o Melo também serve se insistirem com ele: Chispe na cataplana; Pezinho de Porco à Domelo; Pato no tacho. Os vinhos: há-os seleccionados, e o outro, o bom, «especial da casa», a 15 escudos a garrafa. O Melo conta: oitenta por cento do vinho que sai, é da casa.

Recebem-no directamente de Grândola. A doença do Melo por restaurantes, é de família.

«Eu venho do João da Ana. Era defronte da Fábrica de Louça. Tínhamos aquele bacalhau assado, lebram-se?».

O pai do Melo entretanto morreu, e o «João da Ana» também.

Mas a fama de Melo (filho)



O cacau das seis e meia

O mercado da Ribeira, que os notívagos conhecem há muito pelo «cacau das seis e meia», para repôr em ordem as coisas no estômago, e que as donas de casa lisboetas e os donos de casas-de-comes sempre procuraram por ser o que de mais variedade e a melhores preços oferece frutas, peixes e legumes, vai perdendo cotação a favor de outras praças (que os preços vão altos em todo o lado) mas guarda a clientela das noites em Cais do Sodré.

Assim é que, quando você resolve dar a volta pelo que lhe impingem com o rótulo de «variedades e fantasias na noite», e acaba com o sol pisca-pisca e a boca a saber a «sapatos-de-ténis», o mercado da Ribeira lhe oferece todo o verde e vermelho (não da bandeira que todos untariamente erfuemos, mas da terra que alguns nós, os mais valente, ainda cavam) da manha, que pode regar com o tradicional

cacau enquanto conversa com as vendedoras que dispõem as couves, os pimentos, as cavalas, as sardinhas e também os ramos de flores (ainda há cravos). Para que não lhe volte o travo à boca, não falemos de preços, mas apenas da alegria (ó Eva! ó Maria! ó João!) que se grita em cada manhã na Ribeira (que assim se chama não por ter alguma ribeira,

mas por se situar mesmo-mesmo a «ribeirinha» do rio), com a certeza de que você concordará que os prédios das avenidas novas são perfetos horrores. E vamos lá à sardinhada, que depois da barriga aconchegada com o cacauzinho da Ribeira, não há nada que resista a um estômago português da borda d'água.

HOTEL RITZ

SNACK - BAR - RESTAURANTE

«JARDIM»

REABRE SEGUNDA-FEIRA, DIA 14

Rua Joaquim António Aguiar, 2

CASA DA CRIANÇA

Comuna — Praça de Espanha
Telefone 76 26 24
Lisboa
Sábados e Domingos às 15 h
Cinema, Teatro, Jogos, Pintura, Modelagem e Circo

CASA DA COMEDIA

Rua Francisco Borja, 24
(às Janelas Verdes)
Telefone 60 72 99
Lisboa
3.ª e 6.ª-feras das 17 às 19 h
Oficina de expressão artística aberta a crianças dos 7 aos 12 anos destinada aos filhos dos sócios e as crianças do Bairro que a pretendam frequentar

CENTRO DE ANIMAÇÃO DE FANTÓCHES DO TEATRO DA BRANCA FLOR

F. A. O. J.
Rua Almeida Brandão, 39
Lisboa
4.ª e 5.ª-feras a partir das 15 h
Cursos de Fantoches

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Rua das Janelas Verdes
Lisboa
3.ª-feras às 10.30 h
5.ª-feras às 17.30 h
«Oficina de Actividades de Expressão Artística» (a partir de 6 anos de idade)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

(A funcionar provisoriamente no Museu da Marinha em Belém)
Crianças dos 5 aos 12 anos
Cursos teóricos e práticos de 4 a 5 semanas
Sábados das 14.30 às 18.30 h
«Cursos de Artes Plásticas para Crianças»

QUADRUM CORUCHEUS

Rua Alberto Oliveira, 52
(Alvalade) — Lisboa
Telefone 77 97 23
Todos os Sábados das 15 às 17 h.
«Pintura Livre Infantil»

T.N.T.

Praça José Fontana 2
Telefone 574037
Lisboa
o seu elenco de Teatro Infantil o T I L — Sábados e Domingos às 16 horas
«O Rapto das Cebolinhas» de Maria Clara Machado encenação de Rui Luis

TEATRO ADOQUE

Martim Moniz
Telefone 87 42 80
Lisboa
Todos os Sábados às 16 h.
«O Indiozinho Rato de Luar» «Pedro e o Lobo» (Balado)

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raúl Cascais, 1-A
(a S. Mamede)
Telefone 66 15 15
Lisboa
4.ª-feras depois das 15.30 h
Sábados às 16 h
«Músicas Mágicas» de Catherine Daste (A partir de 23 de Junho)

TEATRINHO TICO-TICO

Teatro Municipal de S. Luiz
Rua António Maria Cardoso
Telefone 32 61 72
Lisboa
Domingos às 15.30 horas
«A Velha Ferrunfuntinha» de Abreu e Sousa e Atayde Perry





PONTO, contra PONTO

Vivoli
Dia 12, às 15.30h.

CONCERTO CORAL-SINFONICO

Beethoven:
Fantasia Coral

Beethoven:
Nona Sinfonia

Quarteto de cantores polacos
João Helena Costa
João Gulbenkian

Orquestra da Radiodifusão
Portuguesa
Direcção: Alvaro Cassuto

Este programa, uma das
bras culminantes da música
e todos os tempos:

«Nona Sinfonia». De notar que,
na «Fantasia Coral», também
incluída neste programa, e
composta muito antes,

Beethoven emprega o que pode
classificar-se como «material
e estudo» para elaboração do
tema da futura «Nona».

«Alegria» ou «Liberdade»
como Schiller queria, mas a
ensua do tempo não deixou).

Mercado do Povo
(Cinema)

Dia 13, às 17.00h.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Grupo de Música
Contemporânea de Lisboa

Integrado na conjunção de
manifestações artísticas
promovidas por um grupo de
artistas plásticos, e tendentes
por em contacto formas
«eruditas» e «populares», o
MCL apresentará contributo
na música portuguesa.

avilhão de Congressos
(Estoril)

Dia 13, às 17.00h.

MÚSICA DE CÁ MARA

Marcello:
Sonata para viola e cravo

Vivaldi:
«Gavotte, com variações,
para viola e cravo»

J. S. Bach:
«Prelúdio, sarabanda e giga»
(viola, transcrição da 3.ª suíte
para violoncelo)

Haendel:
«Sonata para oboé e cravo»

Jacob:
«Sonatina para oboé e cravo»

Britten:
«Quatro Metamorfoses» para
oboe solo

Bach/Vivaldi:
«Concerto para cravo solo»

Oboé: Andrew Swinnerton
Viola: Anabela Chaves
Cravo: Maria Malafaia

Um concerto extremamente
variado centrado em três dos
melhores intérpretes que
actualmente vivem e
trabalham no nosso país.

Coliseu
Dia 13, às 21.30h.

CONCERTO CORAL-SINFONICO

Beethoven:
«Fantasia Coral»
«Nona Sinfonia»

Orquestra da Radiodifusão
Portuguesa
Quarteto de solistas polacos
Direcção: Alvaro Cassuto
(repetição)

Fundação Gulbenkian
Dia 14, às 15.30h.

RECITAL DE PIANO

Obras de Chopin, Bontempo,
Messiaen, Liszt
Piano: Maria José Morais

Uma jovem solista portuguesa
apresenta o fruto do trabalho
intenso que tem realizado
sobretudo no estrangeiro.

S. Luiz
Dia 19, às 17.00h.

MUSICA DE CÁ MARA

Corelli:
«Concerto Grosso, op. 6, n.º
9»

Peixinho:
«EleGia»

Telemann:
«Suite em lá menor»

Orquestra da «ADIMUS»
Direcção: Alvaro Salazar

Primeira apresentação da
orquestra constituída pelos
membros da Associação para
Divulgação da Música de
Câmara («ADIMUS»), que
congrega os mais
categorizados jovens músicos
portugueses.

Academia de Amadores de
Música
Dia 19, às 21.30h.

MÚSICA CORAL

Ob's de Gesualdo,
Janniquim, Victoria, Lopes
Morago, Hindemith, Lopes
Graça, e cantos tradicionais
cubanos

Coral «Phydellius» de Torres
Novas
Direcção: José Robert

Um coro amador que atingiu
uma craveira interpretativa
que lhe permite rivalizar com
os profissionais. De notar,
entre as obras de Lopes

Graça, a primeira audição em
Lisboa do «Canto de Morte»
Dedicado a Todos os
Militantes de Esquerda
Assassinados pela PIDE»,
sobre poema de Ary dos
Santos.

Fundação Gulbenkian
«Pilobolus Dance Theatre»

Sessões: dias 14 e 16 às
21.15h.; e dias 15 e 17 às
15.30h.

Trata-se de um dos mais
recentes agrupamentos
norte-americanos de dança
moderna. Depois de actuar em
Lisboa, na Gulbenkian, o
agrupamento realizará um
espetáculo no Porto (dia 18
às 21.30 horas no Teatro S.
João) e em Coimbra (dia 19
às 21.30 horas no Teatro Gil
Vicente).

Michael Steinberg escreve no
«The Boston Globe»:
«Característica do Pilobolus é
a compreensão do facto de os
corpos adquirem mais
energia através de outros
corpos do que pela acção no
palco ou pela gravidade. Mas,
na realidade, todo o sentido
global do Pilobolus é
extraordinário. E como se os
bailarinos vissem com o corpo
todo e não apenas com os
olhos, como se o tacto se
tornasse um sentido mais
importante que a vista, como
se a percepção fantástica da
posição dos outros se baseasse
mais numa combinação de fé
e experiência do que na
atenção ou vigilância. A
combinação da movimentação
global do grupo com as
ligações entre os corpos
conduziu a um sentido
caleidoscópico da forma, da
estrutura e da harmonia,
produzindo um efeito
absolutamente inédito».

garfo, faca & guitarra

Adesga Machado
(R. da Rosa, 219
tel. 36 85 79)

Loulé Bravo
Benvidada da Cruz
Fernanda Pinto
Marina Rosa
Alfredo Marceneiro (filho)

Na linha de uma tradição, o
nome de Alfredo Marceneiro
(filho). Loubet Bravo, artista
com raízes na canção
radiofónica é a outra opção do
programa.

cons. mínimo: 86 esc.

Arreda
(R. Alexandre Herculanu, 3
- Cascais
tel. 28 38 64)

Alfredo Marceneiro
Beatriz da Conceição
Zé Parcana
e outros
Colaboração de amadores e
artistas convidados.

Na clássica via popular da
«canção nacional», o cartaz
aqui é valorizado pelas
intervenção dos espontâneos.
Um convívio mais saudável e
mais autêntico, portanto, com
o inesperado a aguçar o
apetite.

cons. mínimo: 60 esc. e 70 esc.
(aos sábados)

Cesária
(R. Gilberto Rola, 20
tel. 66 57 45)

Jorge Braga
Alice do Carmo

cons. mínimo: 73\$50 esc.

Estribo Clube
(Casa St.ª Isabel
- Cascais
tel. 28 92 73)

Fadistas amadores
cons. mínimo 74 esc.

Faia
(R. Bartoca, 56
tel. 36 93 87)

Lucília do Carmo
Carlos do Carmo
Maria Albertina
Maria do Rosário
Arminda da Conceição
Moniz Trindade

Lucília do Carmo, um dos
maiores nomes do cartaz do
Fado de ontem e de hoje. Com
Alfredo Marceneiro, uma
presença exemplar de
fidelidade ao tom maior de
uma canção que se tem
corrompido por
éxitos oportunistas.
Uma chamada especial para
a execução dos
acompanhadores. E para
Carlos do Carmo, já se sabe.

cons. mínimo: 115 esc.

Severa
(R. das Glórias, 51
tel. 36 40 06)

Alice Maria
Manuel Fernandes

Manuel Fernandes, um
profissional de longa carreira,
salienta-se no conjunto da
Severa com as suas
interpretações na linha do
fado-canção.

cons. mínimo: 125 esc.

Toca do Patrício
(l.g. Pedro J. Gomes Jr., 15
Sacavém tel. 251 17 23)

Fado Vadio (às sextas
e sábados)

sem consócio

Niela
(R. das Taipas, 14
tel. 32 72 56)

Berta Cardoso
Sérgio
Beatriz Ferreira
Maria José Ramos

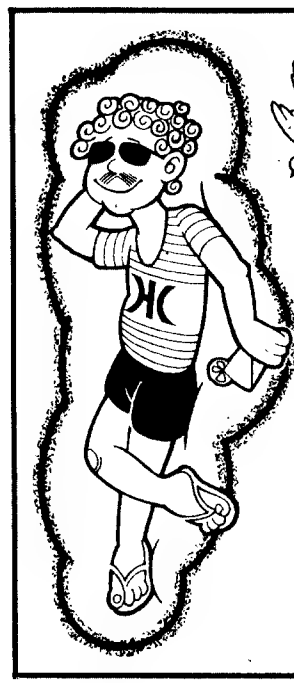
Destaque para uma figura
histórica do Fado: Berta
Cardoso. Está nela os ecos de
uma Lisboa castiça
construída por artistas de
primeira grandeza que deram
à «canção nacional» a sua
carta de independência.

cons. mínimo: 100 esc.

Pko do Arceiro
(Av. St.ª António, 21-A
Lisboa
tel. 95 98 94)

Laura Simões
Natalino Duarte

cons. mínimo: 70 esc.



mercado de férias '76

Uma oferta de férias aliciente e diversificada
nos mais famosos centros turísticos internacionais.

Transporte, estadia e taxas incluídas.
Temos ainda outros programas de férias à sua escolha
Viaje connosco e tenha as melhores férias da sua vida
Consulte-nos

	8 dias	10 dias	12 dias	14 dias	16 dias	18 dias	20 dias	22 dias	24 dias	26 dias	28 dias	30 dias	32 dias	34 dias	36 dias	38 dias	40 dias	42 dias	44 dias	46 dias	48 dias	50 dias	52 dias	54 dias	56 dias	58 dias	60 dias
ALGARVE	1.000\$00	1.200\$00	1.400\$00	1.600\$00	1.800\$00	2.000\$00	2.200\$00	2.400\$00	2.600\$00	2.800\$00	3.000\$00	3.200\$00	3.400\$00	3.600\$00	3.800\$00	4.000\$00	4.200\$00	4.400\$00	4.600\$00	4.800\$00	5.000\$00	5.200\$00	5.400\$00	5.600\$00	5.800\$00	6.000\$00	6.200\$00
MADEIRA	2.620\$00	3.100\$00	3.580\$00	4.060\$00	4.540\$00	5.020\$00	5.500\$00	5.980\$00	6.460\$00	6.940\$00	7.420\$00	7.900\$00	8.380\$00	8.860\$00	9.340\$00	9.820\$00	10.300\$00	10.780\$00	11.260\$00	11.740\$00	12.220\$00	12.700\$00	13.180\$00	13.660\$00	14.140\$00	14.620\$00	15.100\$00
ACORES	4.590\$00	5.400\$00	6.210\$00	7.020\$00	7.830\$00	8.640\$00	9.450\$00	10.260\$00	11.070\$00	11.880\$00	12.690\$00	13.500\$00	14.310\$00	15.120\$00	15.930\$00	16.740\$00	17.550\$00	18.360\$00	19.170\$00	19.980\$00	20.790\$00	21.600\$00	22.410\$00	23.220\$00	24.030\$00	24.840\$00	25.650\$00
CANARIAS	4.400\$00	5.210\$00	6.020\$00	6.830\$00	7.640\$00	8.450\$00	9.260\$00	10.070\$00	10.880\$00	11.690\$00	12.500\$00	13.310\$00	14.120\$00	14.930\$00	15.740\$00	16.550\$00	17.360\$00	18.170\$00	18.980\$00	19.790\$00	20.600\$00	21.410\$00	22.220\$00	23.030\$00	23.840\$00	24.650\$00	25.460\$00
MAIORCA	3.420\$00	4.020\$00	4.620\$00	5.220\$00	5.820\$00	6.420\$00	7.020\$00	7.620\$00	8.220\$00	8.820\$00	9.420\$00	10.020\$00	10.620\$00	11.220\$00	11.820\$00	12.420\$00	13.020\$00	13.620\$00	14.220\$00	14.820\$00	15.420\$00	16.020\$00	16.620\$00	17.220\$00	17.820\$00	18.420\$00	19.020\$00
TORREMOLINOS	1.950\$00	2.340\$00	2.730\$00	3.120\$00	3.510\$00	3.900\$00	4.290\$00	4.680\$00	5.070\$00	5.460\$00	5.850\$00	6.240\$00	6.630\$00	7.020\$00	7.410\$00	7.800\$00	8.190\$00	8.580\$00	8.970\$00	9.360\$00	9.750\$00	10.140\$00	10.530\$00	10.920\$00	11.310\$00	11.700\$00	12.090\$00
LONDRES	3.400\$00	4.080\$00	4.760\$00	5.440\$00	6.120\$00	6.800\$00	7.480\$00	8.160\$00	8.840\$00	9.520\$00	10.200\$00	10.880\$00	11.560\$00	12.240\$00	12.920\$00	13.600\$00	14.280\$00	14.960\$00	15.640\$00	16.320\$00	17.000\$00	17.680\$00	18.360\$00	19.040\$00	19.720\$00	20.400\$00	21.080\$00
PARIS	5.400\$00	6.480\$00	7.560\$00	8.640\$00	9.720\$00	10.800\$00	11.880\$00	12.960\$00	14.040\$00	15.120\$00	16.200\$00	17.280\$00	18.360\$00	19.440\$00	20.520\$00	21.600\$00	22.680\$00	23.760\$00	24.840\$00	25.920\$00	27.000\$00	28.080\$00	29.160\$00	30.240\$00	31.320\$00	32.400\$00	33.480\$00
ROMA	5.600\$00	6.720\$00	7.840\$00	8.960\$00	10.080\$00	11.200\$00	12.320\$00	13.440\$00	14.560\$00	15.680\$00	16.800\$00	17.920\$00	19.040\$00	20.160\$00	21.280\$00	22.400\$00	23.520\$00	24.640\$00	25.760\$00	26.880\$00	28.000\$00	29.120\$00	30.240\$00	31.360\$00	32.480\$00	33.600\$00	34.720\$00
HOLANDA	4.975\$00	5.970\$00	6.965\$00	7.960\$00	8.955\$00	9.950\$00	10.945\$00	11.940\$00	12.935\$00	13.930\$00	14.925\$00	15.920\$00	16.915\$00	17.910\$00	18.905\$00	19.900\$00	20.895\$00	21.890\$00	22.885\$00	23.880\$00	24.875\$00	25.870\$00	26.865\$00	27.860\$00	28.855\$00	29.850\$00	30.845\$00
ROMENIA	11.900\$00	14.280\$00	16.660\$00	19.040\$00	21.420\$00	23.800\$00	26.180\$00	28.560\$00	30.940\$00	33.320\$00	35.700\$00	38.080\$00	40.460\$00	42.840\$00	45.220\$00	47.600\$00	50.000\$00	52.400\$00	54.800\$00	57.200\$00	59.600\$00	62.000\$00	64.400\$00	66.800\$00	69.200\$00	71.600\$00	74.000\$00
SUÍÇA ITALIA E AUSTRIA	3.650\$00	4.380\$00	5.110\$00	5.840\$00	6.570\$00	7.300\$00	8.030\$00	8.760\$00	9.490\$00	10.220\$00	10.950\$00	11.680\$00	12.410\$00	13.140\$00	13.870\$00	14.600\$00	15.330\$00	16.060\$00	16.790\$00	17.520\$00	18.250\$00	18.980\$00	19.710\$00	20.440\$00	21.170\$00	21.900\$00	22.630\$00
AGÊNCIA DE VIAGENS	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	36 36 45/6	

HOTELCAR

AGÊNCIA DE VIAGENS
Av. da Liberdade, 107 - LISBOA
Tel. 36 36 45/6 - 36 36 91/2

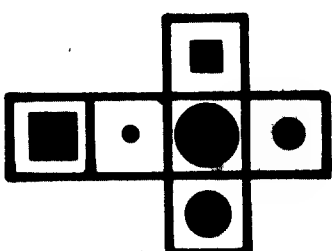
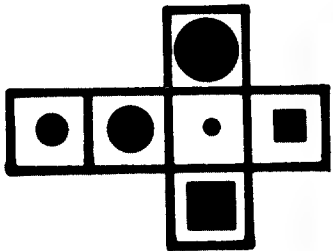


Timpanas
(R. Gilberto Rola, 24
tel. 67 24 31)

Celeste Maria
Aráuz Santos
Lina Santos

cons. mínimo: 110 esc.

INTERVALO



A

B

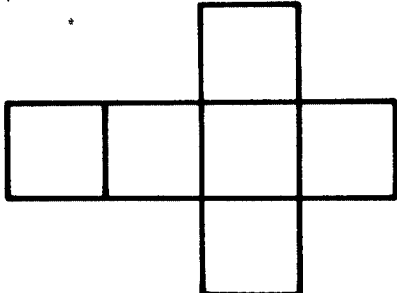
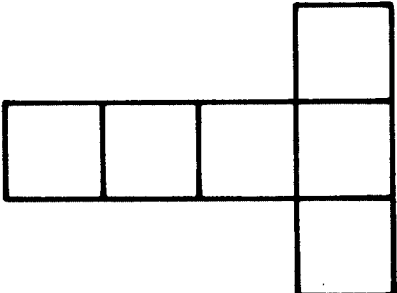
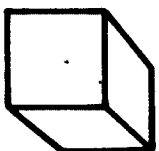
C

D

Três destas figuras representam um mesmo cubo, cujas faces (com símbolos) foram colocadas num plano único.

No entanto, há uma quarta figura, que não representa o mesmo cubo. Pode encontrá-la?

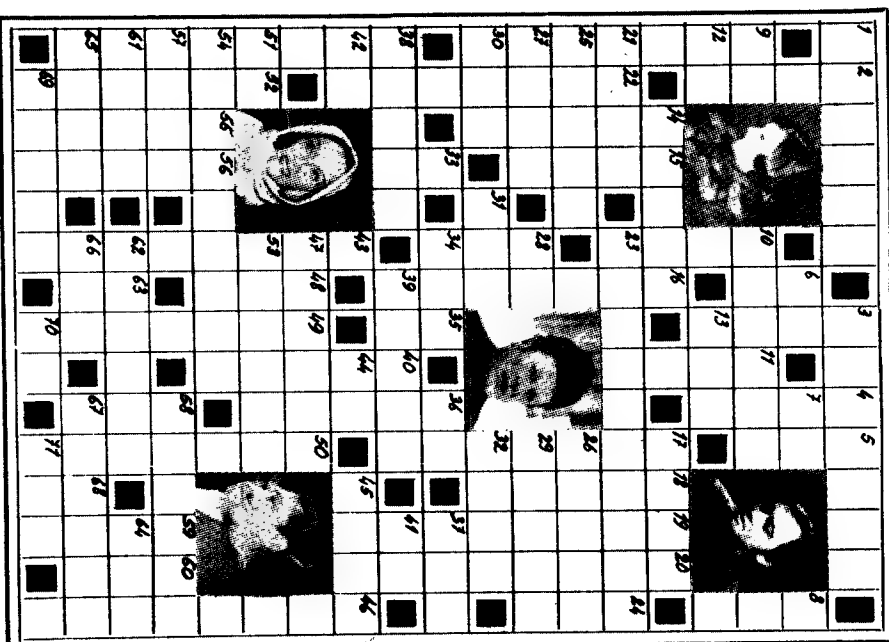
Solução na pág. 7



Aqui estão duas maneiras de decompor um cubo de cartão, de modo a que cada face tenha pelo menos um lado em

comum com outra. Você é capaz de descobrir outras NOVE maneiras?

Solução na pág. 7



HORIZONTAIS:

1/3. Actriz do cinema mudo que festejou em 1974 em Paris os seus 75 anos. 6. Concede. 7. Letra grega. 9. Carta de jogar. 10. Acontece de novo. 12. Sódio (s.g.). 13. Filleira. 14/47. Cantora lírica italiana que teve um édilio com Onassis. 17. Cidade da Palestina. 21. Tor-nas oco. 23. Espalhavam. 25. Ventas. 26. Em má hora (ant.). 27. Tira de fígado temperada e frita. 28. Sueste. 29. Punhal dos antigos Romanos (pn). 30. Sem juízo. 31. Cidade de Espanha. 32. Vais para fora. 34. Padista portuguesa muito conhecida. 36. Nome de letra. 37. Sufixo que designa abundância. 38/67. Chanceler da República Federal Alemã. 39. Equipa. 41. Nique! (s.g.). 42. Nota musical (inv.). 44. Aparência. 45. Apelido do navegador português que descobriu o caminho marítimo para a Índia. 51. Arriço definido. 53. Planta herbácea também conhecida por erva-dos-burros. 54. Tecido escarlate de cor semelhante à da rosa. 57. Rio do estado do Paraná. 58. Pescada moída (T. de Buarco). 61. Cidade do Japão. 62. Dispor em camadas. 64. Sadias. 65. Perfume. 66. Raer. 69.

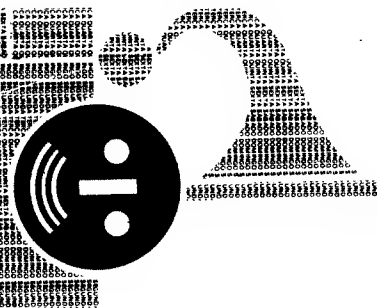
Cidade do Japão. 70. Ouro (s.g.). 71. Espaço de doze meses.

VERTICAIS:

2. Plana. 3. Tampa ou tecto de vasilha. 4. Cidade das ilhas Baleares. 5. Bêbedo (Bras.). 8. O mesmo que siná (Bras.). 9/38/61/6. Compositor português responsável pelo programa televisivo «Temas e Variações». 10. Nome de peixe. 11. Gavinhas. 14. Nome de mês. 15. Uma das partes do Mundo. 17. Lavradora. 19. Aclama em público. 20. Campo cultivado junto dos pagodes na Índia. 22. Vila e sede de concelho (Lisboá). 24. Ruínas. 28. Transpirar. 33. Cloro (s.g.). 35. Brista. 36. Estacionar. 40. Tigela para sopa. 43. Desper-tar. 46. Afaste. 48/18. Habitata uma moradia nos arredores de Londres e é a esposa do ex-rei da Grécia. 49. Atirara. 50. Ximarra. 52. Que já tem muito uso. 55. Golfo também chamado Xetos. 56. Genera. 58. Abreviatura de ácido para-amino-benzóico. 59. Burro. 60. Madeira. 63. Céiro (s.g.). 68. Prefixo de privação.

Solução na pág. 7

GIRA-DISCO



Robn Trower é um extraordinário guitarrista inglês que iniciou a sua carreira em 1967 no grupo Procol Harum com o qual gravou cinco álbuns, entre eles o «A Sality Dog» (1969). Contudo devido à discordância com a linha seguida pelo grupo, Trower abandonou-o em 1971, ano em que forma um trio, com o seu próprio nome, e onde tocam James Dewar (baixo e voz) e Red Isidore (bateria), que, mais tarde, será substituído por Bill Lordan.

Entre 1971 e 1975 o grupo edita pelo menos um trabalho de longa duração sob o título «Twice Removed From Yesterday» ainda com Reg Isidore. Sobre este disco nada sei, nem da actividade do grupo neste período, devido à falta de informação, uma vez que ainda é considerado um agrupamento de segundo plano. No entanto em 1975 Robn e os seus músicos (Dewar e Lordan) gravam o trabalho «For Earth Below», que não foi, até agora, editado no nosso país, mas que é vendido (por importação segundo creio) ao preço exorbitante de 299\$800. Este álbum começa com o tema «Shamé the Devil», no qual sobressai, para além da interpretação vocal, todo o trabalho, em guitarras de Trower, não só como o «wah-wah pedal» mas também com o som simples, mas hipnótico, da sua Fender. Esta música precede o excelente «It's only Money», bastante planante, que demonstra o não interesse pelo dinheiro por parte do grupo: «It's only Money and Money don't satisfy me» (é o refão da música). Novamente as extraordinárias intervenções das guitarras, demonstrando o que é um bom músico de rock, e como se deve tocar o bom Heavy Rock. «Confessini Midnight» é a terceira faixa que lembra, na parte final, o célebre «Voodoo Child» de Hendrix. Aqui verificamos a enorme importância de Jimi Hendrix na vida musical de Trower, que considero um dos músicos mais importantes do novo «Acid Rock» britânico. Para finalizar o lado aparece nos

TOP NACIONAL

SINGLES

- 1 — We'll Live it All Again (Romina Power e Albano)
- 2 — Petit Demoiselle (Art Sullivan)
- 3 — Save your Kisses for me (Brotherhood of man)
- 4 — Fly Robin Fly (Silver Convention)
- 5 — Paloma Blanca (George Baker)
- 6 — Feelings (Morris Albert)
- 7 — Toi qui t'en vas (Nana Mouskouri)
- 8 — Heidi (Versão Espanhola)
- 9 — Sailing (Rod Stewart)
- 10 — Love Earth (Nazareth)

LP's

- 1 — Jonathan Livingston Seagull (Neil Diamond)
- 2 — Desire (Bob Dylan)
- 3 — No Earthy Connection (Rick Wakeman)
- 4 — De pequenino se torce o destino (Sérgio Godinho)
- 5 — A Night At the Opera» (Queen)

(Informações recolhidas nas discotecas Melodia e Universal)

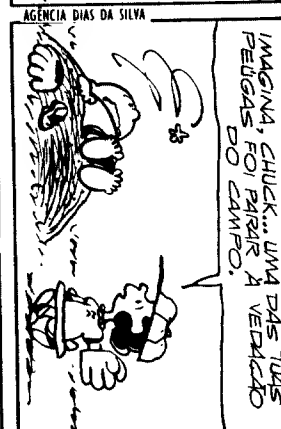
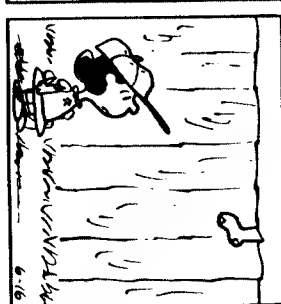
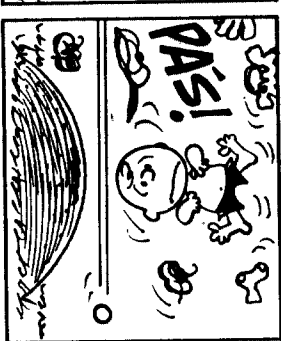
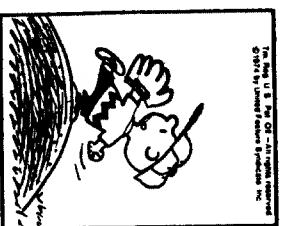
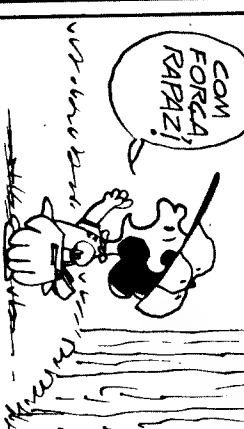
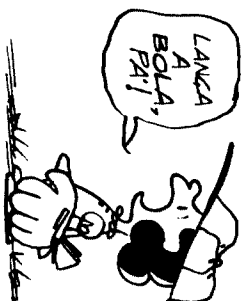
«Fine day», composição de Trower e Dewar que é dos temas mais fracos do disco. No lado segundo continuamos a verificar a poderosíssima técnica instrumental de Robn tanto em «Ala thea» como em «Gonna be More Suspicious». O cérebro flutua num espaço vasto e imaginário. A voz de Dewar traz-nos a angústia e ao mesmo tempo a beleza. As palavras são reproduzidas em voz normal e em ruídos, que dão a sensação de um moog.

PEANUTS

O velho amigo

Charlie Brown

Por Schulz

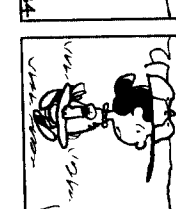


DEVE SER UMA ESPÉCIE DE RECORDAR... COMO SE HÁ DE CLASSIFICAR... UMA JÓGOA QUE CONSEGUE APERFEIÇOAR A ROUPA DO RÁPIDO QUE ESTÁ NO MONTE DO BAZOOKA... ENEMO DE CONSULTAR O MANUÉL...

TU COMO TEIMOSOS... DA EQUIPADA ME... RAS... INCONTO... ESTAS MAL DISPOSTO...

POR QUE NÃO VOLTAS PARA O LUGAR ONDE DEVES ESTAR!!!

NESSE ÉPOCA DO ANO, OS TREINADORES DE BASQUETOL FICAM SEMPRE RABUGENTOS.



horizonte

MÓVEIS

Sociedade Distribuidora de Móveis

QUINTA DA RIBEIRA

PINHEIRO DE LOURES — Telef. 253 06 12/253 07 93/253 28 30

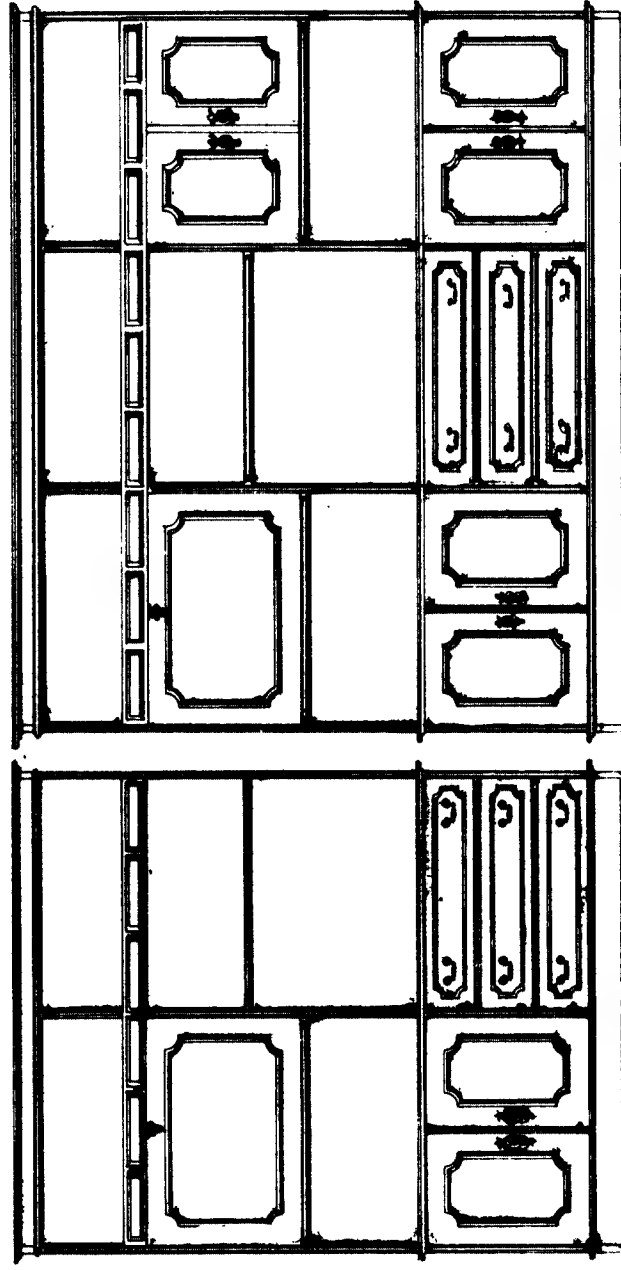
Salão de exposição e venda

RUA DA REPUBLICA, 62 — LOURES TEL.253 12 90

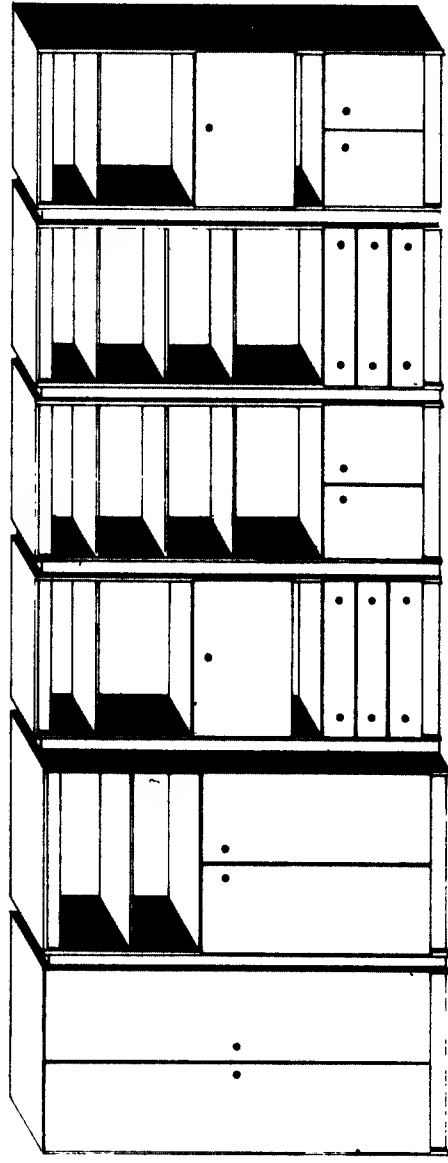
Sucursais:

Av. do Uruguay, 17-A — Tel. 70 61 14/Estrada de Benfica, 423 — Tel. 78 89 65 — Benfica

ESTANTE SÉCULO XVII

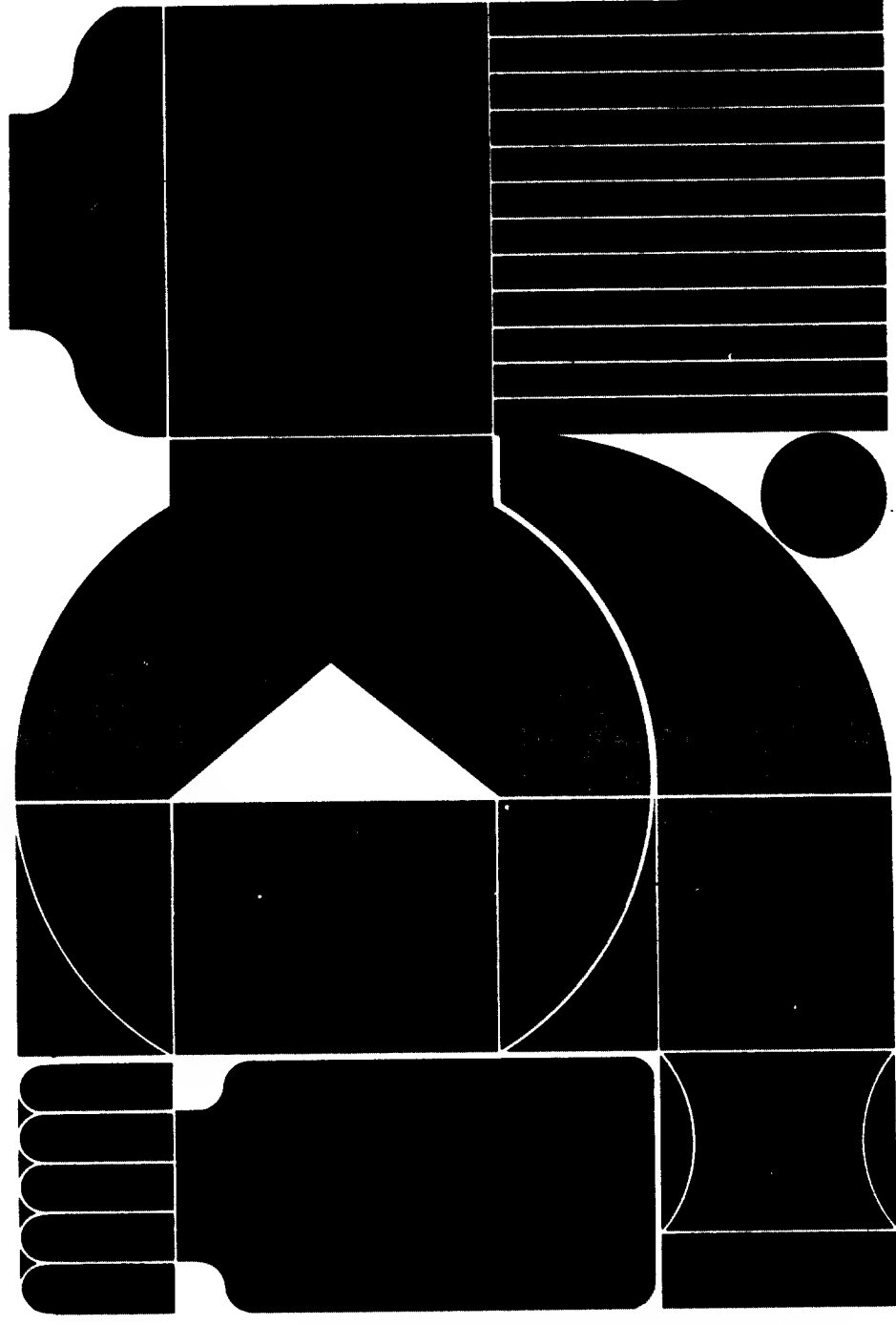


Estante SANDY

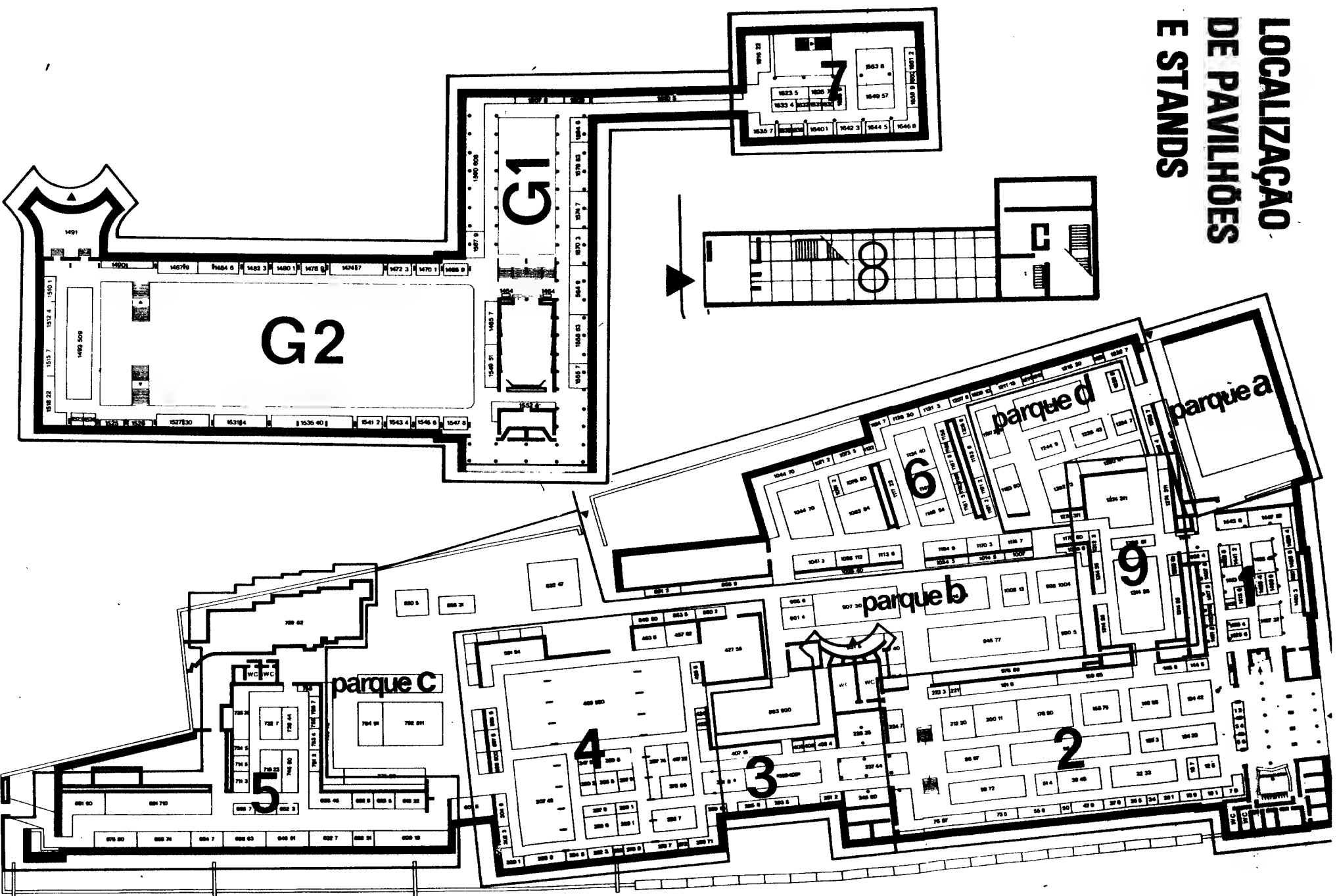


17^a **FEIRA** **INTERNACIONAL** **DE LISBOA**

11/22 JUNHO 1976



LOCALIZAÇÃO DE PAVILHÕES E STANDS



A Bulgária faz crescer o seu Comércio Externo ao rápido ritmo do seu desenvolvimento económico social.

FIL/76

Depois da vitória da revolução em Portugal em 25-4-1974, foram normalizadas as relações diplomáticas entre a Bulgária e Portugal, em consequência de que criaram-se condições favoráveis para a regularização dos contactos económicos entre os dois países.

No mês de Fevereiro de 1975, em Sofia realizaram-se conversações e foi assinado um acordo comercial a longo prazo entre a República Popular da e a República de Portugal durante os próximos 5 anos. Conforme o acordo, os dois países mutuamente se concederam a cláusula de nação favorecida e ainda o pagamento nos intercâmbios de mercadorias se realiza em divisas livremente convertíveis.

No mês de Junho de 1975, uma delegação económica bulgária visitou Portugal e um mês depois a Bulgária foi visitada por uma delegação económica portuguesa. Foram estabelecidos contactos entre organizações portuguesas e uma série de nossas unidades económicas e empresas de comércio exterior. Durante este ano a Bulgária participa oficialmente na Feira Internacional de Lisboa, e Portugal na Feira Internacional de Plovdiv.

No mês de Outubro de 1975, em Lisboa se realizou a primeira sessão da comissão mista bulgário-portuguesa. As delegações foram dirigidas pelos ministros de Comércio Exterior dos dois países.

Foram assinados os acordos de colaboração económica, industrial e científico-técnica, de navegação comercial, de transporte aéreo, o Protocolo de intercâmbio de mercadorias em 1976, e também o Protocolo de colaboração do sector da agricultura.

Em 1975, entre os dois países, foi realizado intercâmbio de mercadorias no valor de 4 milhões de dólares, dos quais 3,9 milhões foram na importação de Portugal da cortiça e artigos de cortiça, azeitonas e azeite de azeitonas, tecidos e confecções, sapatos, têxteis-primas, minerais, cabos telefónicos e na importação da Bulgária de empilhadeiras eléctricas, electro-motores, máquinas agrícolas, metais, fibras sintéticas, produtos alimentícios, fumo e outros.

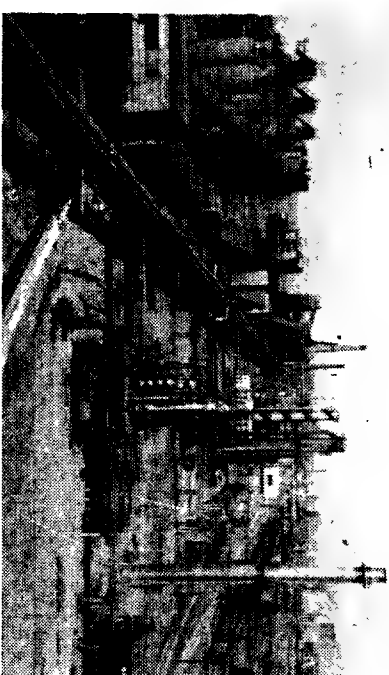
Estuda-se a possibilidade de colaboração nos sectores da construção de máquinas de transporte e elevação (empilhadeiras eléctricas e a motor, telefónicos), da técnica electrónica e de organização, da construção, de máquinas agrícolas e de transporte.

Foram estabelecidos bons contactos com a firma «Lisnaper», que realiza concertos de barcos de pesqueiros bulgários. Em 1975, foram concertados cinco navios bulgários. Realizam-se estudos sobre a possibilidade de colaboração e cooperação na produção de cascos de navios, no projecto e construção de fábricas de construção naval e de conservas de peixe, de construção de, quindastes e outros.

Existem possibilidades favoráveis para o intercâmbio a longo prazo de metais e produtos metálicos, para a realização de transacções a longo prazo de produtos químicos, adubos, derivados do petróleo e outros.

Os contactos estabelecidos abrem possibilidades de colaboração na organização, administração e mecanização da agricultura e especialmente no cultivo do fumo, girassol, e algodão. Especialistas bulgários visitaram Portugal para ajudar a transmitir a experiência bulgária neste sentido.

Esboçam-se perspectivas de colaboração nos sectores da produção têxtil, de fibras sintéticas, de produtos químicos e outros.



O COMPLEXO SIDERÚRGICO DE KREMIKOVZI, perto de Sofia — o mais moderno do seu género na Bulgária.



REPÚBLICA POPULAR DE BULGÁRIA: Siega en Dobrudzha con las nuevas combinadas soviéticas Kolozy Niva. Inmediatamente después de esta faena agrícola se procede a empacar el feno y a realizar el arado profundo y la siembra.

Foto: Krum Yanev

téticas, sapatos e outros.

Para aumentar as possibilidades de comércio e de colaboração se prepara uma ampla participação de uniões e firmas bulgárias de comércio exterior na Feira Internacional de Lisboa no próximo mês de Junho.

Tudo isso nos dá base para crer-mos que foi dado um bom início nas relações económicas entre a Bulgária e Portugal. Inspira optimismo no seu futuro desenvolvimento e diversificação, que é de vantagem mútua para os povos dos dois países.

Vassil Kirkob

Novas perspectivas diante de do desenvolvimento socioeconómico da República Popular da Bulgária

O povo bulgário acolheu com grande interesse as recentemente publicadas orientações básicas para o desenvolvimento económico e social da R. P. Bulgária durante o Sétimo Plano Quinquenal (1976-1980), que tem enorme significado para o presente e futuro do país.

Nas orientações básicas está concretizado o programa do Partido Comunista bulgário para a edificação da sociedade socialista madura.

Os resultados da realização do Sétimo Plano Quinquenal (1971-1975) são a base estável para as novas orientações. Seu traço característico foi a realização da base do desenvolvimento quantitativo posterior e aperfeiçoamento qualitativo das forças produtivas do país num rápido e constante ritmo de crescimento económico e aperfeiçoamento de estrutura da economia nacional.

A renda nacional durante o ano de 1975 aumentou em 44 por cento em relação ao ano de 1970. Mais de 97 por cento deste aumento foi realizado em resultado do crescimento da produtividade de trabalho.

A correlação entre a produção industrial e agrícola mudou de 77:23 em 1970, para 81:19 em 1975, em favor da indústria. Desenvolvimento predominante tiveram os ramos e produções progressistas. Durante o ano de 1975 o volume de produção industrial cresceu em cerca de 5 por cento em comparação com o ano de 1970.

A produção da indústria das máquinas aumentou 2,1 vezes apenas a técnica de computação electrónica e organização — mas de 11 vezes.

A intensificação da agricultura cuja produção em 1975, cresceu em 17 por cento em comparação com o ano de 1970.

Em resultado de tudo isto se prevê o aumento do intercâmbio de mercadorias, durante o sétimo quinquênio, em 60-65 por cento.

A parcela da produção da indústria de construção de máquinas em 1980, ocupará cerca de 50 por cento da exportação total do país.

Entre os problemas gerais colocados na orientação básica, estão os problemas para o aperfeiçoamento das relações socialistas de produção e de estrutura territorial da economia nacional.

A realização das tarefas do Sétimo Plano Quinquenal serão novos e grandes êxitos no desenvolvimento económico e social do país, assegurará no va elevação do bem estar do povo, elevará ainda mais alto a autoridade internacional da República Popular da Bulgária.

MMI GUEORGHEV//

Alguns números

Organizada por sectores profissionais, de acordo com as directrizes emanadas da União das Feiras Internacionais, organismo que agrupa cerca de uma centena de feiras e salões especializados de todos os pontos do globo, e no qual a FIL se encontra há largos anos filiada, a 17.ª Feira Internacional de Lisboa está implantada numa área de 42 000 m², incluindo-se nesta superfície, para além da zona expositiva propriamente dita, zonas de serviços internos, estruturas de apoio aos expositores e aos visitantes, auditório e parque de estacionamento reservado aos participantes do certame.

A área útil ocupada pelos 237 expositores directos é de 22 000 m², sendo o número total de expositores de 815, e prevendo-se uma afluência de público que supere os 300 000 dos da América, França,

Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Polónia, República Democrática da Alemanha, República Federal da Alemanha, Roménia e União Soviética.

Estão igualmente expostos na 17.ª FIL, produtos ou equipamentos integrados em participações não oficiais provenientes da Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Japão, Jugoslávia, Noruega, Suécia e Suíça.

Em relação ao ano de 1975, são de referir as ausências da República da Guiné-Bissau, República Popular de Moçambique, Argélia e Israel. No caso concreto de novos países de

expressão portuguesa, destacamos que a FIL desenvolveu todos os esforços para que a sua presença se concretizasse.

Circunstâncias exteriores à própria Feira, motivaram, ao contrário do que era nosso desejo, que esses novos países não estivessem presentes.

Finalmente, no que se refere aos expositores directos, é de salientar que o seu número diminuiu de 257 para 237 em relação a 1975, tendo o número total de expositores aumentado de 722 para 915 em relação ao mesmo ano. A área útil ocupada é sensivelmente a mesma (22 000 m²).

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

PARTICIPAÇÕES OFICIAIS

(áreas ocupadas)

Brasil	94,5 m ²	(94,5 m ²)
Bulgária	765,0 m ²	(58,5 m ²)
Checoslováquia	1.380,0 m ²	(90,0 m ²)
Espanha	27,0 m ²	(40,5 m ²)
E. U. A.	162,0 m ²	(18,0 m ²)
França	36,0 m ²	(36,0 m ²)
Grã-Bretanha	672,0 m ²	(432,0 m ²)
Hungria	318,0 m ²	(360,0 m ²)
Itália	580,0 m ²	(600,0 m ²)
Polónia	198,0 m ²	(1.188,0 m ²)
R. D. A.	288,0 m ²	(94,0 m ²)
R. F. A.	81,0 m ²	(81,0 m ²)
Roménia	869,0 m ²	(333,0 m ²)
U. R. S. S.	108,0 m ²	(99,0 m ²)

EXPOSITORES/PAISES

Total de Expositores 915 (722)
Total de Países presentes 26 (30)

AR CONDICIONADO • VENTILAÇÃO •
AQUECIMENTO • MINAS
westaflex (PORTUGAL) S.A.R.L.
ESTRADA NACIONAL Nº 247-5
VARZEA DE MANIQUE T. 2410100
ESTORIL

FÁBRICA DE: TUBOS METÁLICOS FLEXÍVEIS - DEFORMÁVEIS COM OU SEM ISOLAMENTO AMORTECEDORES DE RUÍDOS

• CAPTAÇÃO DE POEIRAS • EXTR. DE FUMOS

Astier et Forges d'Anor
France
Fábrica para quinquinas
p/ indústria de Papel e outras
Bepel Limited - Inglaterra
Artigo de escrita, pintura e educação
Dexter Brand C. Ltd. - Inglaterra
Material para Belas Artes
Dinamoc - Suécia
Material esportivo e Belas Artes
Eta. VV. - Alemanha
Certificados em aço para corte de papel
e outros para vários fins



FÁBRICA DE SOBRESCRITOS

RUA DE REI RAMIRO, 258 - VILA NOVA DE GAIA - PORTUGAL

TELEFONES, 393097-392583-393389-END. TELEG. «MANUVIERA»

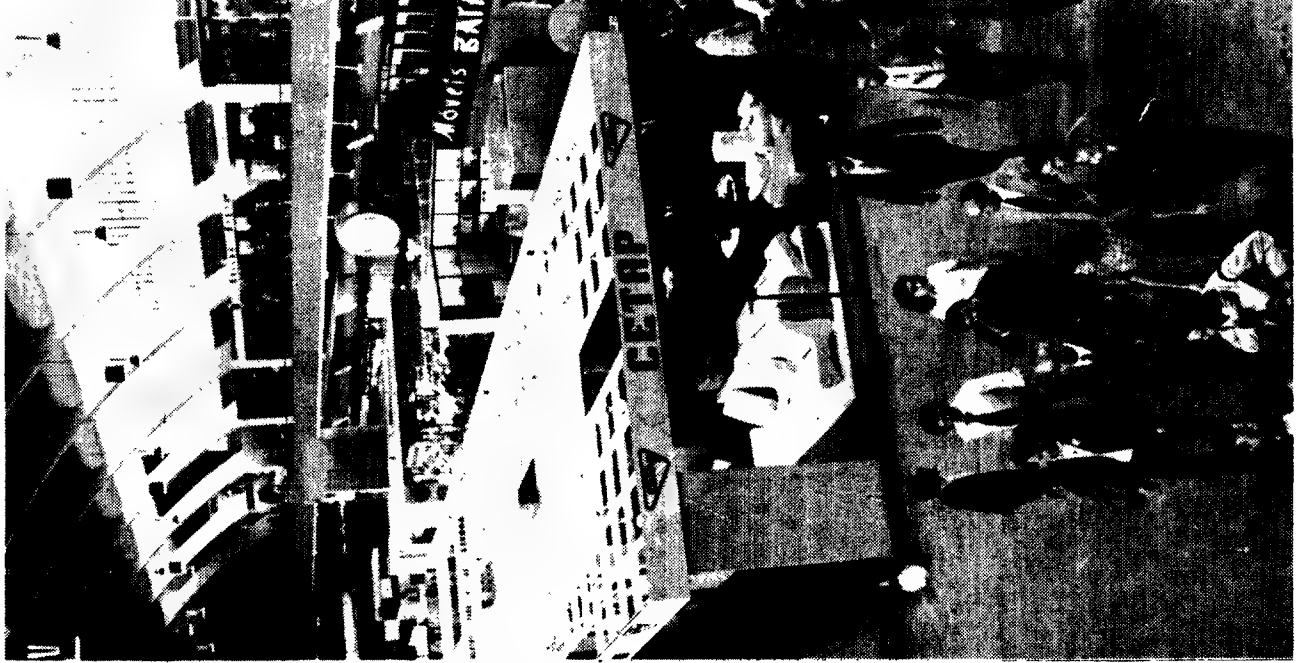
General Motors de Portugal, Limitada

C/P 2484 - TELEG. PORTAUTOEX - TELEX 12599 - TELFAX 384201/09 - AV. MARECHAL GOMES DA COSTA 33 - LISBOA 6 - PORTUGAL

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



O VOLTAR DA PÁGINA



No momento em que se inaugura a 17.ª Feira Internacional de Lisboa, que se mantém aberta ao público até ao próximo dia 22, importa sublinhar, muito particularmente, o que este certame significa para o testemunho do espírito de luta e de iniciativa dos trabalhadores que a promoveram, pela última vez em regime de autogestão, e que assim defendam não só os seus postos de trabalho mas, também, o interesse de uma realidade que se reveste, para as actividades económicas portuguesas, de um inegável valor.

Nesta hora, que é também de muita satisfação para os que trabalham na F. I. L., volta-se de facto uma página na história da F. I. L. — e da luta travada pelos trabalhadores desta casa. Mas os seus trabalhos não-lo dizem melhor do que ninguém:

«Com a realização da 17.ª Feira Internacional de Lisboa volta-se uma página da luta travada pelos trabalhadores desta casa. É oportuno, portanto, fazer o ponto lembrando às gerações férteis em esquecer ou em confundir o fundamental que se fez e o acessório que se fez. Existe, se ao longo de dois anos produziu realizações de inegável interesse económico, se é hoje uma organização ao serviço da economia nacional e porque os trabalhadores da F. I. L. o quiseram e souberam impor à apatia de uns, à desconfiança de muitos e à hostilidade de uns quantos, para quem o 25 de Abril foi uma catástrofe. Absolutamente sós, sem alardes nem acções espetaculares (que não as nossas próprias realizações) souberam impor o nosso esforço produtivo e fazer o Governo quebrar uma longa indiferença, através da resolução do Conselho de Ministros, vir há pouco reconhecer publicamente a nossa actividade «constituinte» importante instrumento de divulgação, de promoção de novas técnicas comerciais e industriais, de bens de consumo e de produção.

Dois anos intensivos de luta com um único objectivo: Colocar a F. I. L. ao serviço da revolução e, necessariamente, da economia portuguesa.

Dois anos de luta e uma união reivindicada: Libertar a F. I. L. da tutela de interesses parciais e sectoriais e da

diária exploração a que estava sujeita pela Associação Industrial Portuguesa.

Dois anos de luta (o último em autogestão) vencendo, absolutamente sós, todas as dificuldades, desde a grave situação económica que houve que sanar até às mesquinhas manobras e burocracias de gabinete que tivemos de ultrapassar. Tudo apenas com a força unitária do nosso querer, a honestidade de processos que

não oferece contestações, a força destrutível da razão que assiste aos trabalhadores da F. I. L.

Vai ser inaugurada a 17.ª Feira Internacional de Lisboa, boa será um padrão importante: por ter atingido a maior projecção de sempre, conhecendo e dando a conhecer Portugal ao Mundo, porque será o ponto de partida para realizações que ultrapassarão a sua já grande dimensão.»

FIL/76

guia do visitante

● AGRICULTURA

(equipamentos)

Gustavo Cudell, Lda. — Pavilhão 6 — Stand 1303/4.
Ingrasol Rand — Pavilhão 6 — Stand 1235/6.
Tractores Ind. Agrícolas p/ Madeiras, S.A.R.L. — Parque B — Stand 1014/22.
V.M. — Veículos Motorizados, S.A.R.L. — Parque A — Stand 1520/1.

● AGRICULTURA

(produtos)

Cooperativa Agrícola de Chaves — Parque C.
Cooperativa Agrícola da Granja — Parque C.
Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz — Parque C.
Cooperativa Agrícola de São Pedro do Sul — Parque C.
Cooperativa Agrícola de Távora — Parque C.
Cooperativa Agrícola da Terra Fria — Parque C.
Cooperativa Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia — Parque C.
União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura S.C. R. L. — Parque C.

● ALIMENTAÇÃO

(equipamentos)

Trinorte — Transf. Máq. e Prod. Alimentares do Norte, Lda. — Pavilhão 5 — Stand 780/29.
Uthimovel — Soc. de Representações — Pavilhão 5 — Stand 710/29.

● ALIMENTAÇÃO

(produtos)

Aveirense, Lda. — Pavilhão 5 — Vitrine.
Chocolates **Rajji**, Lda. — Vila Guiné, 28 (Parque de Montemiro) — Tel. 706001 (5 linhas) — Livros — 4 — Vitrine — Pavilhão 5

Iglo — Indústrias de Gelados, Lda. — Pavilhão 5 — Stand 772/3.
Indústrias Alimentares Gogurte — Pavilhão 5 — Stand 773.
Instituto Português de Conservas de Peixe — Parque C.

● ARTIGOS

DE PROPAGANDA

ANODIL

Anodização e colocação de alumínio, Lda. — Quinta de S. João — Caeém — tel. 2943488

Fotol A. Alumi — Foto de Portugal, S.A.R.L. — Galeria 1 — Stand-1727.

● AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Cincomóvel — Com. Importador de Automóveis e Acessórios — Parque B — Stand-1023/37.
Entrposto Comercial de Automóveis — Pavilhão 5 — Stand-736/62.
General Motors — Mont. de Veículos Automóveis — Galeria 1 — Stand-1705/7.

● BEBIDAS

A. A. Calém e Filho, Lda. — Pavilhão 5 — Stand 682/4.
A. A. Campos e Santos, Lda. — Pavilhão 2 — Stand 220/1.
Abílio Marques Rodrigues — Galeria 2 — Stand 1658/71.
Adegas da Cumeada, S. A. R. L. — Pavilhão 5 — Stand 667/8.
Adega Cooperativa de Alcancões, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Almeirim, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa da Batalha, S. C. R. L. — Parque C.

Adega Cooperativa do Bombaral, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Borba, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Cantanhede, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa do Cartaxo, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa do Concelho da Chamusca, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa da Covilhã, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Figueira de Castelo Rodrigo — Parque C.
Adega Cooperativa do Fundão — Parque C.
Adega Cooperativa de Lafões, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Lagoa, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Odivelas — Parque C.
Adega Cooperativa de Pinhel — Parque C.
Adega Cooperativa de Portimão — Parque C.
Adega Cooperativa de Redondo — Parque C.
Adega Cooperativa da Região do Moscatel de Setúbal — Parque C.
Adega Cooperativa Regional de Monção — Parque C.
Adega Cooperativa de Sousaes, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Tomar — Parque C.
Adega Cooperativa de Torres Vedras, S. C. R. L. — Parque C.
Adega Cooperativa de Valpaços — Parque C.
Adega Cooperativa da Vidigueira, Caba e Alentejo, S. C. R. L. — Parque C.
António Eduardo Henriques — Sucrs, Lda. — Pav. 5 — Stand 730/1.
Cergal — Cervejas de Portugal — Pav. 5 — Vitrine.
Caves D. Teodósio — Pav. 5 — Stand 730/1.
Instituto do Vinho do Porto — Parque C.
Junta Nacional do Vinho — Parque C.
Refrigerantes Cristalina, Lda. — Pav. 5 — Stand 734.
Sivpa — Soc. Vinícola de Palmela — Pav. 5 — Stand 774/5.

Sumolis — Comp. Ind. Frutas e Bebidas — Pav. 5.

● CONSTRUÇÃO CIVIL

António Figueira — Pav. 9 — Stand 1428/9.
Bignete — Materiais de Constr. — Pav. 4 — Stand 336/7.

C.J. Michaels de Vasconcelos — Máquinas de Construção Civil — Av. Marquês de Távora, 84, 6.º D.º — Tel. 775008-775157-767566 — LISBOA — Stand-1279/88

Cerâmica de S.ª Inês — Parque B — Stand 906/7.
Comportel — Comp. Port. Elevad. — Pav. 6 — Stand 1143/56.

● EMBALAGEM E CONDICIONAMENTO

Cerfil — Comp. Ind. de Cerdas Artificiais — Pav. 5 — Stand 657/62.
Industrial e Packaging Machinery — Pav. 5 — Stand 771.
MANUEL JOSÉ DE AZEVEDO, Lda. — Rua do Almada, 482 — T. 284717 — Rua Jau, 28 — Tel. 635095 — Lisboa — Stand 657/62

● ELECTRO DOMÉSTICOS

Amedeu e Rocha, Lda. — Pav. 2 — Stand 218/9.
Azevedo e Silva — Pav. 5 — Stand 653/6.
Candeios Gamo, Lda. — Pav. 4 — Stand 440/3.
Electroporto — Galeria 1 — Stand 1678/80.
Electroquipo, S. A. R. L. — Galeria 2 — Stand 1596/7.
Empresa Damerca, Lda. — Pav. 6 — Stand 1325/6.
H. Ferrão e Magalhães — Galeria 2 — Stand 1600/1.
Horizonte Internacional — Galeria 1 — Stand 1684/95.
Lustrex — Soc. Dec. de Lustres — Pav. 2 — Stand 176/8.
Manuel Eduardo e Eduardo Manuel — Galeria 2 — Stand 1650/7.

Continua na pág. 5

FIL/76

PUB

ORDEM DOS ENGENHEIROS

CICLO DE CONFERÊNCIAS sobre CENTRAIS NUCLEARES

Conferência a 14 de Junho, 2.ª feira, às 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Título:

PROBLEMAS ECONÓMICOS E TÉCNICOS ACTUAIS NO PROGRAMA AMERICANO DE REACTORES NUCLEARES DE ÁGUA NATURAL

pelo Sr. Daniel F. Ford, economista norte-americano. Para informações contactar Ordem dos Engenheiros, Lisboa.

IN A T U R A

FOI POSTO A VENDA O N.º 261 REFERENTE A JUNHO

Se deseja evitar a doença e garantir a saúde dos vossos filhos, pelos meios puramente naturais, assina a esta publicação: revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura. Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperas mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. Indrénio Colares

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Morte de Doença... E viver a custa das doenças
- Mas um eloquente apelo para a criação da Escola Naturopática
- Ao Instituto Português de Reumatologia — Caloroso apelo dirigido por um amigo doente recuperado pela Medicina Natural
- Desassombro, profundidade e superficialidade de um Médico Alópata
- O Cancro e a responsabilidade que nele tem os maus alimentos
- A Imunidade Canerígena
- Problemas do Sexo e da Menopausa
- Órgãos, Enxertos, Transplantações e Terapêutica Natural
- Quantos anos quer você viver?
- Os Benefícios do Sol
- Etc, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração.

Rua Antero de Quental, 35, 1.º, D.º, (ao lado do Instituto de Engenharia e Urbanismo, 200-00, Número Amigo, 17350

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

HUNGRIA

PELA SEGUNDA VEZ NA FIL

7 EMPRESAS DO COMÉRCIO EXTERNO HUNGARO ESPERAM A SUA VISITA NO PAVILHÃO «, SECTOR /, da FIL

FIRMAS:

KULTURA — Discos, livros e materiais didácticos

CHEMOLIMPEX — Materiais fotográficos, produtos químicos, artigos de escritório, peças artísticas, pesticidas

INDÚSTRIA HÚNGARA DE ALUMÍNIO — Folhas e tubos de alumínio. Alumínios especiais.

TUNGSRAM

Lâmpadas, válvulas, semicondutores, circuitos integrados, tubos fluorescentes.

GANZ-MÁVAG — Locomotivas Diesel

MEDICOR — Instrumentos médicos

NIKEX

Indústria pesada

brodner

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPER-UTOMÁTICAS

ELECTRIPORTO — Importações e Representações, Lda.

Av. dos Aliados, 236 — R. Rodrigues Sampaio, 193 — Tel. 20238 — 20239 — PORTO

R. dos Anjos, 21-A — Tel. 532251 — LISBOA

Galeria-1

Stand - 1678/80

Continuação da pág. 11

Arrowhead Enterprises, Inc. — Pavilhão 1 — Stand 1565/7.
Beam Corporation — Parque B — Stand 1042/50.
Better Packages, Inc. — Pavilhão 5 — Stand 657/62.
Diagraph Bradley Industries Inc. — Pavilhão 5 — Stand 657/62.
Dymo Industries Inc. — Pavilhão 5 — Stand 657/62.
General Tire Int. Company — Pavilhão 6 — Stand 1255/9.
Intercontinental Greetings, Ltd — Pavilhão 5 — Stand 685/7.
Jet — Spray Internacional Corporation — Pavilhão 5 — Stand 710/729.
Lep Transport Inc. — Parque B — Stand 1038/41.
Marsh Stencil Machine Company — Pavilhão 5 — Stand 678/81.

Napco Security Systems, Inc. — Pavilhão 6 — Stand 1478/9.
Omnipectra, Inc. — Pavilhão 1 — Stand 1565/7.
Ross Div of Trw Inc. — Pavilhão 6 — Stand 1303/4.
York International Corporation — Pavilhão 6 — Stand 1212/3.

Para além da actividade meramente comercial que envolve a realização de uma feira com as características da 17.ª FIL, outras iniciativas se desenvolvem no seu âmbito, conferindo ao certame um cunho de verdadeiro centro polarizador de relações e contactos ligados aos mais diversos campos do sector económico.

É assim que diariamente se desenrolam as chamadas Jornadas Nacionais, isto é, realizações cuja responsabilidade pertence a cada um dos países participantes, e que envolvem para além das tradicionais visitações aos stands em causa, reuniões, conferências de imprensa, sessões de projecção

cinematográfica ou iniciativas de carácter técnico e cultural. Dentro destas realizações, é justo salientar o simpósio sobre máquinas-ferramentas, organizado pela participação da República Democrática Alemã, no dia 16 de Junho e a conferência-debate orientada pelo Sr. Bernard Gensous, Director da Tele-Difusão de França, integrada na respectiva jornada e também no dia 16.

De referir a visita oficial à 17.ª FIL dos Directores da Feira Internacional de Viena, Sr. Alfred Hintschig e Otto Probst, prevista para o dia 17, para além da presença entre nós de várias missões comerciais estrangeiras, que constituem in-

dispensável suporte aos objectivos meramente expositivos. Dentro dessas missões comerciais salienta-se a proveniente da Finlândia e organizada pela Associação Comercial Fino-Portuguesa.

Finalmente, e por iniciativa da Companhia de Seguros de Crédito (COSEC), realiza-se no dia 22 de Junho, no auditório da FIL, um Colóquio sobre o tema «O Financiamento e o Seguro de Crédito à Exportação», que conta com a colaboração da Secretaria de Estado do Tesouro, Secretaria de Estado do Comércio Externo, Secretaria de Estado dos Seguros, Conselho Coordenador do Comércio Externo e Comissão de Crédito e Garantias de Crédito.

Manifestações paralelas

COELIMA

Lençóis Coelima — Head-Line

Duas opções: 100% algodão

Terylene/algodão

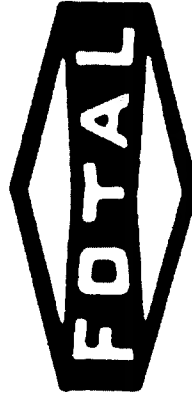
Uma marca: COELIMA

Coelima — Indústrias Têxteis, S.A.R.L.

Apartado 5 — Pevidem — Guimarães

Telef. 41141 Telex 22270

Pavilhão-2 Stand-224/7



A ALUMINI — FOTO DE PORTUGAL

S.A.R.L.

RUA DE CAMÕES, 639-645- TEL. 488375 P.P.C. — PORTO

ARTIGOS

DE

PROPAGANDA

MEDALHAS, EMBLEMAS, DISTINTIVOS PARA AUTOMÓVEIS, PLACAS GRAVADAS E DECALCOMANIAS

DELEGAÇÃO

R. DA TRINDADE S/LOJA SALA-B
TELF. 327048/328594 — Lisboa 2

Continuação da pág. 4

Philips Portuguesa, S. A. R. L. — Pav. 1 — Stand 1550/5.
Sargo e Carneiro — Pav. 2 — Stand 35/40.
Telemundo — Import. Export. — Galeria 1 — Stand 1728/33.
Tosel — Galeria 2 — Stand 1643/5.
Vadeca — J. C. Donas — Pav. 1 — Stand 1585/8.

● MOBILIÁRIO E DECORAÇÕES

Altamira — Móveis da Bela Vista, Lda. — Pav. 7 — Stand 1741/6.
Cinco — Cooperativa Operária da Ind. e Com. de Mobiliário — Galeria 1 — Stand 1708/19.
Cristaluz — Manuel Pereira Ribeiro — Pav. 2 — Stand 69/71.

● EXTINTORES DE INCÊNDIO

RADIMAX
COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA
Parque D — Stand-1294/7
Rua de St.ª Marta, 78-B
Tel. 533277 LISBOA-2

● FOTOGRAFIA

Fapi — Fotografia Artística Publicitária e Industrial, Lda. — Galeria 2 — Stand 1598/9.
Foco — Cooperativa Técnica de Realizações Fotográficas — Pavilhão 4 — Stand 362.
Fotofeblil — Fábrica Portuguesa de Equipamentos Fotográficos, Raio X, Artes Gráficas e Audio-Visuais, S.C.A.R.L. — Pavilhão 1 — Stand 1546/9.
Fotocolor — Laboratório de Foto Acabamentos e Cores, Lda. — Pavilhão 4 — Stand 328/31.

● MAÇARICOS

Alvágas — Soc. Distribuidora de Combustíveis — Pavilhão 6 — Stand 1253/4.

● MOBILIÁRIO E DECORAÇÕES

Altamira — Móveis da Bela Vista, Lda. — Pav. 7 — Stand 1741/6.
Cinco — Cooperativa Operária da Ind. e Com. de Mobiliário — Galeria 1 — Stand 1708/19.
Cristaluz — Manuel Pereira Ribeiro — Pav. 2 — Stand 69/71.

● REVESTIMENTOS

Decorama — Pav. 4 — Stand 342/5.
Diâmetro — Soc. Ind. Decorações — Pav. 2 — Stand 13/20.
Fábrica de Tapetes Vitória — Pav. 7 — Stand 1474/50.
Fapa — Iluminação e Decoração — Pav. 4 — Stand 328/31.

PAVILHÃO 4 STAND 388/D5 DECORAÇÃO (ART)

Foc — Fábrica J. Osório de Castro (Herd.) — Pav. 2 — Stand 97/111.
Forma — Soc. Fabrico e Organização Ind. Mobiliário de Azinhal — Pav. 7 — Stand 1734/40.

PAVILHÃO 4 STAND 388/D5 ESTOFOS

Home — Móveis e Estofos, Lda. — Pav. 4 — Stand 615/20.
Interdeco — Móveis e Estofos, Lda. — Pav. 4 — Stand 615/20.
Interdeco — Pavilhão 2 — Stand 161/75.
Interforma — Equipamento de Interior — Pav. 2 — Stand 87/97.

PAVILHÃO 4 STAND 388/D5 TECIDOS

Joaquim Pio e Martins Lda. — Galeria 2 — Stand 1604/5.
Lafayette — Pav. 2 — Stand 29/34.

PAVILHÃO 4 STAND 388/D5 ALCATIFAS CARPETES OU TAPEÇARIAS

Lourenço A. Coelho — Pav. 2 — Stand 176/8.
Móveis Bala — Pav. 2 — Stand 202/17.

PAVILHÃO 4 STAND 388/D5 TECIDOS DECORATIVOS

Movilar Portuguesa — Pav. 4 — Stand 601/6.

PAVILHÃO 4 STAND 388/D5 PAPEIS PINTADOS

Neveol — Estofos e Decorações — Pav. 2 — Stand 72/4.



GUINDASTES

portuários, para construção naval e flutuantes

PONTES E PÓRTICOS ROLANTES

APARELHOS DE ELEVAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO ESPECIAIS

pórticos gigantes
gruas-pórtico para contentores
carregadores e descarregadores de navios
viradores de vagões
transbordadores, placas rotativas, guinchos, etc.

INSTALAÇÕES DE MOVIMENTAÇÃO CONTÍNUA

CALDEIRAS

(licença Foster Wheeler Corp.)
para Centrais Térmicas e Industriais

TURBOGRUPOS A VAPOR
(licença Brown Boveri & Cie)

TURBINAS HIDRÁULICAS
(licença A.C.M. Vevey)

ESTRUTURAS METÁLICAS E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

METALOMECÂNICA GERAL

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS **MAGUE** S.A.R.L.



INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOBILIÁRIO,
S.C.A.R.L. — APARTADO 11 — GONDOMAR

Lojas no Porto — Rua de Decoiteira 471;
Rua de Santa Catarina 212, 675 e 1355; Loja
em Braga — Rua de Santo André 7

MOBILIÁRIO MODERNO POR ELEMENTOS

Colaboração das Cooperativas Operárias
CUTTI — Cooperativa União de Trabalhadores de Tintas
SCARL — Ap. 115 — Parafita — MATOSINHOS
PARAMENSE — Cooperativa Operária de Tapeçaria
de Paramos SCARL — Ap. 79 — PARAMOS — ESPINHO

FL/76

Oleio — Indústria de Móveis,
S. A. R. L. — Pav. 3 — Stand
241/57.

● SOLDADURA

Produtos e equipamentos
Adelto, Lda. — Pavilhão 6 —
Stand 1277/8.

PAVILHÃO 4
STAND 388/D5
COLOCAÇÃO E LIMPEZA
DE REVESTIMENTOS

UNIVERSALDA
Ferramentas e ferros de
soldar eléctricos
R. Gil Vicente, 57-A/B
Lisboa-3
Telef. 642738

JET-GAZ

Rupe — Mobiliário João B.
Marta Martins — Pav. 4 —
Stand 476/8.
Soc. de Móveis Horizonte —
Pav. 3 — Stand 266/71.
Sousa Braga — Pav. 7 —
Stand 1777/8.
3K Portuguesa, Lda. — Pav. 2
— Stand 185/99.
Tulipa Negra — Pav. 7 —
Stand 1756/61.

● METALURGIA

Caecim Ind. Metalúrgico — Par-
que B — Stand 1120/31.
Construções Metalúrgicas
Mague — Pav. 6 — Stand
1308/9.
Metalovouga — Indústria Me-
talúrgica — Parque B — Stand
972/1005.
Metalúrgica Alentejana — Pav.
6 — Stand 1206/8.
Metalúrgica Central Gondomar
— Pav. 1 — Stand 1533.
Metalúrgica do Leiria — Pav.
7 — Stand 1751/3.
Metalúrgica Luso Italiana —
Pav. 6 — Stand 1212/3.
Moali — Pav. 6 — Stand 1220/5.
Soc. Metalúrgica Central do
Alentejo — Pav. 2 — Stand
75/9.

● VIDROS

Belchior — Fábrica de Equipa-
mentos Mecano Vidreiros, Lda.
— Pav. 5 — Stand 694/9.
Covira — Comp. Vidreira Na-
cional — Pav. 4 — Stand
380/7.
Crisal — Cristais de Alcobaca
— Pav. 7 — Stand 1764/5.
Fibrocop — Cooperativa de
Fibras de Vidro, S.A.R.L. —
Pav. 7 — Stand 1762/8.
Ivima — Emp. Ind. do Vidro
da Marinha — Pav. 7 — Stand
1764/5.

● OURIVESARIA

Ass. dos Industriais Ourivesa-
ria do Sul — Galeria 2 —
Stand 1608/9.
Jopai — Joalheiros de Portu-
gal — Pavilhão 7 — Stand
1772.

●ROUPAS DE MESA E CAMAS

Agostinho da Silva Areias, Fi-
lios — Pav. 4 — Stand 366/8



Apartado 28 - Telef. 995 2333

TUBOS - PERFIS
LAMINAGEM
GALVANIZAÇÃO
PLÁSTICOS

BRASIL

J GASPAR, Lda.
Rua Conde de Redondo,
20-1.º Dt.º
Telef. 535631 — Lisboa —11
Pavilhão 7 — Stand-1764/5

● VIGILANCIA E PREVENÇÃO

Grupo 8 — Pav. 1 — Stand
1565/7.
Napibérica — Pav. 6 — Stand
1478/9.

CITOFONE

Cooperativa de Comunica-
ções e Electrónica,
S.C.A.R.L.
Pavilhão-1 — Stand-1540/1

Securitas — Pav. 1 — Stand
1535/8.

vadeco

LISBOA, R. PR. 1535/8
TELEFONES 1535/8
Pavilhão 1 — Stand 1585/8

● AUSTRIA

OUTROS EXPOSITORES:

Bauer GmbH H — Pav. 6 —
Stand 1303/4.
Gardiner Werke Herbert Gei-
ger — Pav. 2 — Stand 41/6.
Intercontinental GmbH H — Par-
que B — Stand 1038/41.
J. M. Fussenecker — Pav. 2 —
Stand 41/6.

BÉLGICA

OUTROS EXPOSITORES

Clark L. Division — Parque D
— Stand 1279/88.
Clarke-Gravelly Europe — Pav.
1 — Stand 1585/8.
Inoxybel SA — Pav. 1 — Stand
1544/5.
N. V. Natural SA — Parque B
— Stand 1038/41.
Pionier — Galeria 2 — Stand
1596/7.
Sensu Audio Europe SA —
Galeria 2 — Stand 1672/4

BULGÁRIA

REPRESENTAÇÃO OFICIAL:

Entreprise Economique
«Foires et Expositions In-
ternationales»

CANADA

OUTROS EXPOSITORES:

Lho-Rail of Canada — Pav.
— Stand 220/2

CHECOS

LOVAQUIA

REPRESENTAÇÃO OFICIAL:

Brno Trade Fairs and Ex-
hibitions

SUECIA

OUTROS EXPOSITORES:

AB Svenska Godse Nitriler
Parque B — Stand 1038/41.
Alphone — Pavilhão 1 —
Stand 1540/1.
Arenco-Km, AB — Pavilhão 5
— Stand 869/77.
Assa-Stenmann AB — Pavilhão
1 — Stand 1535/8.
C. J. Wenner AB — Pavilhão
6 — Stand 1200/5.
Electrolux-Wascator — Pavi-
lhão 5 — Stand 653/6.
Fergemult Industri AB — Pavi-
lhão 2 — Stand 179/84.
Hendic — Pavilhão 1 — Stand
1540/1.
J. M. W. — Jontkopings Me-
talla.
Weststade — Pavilhão 6 —
Stand 1200/5.
Kamyr AB — Pavilhão 6 —
Stand 1200/5.
Rader International AB — Pavi-
lhão 6 — Stand 1200/5.
Royal — Pavilhão 5 — Stand
736/62.
Saab-Scania — Parque B —
Stand 1023/37.
Securitas International AB —
Pavilhão 1 — Stand 1535/8.
Sveta Industri Aktiebolag — Pa-
vilhão 6 — Stand 1214/5.
Stenberg Flygt AB — Pavilhão
6 — Stand 1233/6.
Warms Armatur — Pavilhão 2
— Stand 179/84.

SUIÇA

OUTROS EXPOSITORES:

Amiro SA — Pavilhão 5 —
Stand 776.
Bötron-Emerson SA — Pavi-
lhão 6 — Stand 1200/5.
Cyliplo Verpackung AG — Pavi-
lhão 5 — Stand 763/70.
Egli, Fliher e CO AG — Pavi-
lhão 9 — Stand 1428/9.
Eraflex-Arthur Schmid — Pavi-
lhão 9 — Stand 1428/9.
Graco Geneva SA — Pavilhão
6 — Stand 1255/9.
Hebesh AG/SA/LTD — Pavi-
lhão 6 — Stand 1314.

URSS

ORGANIZAÇÃO:

V/O «Sudoimport» — Pavilhão
4 — Stand 366/407.

USA

REPRESENTAÇÃO OF- ICIAL:

Embaixada dos Estados
Unidos da América
OUTROS EXPOSITORES:
American Dryer Corporation —
Pavilhão 5 — Stand 653/6.
Continua na Pág. 12

FL/76

URSS

ORGANIZAÇÃO:

V/O «Sudoimport» — Pavilhão
4 — Stand 366/407.

USA

REPRESENTAÇÃO OF- ICIAL:

Embaixada dos Estados
Unidos da América
OUTROS EXPOSITORES:
American Dryer Corporation —
Pavilhão 5 — Stand 653/6.
Continua na Pág. 12

À ATENÇÃO DOS PERITOS

A Associação Soviética para o Comércio Externo
“Sudoimport” expõe de 11 a 22 de Junho na XVII
Feira Internacional de Lisboa:

- Motores Diesel
- Aparelhagem de rádio
- Motores de bote
- Um modelo da motonave “Kometa”

Os representantes da Associação fornecer-lhe-ão
informações completas sobre todos os artigos expostos.

Sejam bem-vindos!

Local da exposição: Pavilhão 4, Stand N.º 366/407

Horas de trabalho:

Sábados, Domingo e Festas — 18 — 23 h.
Dias úteis — 17 — 23 h.

SUDOIMPORT

FIL/76

NORUEGA

Stand 1200/5.
Wibau Matthias & C.º KG
— Parque D — Stand 1279/88.

REP. FEDERAL DA ALEMANHA

OUTROS EXPOSITORES:
A/S Den Norske Rembafabrik
— Pav. 6 — Stand 1200/5.
Sundbye - Tto A/S — Parque B
— Stand 1038/41.
Sveire Munk — Pav. 6 —
Stand. 1200/5.

POLÓNIA

Chambre Polonaise du
Commerce Extérieur

OUTROS EXPOSITORES:
Animex — Pav. 2 — Stand
112/33.
Centromor — Pav. 2 — Stand
112/33.
Ciech — Pav. 2 — Stand
112/33.
Lot — Pav. 2 — Stand 112/33.
Polimex - Cakop SARL — Pav.
2 — Stand 112/33.
Polska Izba Handu Zagranicz-
nego — Pav. 2 — Stand
112/33.
Polskie Linie Oceaniczne —
Pav. 2 — Stand 112/33.
Rybex — Pav. 2 — Stand
112/33.

REP.

DEM.ALEMA

Representação Oficial:
Interwergburg GmbH H
Elektrotechnik Export -
Import
Intermed Export - Import
Maschinen - Export
VMW - Export - Import
OUTROS EXPOSITORES:
Johannes Fuchs KG - Maschi-
nenfabrik — Parque D
Stand 1279/88.
Jung & C.º Steinhagen —
Pav. 6 — Stand 1226.
Querschneiderbau — Strec-
ker - Bruderhaus — Pav. 6 —



GRUPO 8
VIGILANCIA E PREVENÇÃO ELETRÔNICA, LDA.

Alarmes - Roubo - Fogo - Gás
Av. dos Estados Unidos da América, 23 - 1.º Dto. - LISBOA - Tel. 897131

Gartemann e Hollmann GmbH
— Pavilhão 6 — Stand 1200/5.
Gese-Kereinigte. Bausbeschla-
gfrifen — Pavilhão 6 —
Stand 1244/6.
Glashütte Limburg — Pavilhão
2 — Stand 1279/84.
Gunter Wurm KG. Gesipa
GmbH — Pavilhão 6 — Stand
1315/6.
Glasurit GmbH — Pavilhão 6
— Stand 1255/9.
Hawe — Heimeier e Weinlein
— Pavilhão 6 — Stand 1303/4.
Heinrich Dornseifer — Pavi-
lhão 6 — Stand 1255/9.
Helmut Darda KG Maschinen-
bau — Parque D — Stand
1279/88.
Hengstler — Pavilhão 1 —
Stand 1256/31.
Hulsta Werke — Galeria 2 —
Stand 1637/40.
Hydromatik GmbH — Pavilhão
6 — Stand 1303/4.
Ise Computer — Pavilhão 6 —
Stand 1321/4.
J. Wagner GmbH — Pavilhão
6 — Stand 1255/9.
Jungbluth GmbH — Galeria 2
— Stand 1619/30.
Karl M. Reich (Holzher) — Pavi-
lhão 6 — Stand 1209/11.
Karl Kubel — Pavilhão 2 —
Stand 185/99.
Karl Stille — Pavilhão 1 —
Stand 1540/1.
Kortebach GmbH — Pavilhão
6 — Stand 1303/4.
Lassen GmbH — Parque B —
Stand 1038/41.
Lechtenberg e CO — Galeria
2 — Stand 1637/40.
Loewe Pumpenfabrik, GmbH
— Pavilhão 6 — Stand 1226.
Losenhausen Maschinenbau —
Parque D — Stand 1279/88.
Marbach Electric — Pavilhão
2 — Stand 176/8.
Maxel — Galeria 2 — Stand
1596/7.
Meto International GmbH — Pa-
vilhão 5 — Stand 657/62.
PEA Antriebsstechnik. —
Vibration — Parque D — Stand
1279/88.
Phillips Drill Company.
(UK) GmbH — Pavilhão 9 —
Stand 1428/9.
Rexroth GmbH — Pavilhão 6
— Stand 1303/4.
Richard C. Walther — Pavilhão
6 — Stand 1255/9.
Ritterwerk GmbH — Galeria 1
— Stand 1728/33.
Ritz Pumpenfabrik KG — Pavi-
lhão 6 — Stand 1226.

PARTICIPAÇÃO OFICIAL:

Ministério Federal da
Economia, Bonn (Reno)
Auma — Ausstellungen —
und Messe-Ausschuss
der Deutschen Wirts-
chaft e. V.
Fachgemeinschaft Bau
— und Baustoffmaschinen

OUTROS EXPOSITORES:

Aba System — Pavilhão 5 —
Stand. 666.
Ampag GmbH + CO. KG. —
Pavilhão 5 — Stand 657/62.
Asta Ulrich — Galeria 1 —
Stand 1684/96.
B e A — Pavilhão 5 — Stand
763/70.
Bauer Kompressoren — Pavi-
lhão 6 — Stand 1255/9.
Bega Gantenbrink OHG — Pavi-
lhão 2 — Stand 179/84.
Boy KG — Pavilhão 5/6 —
Stand 664/5; 1268/73.
Bruderhaus Maschinen GmbH
— Pavilhão 6 — Stand 1220/5.
Busing e Fash KG. — Pavi-
lhão 5 — Stand 630/9.
Dorta Werk — Pavilhão 2 —
Stand 179/84.
Duo-Fast Europe GmbH — Pa-
vilhão 5 — Stand 678/81
Elektro-Faurdan — Pavilhão
5/6 — Stand 664/5; 1268/73.
Empsel GmbH — Galeria 2 —
Stand 1646/7.
Ered Leuchstetev KG — Pavi-
lhão 2 — Stand 179/84.
Ermeto-Armaturen GmbH — Pa-
vilhão 6 — Stand 1303/4.
Ewald Hanssman — Galeria 1
— Stand 1728/33.
Friedr. Blasberg GmbH e CO
— Pavilhão 6 — Stand 1244/6.

DINAMARCA

Alabastro Madrid — Galeria 2
— Stand 1614/5.
Alabastros Marin — Pav. 4 —
Stand 328/31.
Azu-VI, SL — Pav. 4 — Stand
336/7.
Bainul, SA — Pav. 4 — Stand
336/7.
Belorama, SL — Galeria 2 —
Stand 1650/7.
Bénaka — Pav. 4 — Stand
338/95.
Cadil — Pav. 5 — Stand 736/62.
Calisa SA — Parque B — Stand
1042/50.
Casa Buades, SA — Pav. 4 —
Stand 272/8.
Decoex SA — Parque B —
Stand 1038/41.
Diaz Deteran, SA — Pav. 6 —
Stand 1206/8.
Eldos, SA — Pav. 4 — Stand
336/7.
Emilio Dura Perez, SL — Gale-
ria 2 — Stand 1604/5.
Faema, SA — Pav. 5 — Stand
710/729.
Flaga Industrial, SA — Parque A —
Stand 1480/90.
Granier SAE — Pav. 5/6 —
Stand 664/5 e 1268/3.
Hebron SA — Pav. 5/6 —
Stand 664/5 e 1268/3.
Indemo — Pav. 5/6 — Stands
664/5 e 1268/3.
Industrias Carmen, sa — Giae-
ria 2 — Stand 1602/3.
Industrias Cosmo, SA — Gale-
ria 2 — Stand 1728/33.

OUTROS EXPOSITORES:

Anydro A/S — Pav. 6 — Stand
1200/5.
DDMM - De Danske Mejeriers
Maskinfabrik — Pav. 6 —
Stand 1200/5.
F. L. Smith e CO A/S — Pav.
6 — Stand 1200/5.
Kongskilde - Maskinfabrik
— Pav. 6 — Stand 1289/91.
Laboratorie Technik — Pav. 5/6
— Stands 664/5 e 1268/73.
Nopi A/S — Pav. 5 — Stand

ESPAÑA

Anydro A/S — Pav. 6 — Stand
1200/5.
DDMM - De Danske Mejeriers
Maskinfabrik — Pav. 6 —
Stand 1200/5.
F. L. Smith e CO A/S — Pav.
6 — Stand 1200/5.
Kongskilde - Maskinfabrik
— Pav. 6 — Stand 1289/91.
Laboratorie Technik — Pav. 5/6
— Stands 664/5 e 1268/73.
Nopi A/S — Pav. 5 — Stand

REPRESENTAÇÃO OFICIAL:

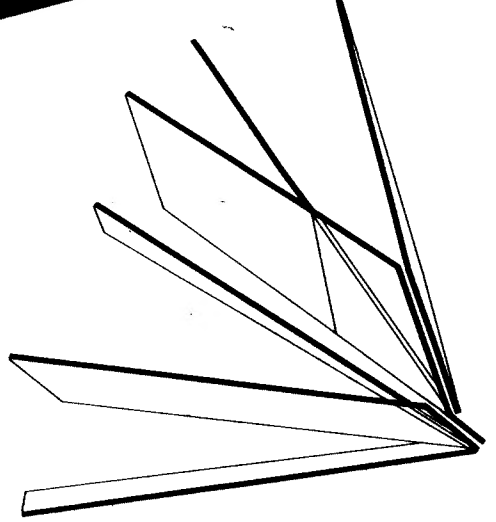
Departamento Comercial
da Embaixada de Espa-
nha
Ministério do Comércio
Espanhol
OUTROS EXPOSITORES:
Aero Feu, SA — Parque D —
Stand 1294/7.

FRANÇA

Amsta — Pavilhão 6 — stand
1253/4.
Billion — Pavilhão 5/6 —
Stand 664/5; 1268/3.

Boilot — Division Manubet —
Parque D — Stand 1279/88.
Case France SA — Pavilhão
A — Stand 1480/90.
CdF Chimie — Pavilhão 5/6 —
Stand 664/5; 1268/3.
Chergui — Société Anonyme
d'Exploration des Etablisse-
ments — Pavilhão 5 — Stand
710/729.
DEM — Constructeur — Pavi-
lhão 5 — Stand 630/9.
Dimasol — Editeur — Galeria
2 — Stand 1607.
E. Remy Martin e C.º — Pavi-
lhão 5 — Stand 691/3.
Ets. Chauvin — Pavilhão 5/6
— Stand 664/5; 1268/3.
Ets. Vve. Chrétien et Fils —
Galeria 2 — Stand 1607.
Fenwick Manutention — Par-
que B — Stand 1042/50.
Gehrig — Transports Internatio-
naux — Parque B — Stand
1038/41.
Jet — Gaz — Pavilhão 6 —
Stand 1253/4.
La Protection Industrielle —
Parque D — Stand 1294/7.
Mabor — Pavilhão 5/6 —
Stand 664/5; 1268/73.
Maset — Sanitaire de Luxe —
Galeria 1 — Stand 1728/33.
Mir International — Pavilhão 6
— Stand 1255/9.
Oxy — France — Parque B —
Stand 1042/50.

COVINA



ANTÓNIO VENTURA PIRES, LD.º
FÁBRICA DE MÓVEIS
DE COZINHA, CASAS DE BANHO E OUTROS
DA MARCA
COMOVAR®
Rua do Rio Narciso —
Montelavar
Telf. 2970312

GRUPO 8
VIGILANCIA E PREVENÇÃO ELETRÔNICA, LDA.
Alarmes - Roubo - Fogo - Gás
Av. dos Estados Unidos da América, 23 - 1.º Dto. - LISBOA - Tel. 897131

FIL/76

